



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS**

**Departamento de Educação**

**Síndrome de Down e o Equilíbrio**  
**Programa de Dança Educativa**

**Vânia Costa**

**Orientador:**

**Mestre , Catarina Silva, Professora Convidada, ISCE**

**Coorientador:**

**Doutor, João Casal, Professor Convidado, ISCE**

**Outubro, 2013**



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS**

**Departamento de Educação**

**Síndrome de Down e o Equilíbrio**  
**Programa de Dança Educativa**

**Vânia Costa**

**Orientador:**

**Mestre , Catarina Silva, Professora Convidada, ISCE**

**Coorientador:**

**Doutor, João Casal, Professor Convidado, ISCE**

**Outubro, 2013**

## AGRADECIMENTOS

Concluído todo este trabalho, lembro e rememoro todo o percurso realizado para a realização deste projeto, pelo que torna impreterível o agradecimento a todos aqueles que me rodeiam.

Gostaria no entanto de deixar alguns agradecimentos especiais:

Aos professores do curso de Mestrado de Educação Especial, um muito obrigada pela partilha e esclarecimentos dados;

Aos colegas do curso, um bem-haja pela amizade, companheirismo e pela troca de experiências;

À coordenação e colegas do Agrupamento de Escolas Lindley Cintra, pelo apoio, disponibilidade humana, cedência de espaços e materiais;

À mãe da aluna por acreditar neste projeto e à aluna, pela participação e carinho tantas vezes demonstrado.

Quero deixar um a calorosa gratidão aos meus pais, pelo que sou, e em especial pelas bases humanas que tão bem inculcaram em mim.

Mais uma vez agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho.

A todos, o meu muito obrigado

## RESUMO

Vários autores são unânimes em admitir que a dança instiga a execução dos mais variados movimentos, bem como favorece a autocorreção e uma maior fixação da aprendizagem do movimento.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância de um programa de dança em indivíduos com Síndrome de Down na promoção do equilíbrio estático e dinâmico, bem como verificar outros efeitos secundários favoráveis ao desenvolvimento global da criança (intelectual e afetivo).

Este estudo de caso, centra-se numa criança de 7 anos do sexo feminino, do 2º ano da E.B.1 Eurico Gomes.

Maria, nome fictício, é portadora do Síndrome de Down, com um Défice cognitivo ligeiro, com atraso Global de Desenvolvimento, nomeadamente ao nível da linguagem, da articulação, da motricidade (Grossa, Fina e Oro-facial) e da autonomia.

Os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica e da análise documental, para maior familiaridade com a problemática apresentada.

Como instrumento de avaliação foi utilizada a bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca, composta por sete fatores: Tonicidade, Equilíbrio, Lateralidade, Noção corporal, Praxia Global e Fina, Estruturação Espaço-temporal.

O perfil de funcionalidade psicomotora da criança foi aferido através da aplicação da Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca, após a qual foi realizado o plano de intervenção.

A intervenção foi realizada pela implementação de um Programa de Dança Educativa, desenvolvido em 14 sessões, com a duração de 45 minutos.

No final do programa, foi feita a reavaliação através da Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca, evidenciando as evoluções psicomotoras conseguidas pela criança.

Os resultados acusaram um progresso bastante positivo do equilíbrio e um ganho no desenvolvimento motor, cognitivo e psíquico, revelando o sucesso do programa aplicado e a importância da intervenção ajustada às necessidades de cada criança.

**Palavras-chave ou descritores:** Síndrome de Down, psicomotricidade, bateria psicomotora, equilíbrio, dança.

## ABSTRATC

Different authors, are unanimous in admitting that dance instigates the execution of various movements, promotes self-healing and greater fixation of learning movement.

This work, aims to demonstrate the relevance of a dance program in individuals with Down Syndrome, promotion dynamic and static balance, as well, check other favorable effects to the child's overall development (intellectual and emotional).

This case study focuses on a child of 7 year old, female, student on 2nd year of EB1 Eurico Gomes.

The methodological procedures were based on the literature review and document analysis, which allowed greater familiarity with the problem by making it more explicit.

As an evaluation tool, was used Psychomotor Battery Vítor Fonseca, composed by seven factors: Tonicity, Balance, Laterality, Notion Body, and Fine Praxis Global, Spatio-Temporal Structuring.

The profile of the child's psychomotor function was measured by the Psychomotor Battery of Vitor da Fonseca, which was conducted after the intervention plan.

The intervention was performed by implementing a program of Educational Dance, developed in 14 sessions, in 45 minutes.

At the end of the program, was reassessed by Psychomotor Battery Vitor da Fonseca, showing psychomotor developments achieved by the child.

Results indicated positive progress on balance, on motor development, on cognitive and psychic, demonstrating the success of the program implemented and the importance of intervention tailored to the needs of each child.

**KEYWORDS:** Down Syndrome, psychomotor, psychomotor battery, balance, dance.

**ÍNDICE**

<b>AGRADECIMENTOS</b>	II
<b>RESUMO</b>	III
<b>PALAVRAS-CHAVE OU DESCRITORES</b>	IV
<b>ABSTRACT</b>	V
<b>KEYWORDS</b>	V
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	9
<b>2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>	11
2.1. Síndrome de Down ou Trissomia 21	11
2.1.1. Etiologia	11
2.1.2. Tipos	12
2.1.2.1. Trissomia 21 livre ou homogénea	12
2.1.2.2. Trissomia 21 por mosaicismo	12
2.1.2.3. Trissomia 21 por translocação	12
2.1.3. Características	13
2.1.3.1. Neuropatia ou neuropatologia	13
2.1.3.2. Comprometimento cognitivo	15
2.1.3.3. Comprometimento motor	15
2.1.3.4. Neuropatia ou Neuropatologia	16
2.2. Desenvolvimento Motor	16
2.3. Perfil de Desenvolvimento Psicomotor	17
2.3.1. Bateria Psicomotora (BPM)	18
2.4. A Educação Psicomotora na Escola	20
2.5. A Dança	21

---

2.5.1. Dança Educativa	23
2.5.2. Fatores do movimento	24
2.5.3. O desenvolvimento da dança na criança	25
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>27</b>
3.1. Formulação do problema ou Problemática	27
3.2. Objetivo de estudo	27
3.2.1. Objetivo Geral	27
3.2.2. Objetivos Específicos	27
3.3. Tipo de Estudo	28
3.3.1. Estudo de caso.	28
3.4. Sujeito/ Amostra/ Intervenientes	28
3.5. Instrumentos/ Materiais	28
3.6. Procedimentos/ Descrição	29
3.7. Caracterização da amostra/ aluna	30
<b>4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>34</b>
4.1. Descrição dos resultados	34
4.1.1. Avaliação inicial do perfil psicomotor da aluna.	34
4.1.2. Avaliação dos objetivos propostos/ alcançados.	35
4.1.3. Avaliação do Registo de autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna.	39
4.1.4. Reavaliação do perfil psicomotor da aluna.	40
4.2. Discussão dos resultados	40
<b>5. CONCLUSÃO/ RECOMENDAÇÃO</b>	<b>45</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>53</b>
<b>7. ANEXOS</b>	<b>48</b>

---

ANEXO I: BATERIA PSICOMOTORA DA FONSECA	49
ANEXO II: HISTÓRIA PESSOAL/ INFORMAÇÃO CLÍNICA	55
ANEXO III: PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL	62
ANEXO IV: QUADRO ACTUAL (CAPACIDADES E NECESSIDADES) DO HOSPITAL DE SANTA MARIA	66
ANEXO V: RELATÓRIO INDIVIDUAL DA CRIANÇA/ ALUNO	70
<b>8. APÊNDICE</b>	74
APÊNDICE I: BPM – AVALIAÇÃO INICIAL	75
APÊNDICE II: BPM – AVALIAÇÃO FINAL	91
APÊNDICE III: PLANOS DE SESSÃO	105
APÊNDICE IV: REGISTO DE AUTOAVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA	164
APÊNDICE V: AUTORIZAÇÕES	166
<b>INDICE DE TABELAS</b>	
TABELA I: PRIMEIRA PÁGINA DA BPM ANTES DA INTERVENÇÃO	35
TABELA II: AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS DE 1º GRAU PROPOSTOS/ ALCANÇADOS POR SESSÃO	37
TABELA III: ANÁLISE DO REGISTO DA AUTOAVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA	39
TABELA IV: PRIMEIRA PÁGINA DA BPM APÓS A INTERVENÇÃO	40
TABELA V: COMPARAÇÃO DO PERFIL PELA BPM, ANTES E APÓS INTERVENÇÃO	41
TABELA VI: COMPARAÇÃO FATOR EQUILIBRAÇÃO DA BPM, ANTES E APÓS A INTERVENÇÃO	42
TABELA VII: COMPARAÇÃO FATOR NOÇÃO DO CORPO DA BPM, ANTES E APÓS A INTERVENÇÃO	44

## 1. INTRODUÇÃO

UNESCO (1994):

A atenção às características individuais e ao contexto de aprendizagem implica uma flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão de recursos e do currículo, por forma a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos, de acordo com as características pessoais e as necessidades individuais de cada um.

O conceito de escola inclusiva visa promover uma educação voltada para o sucesso educativo de todos os alunos, proporcionando uma vida mais ativa e participante na sociedade dos cidadãos com deficiência.

Síndrome de Down ou Trissomia 21 é um distúrbio genético causado pela presença de um cromossomo 21, extra total ou parcial, que ocasiona diversas alterações físicas e biológicas que acarretam um atraso no desenvolvimento motor do indivíduo.

“Sua incidência é de 1 em 700 nascidos vivos, não importando etnia ou situação socioeconómica” refere Figueira (2004, p.179).

A psicomotricidade é por isso um instrumento fundamental para um desenvolvimento global e uniforme, visando o conhecimento e o domínio do seu próprio corpo.

Através da pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica, verificamos que vários autores são unânimes em admitir que a dança instiga a execução dos mais variados movimentos, bem como favorece a autocorreção e uma maior fixação da aprendizagem do movimento. Com a ampliação, a exploração e mais opções de movimentos, o portador de Síndrome de Down, torna-se apto a reconhecer o seu espaço, ritmo, direções e a reconhecer as partes do seu corpo configurando o seu corpo no espaço.

Foi neste contexto que decidimos abordar e desenvolver este projeto, onde pretendemos avaliar e conhecer o desenvolvimento psicomotor em indivíduos com Síndrome de Down, identificando os benefícios da prática da dança no seu equilíbrio e contribuir para o desenvolvimento global da criança com este síndrome. Os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica, que permitiram maior familiaridade com o problema tornando-o mais explícito, da análise documental e definição do perfil psicomotor da aluna.

A aluna, estudo de caso, foi avaliada no início e no final da aplicação do programa de dança. Como instrumento de avaliação foi utilizada a bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca, composta por sete fatores: Tonicidade, Equilíbrio, Lateralidade, Noção corporal, Praxia Global e Fina, Estruturação Espaço-temporal. Estes foram pontuados de 1 a 4, em que 1 é referente a perfil apráxico e 4 a perfil hiperpráxico.

Os resultados acusaram um progresso bastante positivo do equilíbrio e um ganho no desenvolvimento motor, cognitivo e psíquico, revelando o sucesso do programa aplicado.

## 2. Enquadramento teórico

### 2.1. Síndrome de Down (SD) ou Trissomia 21.

#### 2.1.1. Etiologia.

Síndrome de Down ou Trissomia 21, popularmente designado no passado por mongolismo, recebeu o nome em homenagem a John Langdon Down, médico britânico, que em 1866 publicou a primeira possível explicação científica para a Trissomia 21, tendo por base a observação de crianças internadas num asilo em Inglaterra.

Segundo Moreira (2009), John Langdon Down propunha um sistema de classificação para aquilo que na sociedade inglesa do século XIX se agrupava sob a categoria de “lesões mentais congénitas”, hipótese esta que deve ser situada no seu contexto, o surgimento da eugenia: uma ciência sustentada por teorias racistas e evolucionistas, que tinha por objetivo a criação de uma raça humana pelo controle seletivo da natalidade.

Em 1958, um investigador francês, Jerome Lejeune e seus colaboradores, descobriram que as pessoas descritas por Down tinham uma síndrome genética. O portador desta síndrome apresenta uma anomalia cromossómica que provoca perturbações de várias ordens, devendo-se ao facto de estarem presentes numa célula, 47 cromossomas em vez de 46. Estes 46 cromossomas dividem-se em 23 pares: 22 formados por autossomas e um par de cromossomas sexuais.

Numa criança com SD, a divisão celular apresenta uma distribuição defeituosa, três em vez de dois, no par 21.

Contrariamente à hipótese de Down, a Trissomia 21 estava relacionada a um processo diferente de divisão celular na própria génese do indivíduo, sem qualquer relação com distinções de raça.

Bautista (1997), refere que todos os especialistas são unânimes em afirmar que existem uma multiplicidade de fatores etiológicos na origem do SD, que interatuam entre si, não havendo uma relação direta de causa-efeito, sendo desconhecida a forma como estes se relacionam. A hereditariedade (casos de mãe afetada pela síndrome, famílias com crianças afetadas, casos de translocação num dos pais) e o aumento da idade da mãe, são identificados por Bautista (1997), como fatores de risco de conceção de um bebé com esta síndrome.

Quanto aos fatores externos, Bautista (1997) refere que devemos atender à ocorrência de processos víricos e à ação de agentes químicos, bem como às deficiências vitamínicas.

Dependendo da efetiva etiologia, a dificuldade de aprendizagem de uma criança com SD, pode variar de média para grave. É também de salientar que, para além de provocar um atraso no desenvolvimento físico e intelectual, pode surgir em qualquer família, não importa a raça, nacionalidade ou classe social.

### **2.1.2. Tipos.**

Autores como Bautista (1997), Vinagreiro e Peixoto (2000), identificam no quadro da T21 três anomalias cromossômicas mais comuns, evidenciando em cada uma delas características diferenciais e intelectuais.

#### ***2.1.2.1. trissomia 21 livre ou homogênea.***

A causa principal é a não disjunção do par de cromossomas 21 durante a gametogênese de um dos progenitores, resultando num óvulo ou espermatozóide com 24 cromossomas, devido à dissomia do cromossoma 21. Após a fecundação será originado um embrião portador de SD. A não disjunção é mais frequente na mãe, principalmente após os 35 anos de idade.

#### ***2.1.2.2. trissomia 21 por mosaïcismo.***

A causa principal é a não disjunção do cromossoma 21 durante o processo da mitose no embrião. Quando a não disjunção do cromossoma 21 ocorre numa célula, as células derivadas desta serão trissômicas, resultando assim uma proporção entre células normais e trissômicas. Esta forma de SD não tem relação com a idade materna.

#### ***2.1.2.3. trissomia 21 por translocação.***

Em alguns casos, representando uma percentagem muito reduzida, o cromossoma 21 extra, está ligado a outro cromossoma, frequentemente o 14, constituindo assim uma translocação cromossômica. As translocações podem ser balanceadas quando não há excesso de

material cromossômico, ou não balanceadas quando há excesso. Os progenitores de uma criança com SD podem ser portadores de uma translocação balanceada, ou seja, apresentarem 45 cromossomas individualizados, mas com material referente a 46, uma vez que um dos cromossomas 21 está ligado a um outro cromossoma. Quando a mãe é portadora da translocação, há um risco de 12% de ela ter outra criança com SD e, quando é o pai, um risco de 3%. Não há relação entre a translocação cromossômica e a idade materna.

### **2.1.3 características.**

De acordo com um estudo realizado por Macho (2008), os portadores do SD apresentam um fenótipo muito característico, dos quais aponta: hipotonia generalizada, dismorfia craniofacial, cantos da boca virados para baixo, boca sempre aberta, língua em protusão, anomalia da forma do palato, abundância de tecido subcutâneo do pescoço, braquicefalia, mal - formação dos pavilhões auriculares, fendas palpebrais oblíquas, epicanto da prega dos olhos, base nasal achatada, cardiopatia congénita e membros curtos com prega palmar transversal.

As características dento-maxilo-faciais alteram não só todo o sistema estomatognático, como tem implicações clínicas ao nível da fala, da alimentação, da postura, da ventilação e da estética, bem com enormes consequências no seu crescimento e desenvolvimento e na sua integração social. A macroglossia associada a uma cavidade oral pequena, podem ainda provocar algumas perturbações na fala.

Em suma, os indivíduos portadores do SD apresentam um conjunto de características semelhantes, não existindo no entanto dois portadores desta alteração congénita iguais. Tal como qualquer pessoa, cada trissômico possui a sua personalidade e identidade.

#### ***2.1.3.1. neuropatia ou neuropatologia.***

O portador de SD apresenta anomalias do sistema nervoso, tanto na sua estrutura como na sua função.

Rowland explica:

O cérebro é esférico e pequeno, com menos sulcos secundários que o normal. Os lobos temporais superiores exibem hipoplasia e a fissura silviana é proeminente. Microscopicamente, há redução da densidade neuronal em diversas áreas corticais. As células piramidais contêm número reduzido de dendritos apicais e sinapses. O cerebelo é pequeno e inclui um acúmulo de células fetais indiferenciadas (2007 p. 565).

Os neurónios são afetados não só na sua estrutura formada pelas redes neuronais como nos processos funcionais da comunicação entre eles.

Correa, Silva e Gesualdo, apresentam características clínicas importantes que facilitam o diagnóstico de SD:

Apresentam alterações no esquema e imagem corporal, dificuldades na integração das informações do sistema visual e/ ou proprioceptivo e na seleção sensorial, significando uma falta de habilidade para selecionar uma modalidade sensorial dificultando no controle postural quando ocorre a chegada de varias informações ao mesmo tempo, interferindo diretamente no desenvolvimento psicomotor desses indivíduos (2005, p.44).

No que se refere ao quadro sintomatológico, pode-se observar disgenesias (alguns órgão que não se formam completamente), espinha bífida, deformação no coração, deformação do pavilhão da orelha e estrabismo, para além de alterações mentais significativas, cuja alteração da imagem corporal prejudica o domínio dos movimentos e a consciência dos seus seguimentos corporais, influenciando diretamente no seu desenvolvimento neuro psicomotor.

Para Araujo, Scartezini e Krebs (2007, p.79) “essas crianças apresentam hipotonia, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, crescimento físico lento, atrasos nas aquisições de marcos motores básicos e dificuldades de adaptação social”.

De acordo com os sistemas afetados, tornam-se visíveis alterações no sistema Neuromuscular: Hipotonia, produção de força muscular baixa, reações posturais lentas, tempo de reação lento e retardos motores que aumentam com a idade; no sistema musculoesquelético: hipermobilidade articular, lassidão ligamentosa, deformidade do pé, escoliose e instabilidade atlantoaxial; e na caixa pulmonar: doença cardíaca congênita, hipoplasia pulmonar, hipertensão pulmonar.

As incapacidades secundárias verificam-se no controlo motor, na coordenação, no controlo postural, na produção de força, na flexibilidade e equilíbrio, demonstrando uma habilidade

prejudicada em lidar com processos cognitivos avançados, com demandas simultâneas e com a organização de informações na execução e no aperfeiçoamento de tarefas.

### ***2.1.3.2. comprometimento cognitivo.***

A SD é classificada como uma deficiência mental, porém, não se pode nunca predeterminar qual será o limite de desenvolvimento do indivíduo. Os seus efeitos são diferentes em cada criança, verificando-se no entanto que o seu desenvolvimento é mais lento.

A criança com SD aprenderá novas habilidades mais devagar, os períodos de atenção serão curtos, revelará dificuldades de memória e na mobilização dos conhecimentos, quando comparada às outras crianças.

### ***2.1.3.3. comprometimento motor.***

O desenvolvimento da criança com SD geralmente é bastante semelhante à de crianças sem a síndrome e as etapas e os grandes marcos são atingidos, embora num ritmo mais lento.

Para Ávila e Rodrigues (2008), a criança que nasceu com SD vai controlar a cabeça, rolar, sentar, arrastar, engatinhar, andar e correr, exceto se houver algum comprometimento além da síndrome. Na realidade, quando ela começa a andar, há necessidade ainda de desenvolver um trabalho específico no âmbito do equilíbrio, postura e coordenação de movimentos.

Para além do desenvolvimento mais lento, a síndrome apresenta um comprometimento a nível intelectual, motor e de linguagem. Porém, as possibilidades motoras das crianças evoluem amplamente de acordo com a sua idade, sendo cada vez mais variadas, complexas ou completas, reflexo de uma diversidade de fatores que ocorre desde a alteração genética até as dificuldades de integração preceptiva, cognitiva e propriocetiva.

A hipotonia generalizada, presente desde o nascimento, é uma das características principais da SD que afeta o desenvolvimento motor, e que, segundo Araujo, Scartezini e Krebs (2007), vão melhorando à medida que a criança com a síndrome fica mais velha.

“A organização do sistema motor da criança resulta de um processo progressivo e sequencial, resultado da interação das respostas do sistema nervoso com o meio ambiente da criança, garantindo seu desenvolvimento normal” (Santos, 2007, p.34).

#### ***2.1.3.4. neuroplasticidade ou plasticidade cerebral.***

Ao ocorrer uma lesão cerebral, as áreas relacionadas podem assumir em parte ou totalmente as funções daquela área lesada (Silva e Kleinhans, 2006). Essa plasticidade envolve todos os níveis do sistema nervoso, do córtex e até da medula espinal.

Para o autor supracitado, a neuroplasticidade é a denominação usada para referenciar a capacidade adaptativa do sistema nervoso central para modificar a sua organização estrutural e funcional.

A diversidade de lesões que acomete a criança com SD, têm uma importante influencia no desenvolvimento e na aprendizagem, porém como já foi anteriormente referido, podem ocorrer diferenças significativas no desenvolvimento da criança com SD em virtude da educação e do ambiente em que essas crianças estão submetidas desde os primeiros anos de vida.

## **2.2. Desenvolvimento Motor**

“O desenvolvimento motor apresenta fases, estágios” (Gallahue, 2005, p.54) e revela-se por alterações no comportamento motor.

A primeira fase, designada de motora reflexa, caracteriza-se pelos primeiros movimentos reflexos do feto. A segunda fase, é a dos movimentos rudimentares determinados pela maturação.

A terceira fase, a dos movimentos fundamentais, representa um estágio no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na experimentação e exploração das capacidades motoras do seu corpo. Esta fase, propícia a descoberta de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, de forma isolada e gradualmente de modo combinado.

A última fase é denominada de movimentos especializados, onde o movimento se aplica a muitas atividades motoras, complexas e presente no dia-a-dia. Neste estágio as capacidades

estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente apuradas, articuladas e executadas em situações crescentemente exigentes.

Em 2005, Gallahue acenava que “Diversos fatores podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento de uma criança” (p.54). Entre as principais causas de atraso motor, o autor nomeia: baixo peso ao nascer, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, infeções neonatais, desnutrição, baixas condições socioeconómicas, nível educacional precário dos pais e prematuridade.

“Quanto maior o número de fatores de risco atuantes, maior será a possibilidade do comprometimento do desenvolvimento” (Gallahue, 2005, p. 55).

Um desenvolvimento motor atípico não se prende obrigatoriamente à presença de alterações neurológicas ou estruturais. Neste sentido, crianças com desenvolvimento motor atípico, ou que se apresentam com risco de atrasos, merecem atenção e ações específicas, pois os problemas de coordenação e controlo do movimento poderão se prolongar até à fase adulta. Além disso, os atrasos motores associam-se frequentemente a prejuízos secundários de ordem psicológica e social, como baixa auto-estima, isolamento, hiperatividade, entre outros, que dificultam a socialização de crianças e o seu desempenho escolar.

“Ao educador interessa saber qual o desenvolvimento e as necessidades das «suas» crianças, daquelas crianças em concreto e não qualquer generalização.” (Sousa, 1966).

Sousa traça o caminho a seguir, explicando:

No início de cada período lectivo o educador deverá efectuar uma avaliação do desenvolvimento das capacidades de cada uma das suas crianças, em particular, criando nestas bases a estratégia programática para esse período, para aquelas crianças em concreto, com aquelas características desenvolvimentais, com aquelas necessidades e naquele contexto específico (1989, p.131).

### **2.3. Perfil de Desenvolvimento Psicomotor**

Na última década do século XX, surgem vários instrumentos pedagógicos de avaliação desenvolvimental.

Em Portugal, refere Sousa (1989, p.166), têm sido utilizados:

- Bateria de avaliação psicomotora de V. Fonseca (1992), excelente para a avaliação de desenvolvimento e necessidades psicomotoras (anexoI);
- As provas de V. Vayer (1971, 1972), que já abordaram alguns outros factores;
- As baterias de avaliação desenvolvimental, para os 3-6 e os 6-10 anos de idade, de A. Sousa (1997), que abordam factores como o desenvolvimento biológico, o desenvolvimento afectivo-emocional, capacidades gerias, inteligência verbal, inteligência de realização, condutas, socialização e desenvolvimento psicomotor (equilíbrio, noção de corpo, praxias, espacialidade e temporalidade).

### **2.3.1. bateria psicomotora (bpm).**

A BPM visa uma busca sistemática sobre o papel da motricidade no desenvolvimento psicológico e no processo de aprendizagem de qualquer criança, com e sem deficiências, com e sem dificuldades.

Fonseca esclarece a aplicabilidade da BPM:

A BPM não é mais do que um conjunto de situações ou tarefas que procuram analisar dinamicamente o perfil psicomotor da criança (perfil intra-individual), procurando cobrir a sua integração neuropsicológica, em concordância privilegiada com a organização funcional do cérebro proposta pelo grande psiconeurologista A. R. Lúria, para além de equacionar a relação de al perfil, com o seu potencial dinâmico e a sua propensibilidade de aprendizagem (1992, p.5).

Ao longo BPM são executadas uma série de tarefas distribuídas por sete factores psicomotores: tonicidade (T), equilíbrio (E), lateralização (L), noção de corpo (NC), estruturação espaço-temporal (EET), praxia global (PG) e praxia fina (PF)”.

Fonseca clarifica:

A BPM não procura atingir um valor numérico ou um quociente psicomotor imutável ou infalível; pelo contrário, procura avaliar dinamicamente o potencial humano de aprendizagem que cada criança transporta consigo como sua característica intrínseca... visando a possibilidade de modificar a capacidade psicomotora manifestada e evidenciada pela criança (1992, p.6).

Na observação psicomotora, o observador envolve-se encorajando e reforçando a criança a evidenciar o seu potencial.

Em 1992, Fonseca realça a importância da BPM:

A BPM tem demonstrado a sua utilidade como instrumento de observação do perfil psicomotor e como um dispositivo clínico que pode ajudar à compreensão dos problemas de comportamento e de aprendizagem evidenciados pelas crianças e jovens dos 4 aos 12 anos (p.111).

A BPM procura captar a personalidade psicomotora da criança e analisar qualitativamente os sinais psicomotores.

Fonseca (1992) “A BPM não se situa na observação de sensações, reflexo ou movimentos simples, mas na observação de funções que envolvem as três unidades funcionais fundamentais do cérebro.” (p.111).

As três unidades funcionais da BPM trabalham em conjunto, apresentando uma atividade hierarquizada e estruturada, que interagem entre si.

Luria, citado por Fonseca (1992), afirma:

É fácil ver a significação de cada um dos três sistemas do cérebro: o primeiro mantém o tónus necessário do córtex (e do corpo); o segundo recebe e processa a informação entrada; o terceiro actua como o mecanismo de programação e de verificação para assegurar a natureza intencional do comportamento (p.194).

O Movimento e postura são coordenados e organizados corticalmente e por isso indissociáveis.

Várias investigações apontam o cerebelo como o centro regulador da equilibração.

Fonseca esclarece:

Embora Luria não se refira ao factor da equilibração, como integrado na primeira unidade funcional, nem propriamente ao sistema cerebeloso como um componente funcional do cérebro, isto é, como centro de estratégias posturo-motoras, não restam dúvidas que o cerebelo está associado ao núcleo vestibular e ao mesencéfalo em termos filogenéticos, e por esse facto estruturalmente integrado no tronco cerebral, ao qual está fortemente conectado por complexos sistemas interneuronais (1992, p.194).

A tonicidade e a equilibração são fatores de grande complexidade intra-estrutural. Cabe a estes dois fatores a organização protomotora e arquivomotora das primeiras conquistas antigravitacionais do desenvolvimento humano e da integração sensorial, pilares da organização funcional da psicomotricidade do individuo (Fonseca, 1992).

#### **2.4. A Educação Psicomotora na escola**

Durante anos a Psicologia procurou compreender e decifrar o desenvolvimento da criança, surgindo assim a educação psicomotora, entendida como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano enquanto meio pedagógico para favorecer o desenvolvimento da criança.

A psicomotricidade é fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. Pilar no processo de aprendizagem, a psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo.

De acordo com Negrine, a educação psicomotora pode ser entendida como uma técnica:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (1995, p. 15).

No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados frequentemente, permitindo à criança associar noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, em suma, adquirir conhecimentos.

Le Boulch clarifica:

Os argumentos geralmente invocados para justificar a educação psicomotora na escola primária colocam em evidência o seu papel na prevenção das dificuldades escolares. Menosprezar a influência de um bom desenvolvimento psicomotor, seria limitar a importância da educação do corpo e recair numa atitude intelectualista (1988, p.26).

“O objectivo central da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar” (Le Boulch, 1988, p.15).

A abordagem da psicomotricidade, irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço. A criança busca experiências no seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o seu esquema corporal.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável ao seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, criando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, ela conscientize o seu corpo. Através destas atividades lúdicas a criança desenvolve as suas aptidões preceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

É por isso necessário avaliar o desenvolvimento da criança com instrumentos com a maior validade e garantia, para se poder efetuar uma programação que vá ao encontro das reais necessidades da criança.

Uma programação efetuada sem primeiro se avaliar o desenvolvimento da criança, não é educacionalmente válida.

Le Boulch vem desta forma reforçar o papel da escola e dos métodos:

É, portanto, na perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que deve inscrever-se o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-a para a vida social (1988, p.26).

Segundo Negrine (1995, p. 20) “um dos argumentos que justificam a educação psicomotora na educação básica durante a fase pré-escolar é a evidência sobre seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem. Pois, é durante esse período que a personalidade de cada indivíduo vai sendo moldada”.

Le Boulch (1988) inaltece a importância na escola neste processo, pois “A prevenção das inadaptações escolares passa por uma verdadeira renovação pedagógica e por um esforço particular voltado para a escola maternal.” (p.27).

Le Boulch reforça e alerta:

A este respeito, é necessário que a responsabilidade pelos programas seja assumida pelo Ministério da Educação, já que a política seguida pelo Ministério da Juventude e dos Esportes não corresponde às necessidades da criança em idade pré-escolar e escolar. A aplicação de uma educação psicomotora integrada ao conjunto das disciplinas escolares passa pela formação do professor primário (1988, p.27).

Para que estes objetivos sejam alcançados, as escolas estão a adotar metodologias que visem o desenvolvimento motor através de exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras, favorecendo também a maturação mental, afetiva e social.

Outro papel atribuído à educação psicomotora é a de prevenção, e Fonseca argumenta:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (2004, p.10).

## **2.5. A dança**

“O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações” (Fonseca, 2004, p.19).

Segundo Nanni (2003), da prática da dança advêm alguns benefícios, tais como um melhor desenvolvimento da consciência da imagem corporal, que favorece a construção da autoimagem, da autoestima e um auto conhecimento do corpo.

Para alcançar o desenvolvimento da consciência corporal as crianças portadoras do SD devem passar por três etapas do movimento, sendo estes executados gradativa e progressivamente, dos movimentos básicos e simples, aos movimentos combinados, chegando por fim aos movimentos mais complicados.

É importante que cada criança tenha a possibilidade de troca com outros seres, pois é por intermédio da experiência e dessas trocas que ela adquire a consciência corporal.

Em 2001 Frug reforça esta ideia, afirmando que o trabalho com a consciência corporal através da educação motora é bastante positivo para as crianças com SD contribuindo para uma melhor qualidade de vida e movimentação.

Barnabe (2001) acrescenta que quando trabalhamos a dança com crianças cujo corpo apresenta uma deficiência, toda a ação do professor é desenvolvida no sentido de despertar e orientar o aluno para o movimento, deixando-o livre na sua forma de expressão.

Segundo Zausmer (1998), a intervenção precoce numa criança com SD é essencial para desenvolver os interesses e habilidades necessários, na realização de atividades físicas, entre outras, tais como dançar e acompanhar ritmos com o movimento.

Fonseca (1995), afirma que a dança contribui para o desenvolvimento da percepção corporal dos portadores do SD, permitindo um desenvolvimento adequado na relação com o meio, aprofundando as características de dissociação entre o esquema e a sua imagem corporal.

Para Almeida (1999) a dança seria uma alternativa de vivências corporais que serviria de estímulo às crianças com SD. O recurso aos movimentos e à música ajudam na alteração do quadro inicial, influenciando positivamente nos desempenhos de etapas não conquistadas e evitando novos problemas.

Segundo Castro (2005), os portadores do SD que praticam dança beneficiam pelos aspetos lúdicos que o movimento, a música e os sons proporcionam, favorecendo o movimento, a reabilitação e a reeducação do gesto.

A partir de um bom conhecimento do desenvolvimento do aluno, o professor poderá estimular as áreas da motricidade, cognição, afetividade e linguagem de forma interligada. O bom desenvolvimento da afetividade é expresso através da postura, das atividades e do comportamento.

“Durante o período escolar, seria possível, apoiando-nos nas atividades de expressão espontânea realizadas em grupo, despistar entraves como a inibição, a insegurança, as dificuldades de comunicação, os atrasos de linguagem.” (Le Boulch, 1988, p.29).

Le Boulch (1988) lembra que as dificuldades de aprendizagem podem situar-se mais no plano afetivo ou no plano funcional, “Esta análise sucinta põe em evidência o fato de que a aprendizagem escolar definida como conteúdo é inseparável das condições das relações dentro das quais ela é exercida.” (p.30).

### **2.5.1.dança educativa.**

Sousa define dança e apresenta algumas formas da sua expressão:

Trata-se de uma das manifestações de movimento mais natural, vulgar e espontânea do ser humano. Saltar de alegria, correr contente, movimentar o corpo em movimentos sem utilidade imediata aparente, só porque dão prazer, será dança.

Dança, serão por isso todos os movimentos, mais ou menos estéticos, com maior ou menor aparato, com ou sem música, e que a finalidade reside no prazer da sua execução e nas suas características expressivas e criativas (1989, p.113).

A dança educativa, também designada por dança educacional ou dança criativa, é formada por propostas de movimento lúdico-expressivo-criativo, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança.

“A criança descobre e vivencia novas formas de movimento, estendendo estas descobertas à conquista da sua noção de corpo, do seu equilíbrio estático e dinâmico, estruturas práticas, organizações espaciais e temporais, representações cognitivas.” (Sousa, 1989, p.114).

Através da dança, a criança pode vivenciar todas as situações imaginárias, explorando a sua criatividade. A criança experimenta as capacidades práticas e cinéticas do seu corpo, deslocando-se no espaço em diferentes direções, velocidades e ritmos, relacionando-se com os objetos e os outros.

O movimento, o jogo, a expressão e a criação, são por isso, as técnicas educacionais da dança mais utilizadas.

“Nas escolas, onde se fomenta a educação artística, o que se procura não é a perfeição ou a criação e execução de danças sensacionais, mas o efeito benéfico que a actividade criativa da dança tem sobre o aluno.” (Laban 1973, citado por Fonseca, 1988, p.121).

A dança permite um domínio do movimento, bem como a harmonia pessoal e social da criança.

“Para que a dança educativa esteja ao serviço da criança e não esta ao serviço daquela, são as necessidades, atrasos, imaturações e dificuldades desenvolvimentais de cada criança que se tornam os objetivos imediatos a atingir com a dança educativa.” (Sousa, 1989, p.165).

Sousa (1989) considera a dança educativa a mais global das formas de educação pela arte, “Podendo incluir em simultaneidade a expressão dramática (dança-drama), a expressão musical (dançando e tocando), a expressão verbal (dançando e cantando) e a expressão plástica.” (p.114).

### **2.5.2. fatores do movimento.**

“Dada acção consiste numa combinação de elementos de esforço que provém das atitudes das pessoas que se movem segundo os factores de movimento esforço, tempo, espaço e fluxo.” (Laban (1973), citado por Sousa (1989, p.122).

O fator esforço compreende elementos como o peso (firme/ suave), o tempo (súbito/ sustentado), o espaço (direto/ flexível) e a fluidez (controlado/ livre).

O fator tempo é associado ao espaço, onde está presente a reação espaço-temporal com que o corpo se desloca no espaço (velocidade rápida, normal ou lenta).

A orientação no espaço compreende três dimensões (alto/ baixo, direita/ esquerda, frente/ trás), que podem ser associadas em si na realização dos movimentos.

O fator fluxo revela-se pelo modo como o movimento corporal flui no espaço (controlado, livre ou interrompido).

### **2.5.3. o desenvolvimento da dança na criança.**

Sousa (1989, p.126) refere:

Vários psicólogos têm abordado um ou outro aspecto da evolução da dança da criança.

5 anos:

- A maioria pode brincar, saltar num pé só e «bailar» ritmicamente ao compasso de uma música (Gesell, 1940)
- Danças de imitação dos adultos (Gesell, 1940)

6 anos:

- Danças imaginárias: reis, indícios, borboletas, etc. (Gesell, 1954)

7 anos

- Danças imaginativas elaboradas (Gesell, 1954)
- Aparece a atitude de imaginação, gostando de interpretar em termos visuais e dramáticos as composições musicais de que gosta (Francès, 1968)

8 anos

- Grande incremento da dança-drama, que prepara e dirige grandes aparatos (Sousa, 1980)
- Deixa de se interessar pelas danças rítmicas para se inclinar para as folclóricas (Gesell, 1954)

Apesar destas considerações, não podemos esquecer que a evolução da dança depende essencialmente do grau de maturidade da estrutura biológica, social e psicomotora da criança, das experiências práticas que realizadas, quer ao nível da quantidade quer ao nível da qualidade.

Sousa esclarece no entanto:

A evolução da criança não depende apenas das suas capacidades e interesses mas também do modo como é estimulada pelo educador nas actividades que desenvolve.

As vivências lúdicas, expressivas e criativas efectuadas no campo da dança educativa, para além de satisfazerem estas necessidades, deverão ser atractivas, interessantes, alegres, plenas de humor e boa disposição (1989, p.131).

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Formulação do problema ou Problemática

A formulação do problema é o pilar de todo o trabalho de investigação.

Almeida e Freira (1997), reforçam a ideia de que a definição da problemática é o ponto de partida para a análise de estudos já elaborados, recolha e seleção dos métodos e técnicas a utilizar.

O problema deste estudo pode ser conceptualizado na seguinte questão:

“Poderá, um programa de Dança Educativa desenvolver o equilíbrio de uma criança com Síndrome de Down?”.

Outra questão pertinente, consequente da aplicação do Programa de Dança Educativa e que se pretende avaliar:

“Quais os benefícios do Programa de Dança Educativa na psicomotricidade de uma criança com Síndrome de Down?”.

#### 3.2. Objetivo de Estudo

##### 3.2.1. objetivo geral.

- ✓ Demonstrar a relevância da prática da dança educativa no desenvolvimento do equilíbrio de crianças portadoras de Síndrome de Down.

##### 3.2.2. objetivos específicos.

- Conhecer o desenvolvimento psicomotor numa criança portadora de Síndrome de Down antes do programa de Dança Educativa.
- Conhecer o desenvolvimento psicomotor numa criança portadora de Síndrome de Down depois do programa de Dança Educativa
- Identificar os benefícios psicomotores da aplicação do Programa de Dança Educativa numa criança portadora de Síndrome de Down.

### **3.3. Tipo de Estudo**

#### **3.3.1. estudo de caso.**

A nossa escolha do tipo de estudo, incide, sobre uma investigação qualitativa/ intensiva, estudo de caso, na medida em que se pretende desenvolver um trabalho experimental que seja representativo e demonstre os objetivos pretendidos.

Segundo Stake (2009), estudo de caso, pode ser o estudo de um caso individual, uma criança, o que permite analisar a particularidade e a complexidade desse caso único. Trata-se de uma investigação qualitativa, realizada através de um estudo de caso qualitativo e descritivo.

Segundo Cohen e Manion, citado por Bell (1997), a investigação in loco, de que é exemplo o estudo de caso, permite abordar um problema concreto numa situação imediata. Os resultados subsequentes permitem realizar modificações e redefinições, ajustando-se às necessidades e enriquecendo o processo em curso.

A investigação-ação, desenvolve-se em diferentes fases que se desenvolvem de forma contínua, partindo da planificação para a ação, observação/ avaliação, culminando com a reflexão e teorização dos dados obtidos (Coutinho, 2008).

### **3.4. Sujeito/ Amostra/ Intervenientes**

Este estudo de caso foi realizado com uma criança do sexo feminino, com sete anos, do 2º ano do 1ºciclo do Ensino Básico, designada por Maria (nome fictício).

Maria é portadora do Síndrome de Down com défice cognitivo ligeiro, apresentando atraso global de desenvolvimento ao nível da motricidade (grossa, fina e oro-facial), linguagem e autonomia.

Os intervenientes neste processo são a professora titular da turma e a docente de Educação Especial, que colaboraram numa caracterização informal da aluna.

### **3.5. Instrumentos/ Materiais**

Foram consultados e analisados os documentos existentes no processo individual da aluna, que permitiram compreender o percurso e o desenvolvimento da aluna: História pessoal/ Informação clínica (anexo II); Programa Educativo Individual (PEI) (anexo III); Quadro

actual (capacidades e necessidades) do Hospital de Santa Maria pela Terapeuta (anexo IV) e Relatório Individual da Criança/ Aluno (anexo V).

A BPM de Vítor da Fonseca foi aplicada antes da intervenção (apêndice I) para traçar o perfil psicomotor da criança e no final do programa (apêndice II), barómetro que evidenciou os fatores psicomotores da aluna beneficiados pela aplicação programa.

Foram realizados 14 planos de sessão (apêndice III) no âmbito da Dança Educativa, nos quais constam a planificação e registo de observação. No final de cada sessão, a aluna realizou a sua avaliação das atividades desenvolvidas, classificando o seu interesse e o seu desempenho nas tarefas propostas (apêndice IV).

As sessões foram desenvolvidas na Biblioteca da escola e no espaço exterior, com recurso a materiais, tais como: leitor de CD, CD, câmara de vídeo, imagens e bola.

### **3.6. Procedimentos/ Descrição**

A abordagem ao tema foi precedida pela pesquisa bibliográfica e pela análise de trabalhos de investigação já realizados no âmbito do Síndrome de Down, tornando a problemática mais precisa.

Com a amostra necessária, foram solicitadas as devidas autorizações (apêndice V) ao Diretor do Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra, Coordenadora da E.B.1 n°31 do Lumiar, professora Titular e professora de Educação Especial e Encarregada de Educação.

Após o processo de caracterização da aluna, procedeu-se à avaliação do desenvolvimento psicomotor da Maria, pelo que foi aplicada a Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca (anexo I).

Ao longo BPM são executadas um conjunto tarefas, distribuídas por sete fatores psicomotores: tonicidade (T), equilíbrio (E), lateralização (L), noção de corpo (NC), estruturação espaço-temporal (EET), praxia global (PG) e praxia fina (PF), que permitem analisar dinamicamente o perfil psicomotor da criança. Estes fatores encontram-se subdivididos em vinte e seis subfactores.

A BPM foi aplicada de forma faseada e em diferentes sessões (apêndice I).

A partir dos resultados obtidos, foi delineada a intervenção através do Programa de Dança Educativa, dando resposta às necessidades consideradas prioritárias no seu desenvolvimento psicomotor.

A intervenção foi realizada ao longo de 14 sessões (apêndice III), cada uma com a duração de 45 minutos, centrando-se em três objetivos específicos: promover e desenvolver o equilíbrio dinâmico (marcha, saltos a pés juntos e pé coquinho) e o equilíbrio estático.

Findo o programa, foi novamente utilizada a BPM para fazer a reavaliação do desenvolvimento psicomotor da aluna (apêndice II).

Foram comparados os resultados antes e após a intervenção, dando lugar à reflexão dos resultados obtidos e à validação do programa nos objetivos definidos.

### **3.7. Caracterização da amostra/ aluna**

A análise dos documentos existentes no processo individual da aluna, permitiram a caracterização da aluna e do seu meio envolvente.

A Maria é a filha mais nova do casal, mãe 34 anos e pai 38 anos, de origem Cabo-verdiana, com um irmão de 17 anos e uma irmã de 9 anos (idades à data do nascimento de Maria).

Maria foi fruto de uma gravidez vigiada e nasceu de parto eutócico de pré-termo às 37 semanas, a 24/ 06/ 2005, com índice de Apgar 9 (1º minuto) e 10 (5º minuto). Aos três dias de vida foi-lhe diagnosticado problemas cardíacos, tendo tido alta em junho de 2007.

A 1 de julho de 2005 foi confirmada a patologia por cariótipo.

Aos dez dias de vida foi encaminhada para o Centro de Desenvolvimento Infantil – Diferenças, onde foi acompanhada até junho de 2008, tendo também usufruído de apoio domiciliário pela Unidade de Intervenção Precoce do Ministério da Educação.

Desde os 12 meses que usa óculos em virtude de apresentar miopia, tendo sido aumentada a graduação em abril de 2009, ano em que também foi sujeita a uma cirurgia em virtude de uma otite serosa bilateral identificada.

A 5 de setembro de 2007 integrou a creche na sala dos pequenos.

Em 2011/ 2012 integrou o 1ºano na E.B.1 nº31 do Lumiar, numa turma reduzida, ao abrigo do despacho 14026/2007 de 3 de julho.

A Maria apresenta um défice cognitivo ligeiro, apresentando alterações a vários níveis, nomeadamente:

- Motricidade (Grossa, Fina e Oro-facial);
- Articulação;
- Linguagem;
- Cognição;
- Autonomia.

No que respeita ao perfil de funcionalidade, após análise documental, pudemos concluir:

#### 1 - Atividade e participação

- Aprendizagem e aplicação de conhecimentos:

A Maria fez progressos significativos ao nível da aprendizagem e do desempenho, porém só realiza as tarefas quando acompanhada por um adulto. A concentração no trabalho individual é muito reduzida, nunca sendo superior a 45 minutos. Não gosta de ser contrariada, e por vezes não acata imediatamente, refilando com as chamadas de atenção.

Revela boa memória visual e auditiva, apesar da interpretação se revelar comprometida.

Identifica e ordena números por ordem crescente até 20. Representa graficamente os algarismos, verificando-se no entanto algumas alterações na forma e no tamanho.

Domina a escrita de palavras no computador.

- Comunicação:

A Maria usa frases curtas com 3 palavras, conhece as cores, responde às perguntas por vezes desadequadamente e balbuciando palavras sem sentido. Não dá nomes de 12 dos 18 objetos, não usa 2 palavras descritivas, não usa e não repete frases de 6 sílabas.

Está emergente a utilização de alguns pronomes como “eu”, “meu” e “teu”.

Mima gestos das canções e verbaliza as terminações de algumas lengalengas e canções. Apresenta alterações ao nível da compreensão e expressão.

○ Mobilidade:

● Motricidade Global

A Maria apresenta alguma destreza visíveis na marcha (frente/ trás) e na corrida, ultrapassando e baixando-se para apanhar objetos do chão sem apoio.

A Maria dá um pontapé na bola, mas ainda não se mantém num só pé por 3 segundos. Não consegue andar por cima de um traço e realiza tentativas para dar impulso no salto a pés juntos.

A Maria gosta de brincadeiras que impliquem movimento e dança, revelando no entanto alguma precaução nas suas explorações motoras. Revela algum receio, não investindo muito sozinha quando não se sente segura, o que acaba por ser ultrapassado quando adquire mais confiança.

● Motricidade Fina

A Maria apresenta preferência pela mão direita, apesar da preensão fina ainda não estar bem definida.

Revela uma certa impulsividade motora que se reflete na parte grafo motora, utilizando a letra manuscrita. Efetua movimento de pinça, sugerindo-se no entanto a utilização de facilitadores de escrita ou lápis com três faces. Já consegue respeitar a linha de contorno com mais facilidade, bem como nos traços que executa.

○ Autocuidados:

A Maria revela-se bastante independente do adulto na área dos autocuidados, fazendo escolhas e resolvendo problemas simples. Conhece os seus objetos pessoais e de alguns amigos da sala, identifica bastantes partes no seu corpo, no do outro e no da imagem. A

Maria é autónoma na utilização do WC, alimenta-se sozinha e de forma adequada. Por vezes oferece resistência por preguiça.

o Interações e relacionamentos interpessoais:

No contexto escolar, a Maria encontra-se bem integrada, é simpática, sociável, meiga e carinhosa, apresentando uma boa interação com os seus pares e um bom relacionamento com pessoas em posição de autoridade. É uma aluna persistente, gostando de fazer e mostrar que faz tudo igual aos restantes colegas. Interiorizou as regras dos diferentes espaços e cumpre-as.

Revela alguma dificuldade em lidar com a contrariedade e a frustração, apresentando reações exageradas e necessitando do adulto para restabelecer o equilíbrio emocional.

## 2 – Fatores Ambientais

Em termos familiares a Maria está bem integrada, os pais e irmãos envolvem-se e estimulam a aluna.

Em virtude das suas necessidades educativas serem de carácter permanente, é indispensável a intervenção especializada de Educação Especial e a elaboração de adequações no processo de ensino aprendizagem. Para além do acompanhamento clínico, a Maria usufrui de apoio em Terapia da fala na escola e de terapia ocupacional no Hospital de Santa Maria, uma vez por semana.

A análise destes documentos, permitiu concluir que as áreas fortes da Maria são a autonomia e a socialização, e as suas áreas fracas são a cognição, o desenvolvimento psicomotor e a linguagem.

## 4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 4.1. Descrição dos resultados

A descrição dos resultados obtidos pela intervenção no âmbito da Dança Educativa, é feita mediante a análise dos diversificados instrumentos utilizados no programa.

#### 4.1.1. Avaliação inicial do perfil psicomotor da aluna.

A 10/ 04/ 2013 é feita a avaliação do perfil psicomotor da aluna de sete anos e dez meses, pela aplicação da BPM de Vitor da Fonseca (anexo I).

A BPM encontra-se dividida em sete fatores, que por sua vez se subdividem em vinte e seis subfatores, resumindo no fundo tarefas, que serão cotadas de acordo com a sua execução. Devido à dificuldade da aluna na execução tarefas e na capacidade de reter a atenção/ concentração, a BPM foi aplicada em três sessões (10, 11 e 12 de abril).

Vitor da Fonseca (1992, p. 127) esclarece como cotar a BPM e como obter o perfil psicomotor da criança:

“O resultado total da BPM é obtido cotando nos quatro parâmetros já apresentados todos os subfatores, sendo a cotação média de cada factor arredondada. A cotação assim obtida traduz de forma global cada facto, cotação essa que será transferida para a primeira página onde se encontra o respectivo perfil psicomotor”.

Os quatro parâmetros definidos por Vitor da Fonseca (1992) e utilizados na BPM são: 1, Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) – perfil apráxico; 2, Realização com dificuldades de controlo (satisfatório) – perfil dispráxico; 3, Realização controlada e adequada (bom) – perfil eupráxico; 4, Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperpráxico.

A aplicação da BPM permitiu-nos traçar o perfil de desenvolvimento psicomotor da Maria: Perfil Apráxico nos fatores equilíbrio, estruturação espaço-temporal e praxia fina; Perfil Dispráxico nos fatores tonicidade, noção do corpo e praxia global; Perfil Eupráxico no fator lateralização (apêndice I).

Tabela I: Primeira página da BPM antes da intervenção

		4	3	2	1	PERFIL
1ª UNIDADE	TONICIDADE			X		Dispráxico
	EQUILIBRAÇÃO				X	Apráxico
2ª UNIDADE	LATERALIZAÇÃO		X			Eupráxico
	NOÇÃO DO CORPO			X		Dispráxico
	ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO_TEMPORAL				X	Apráxico
3ª UNIDADE	PRAXIA GLOBAL			X		Dispráxico
	PRAXIA FINA				X	Apráxico

Escala de pontuação:

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) – perfil apráxico.
2. Realização com dificuldades de controlo (satisfatório) – perfil dispráxico.
3. Realização controlada e adequada (bom) – perfil eupráxico.
4. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperpráxico.

A tabela I, primeira página da BPM aplicada a 10/ 04/ 2013, esclarece o nível de desenvolvimento psicomotor de cada uma das unidades, bem como o grau de execução das tarefas nos sete fatores.

Foi recomendado a intervenção terapêutica no fator equilíbrio, através da implementação de um programa de Dança Educativa.

#### 4.1.2. Avaliação dos objetivos propostos/ alcançados.

Foi delineado o programa de intervenção no fator equilíbrio no âmbito da Dança Educativa.

A intervenção decorreu ao longo de 14 sessões, cada uma com a duração de 45 minutos. Para cada uma das sessões foram traçados objetivos de 1º grau e apresentados os objetivos de 2º grau.

Os objetivos de 1º grau são os que pretendemos desenvolver de forma direta. Serão estes o alvo direto do programa e que favorecerão o desenvolvimento do equilíbrio da criança.

Os objetivos de 2º grau são os objetivos transversais, que de forma indireta irão impulsionar e auxiliar a aquisição/ consolidação dos objetivos de 1º grau, promovendo o desenvolvimento psicomotor global da aluna.

Foi realizada uma tabela de registo de avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados, das 14 sessões.

Neste registo, os objetivos são avaliados numa escala de um a quatro, em que um revela um desempenho fraco na execução da tarefa e quatro revela um bom desempenho. Quando o objetivo não foi avaliado por não observância, é utilizada a sigla NA.

A análise desta grelha, permite-nos facilmente verificar a introdução fraseada dos objetivos e a importância que lhes foi atribuída na planificação das sessões.

Assim, a marcha no sítio e para a frente foram os pilares do programa. Foram os primeiros a ser trabalhados, bem como estiveram presentes mais de metade das sessões. Podemos também verificar que estes dois objetivos conseguiram alcançar o nível quatro, no que concerne à sua execução.

Logo de seguida foi introduzida a marcha para trás, bem como os saltos no sítio e para afrente, e só posteriormente os saltos para trás.

Devido à dificuldade postural e de controlo motor da aluna, os exercícios de saltos foram inicialmente trabalhados com apoio das mãos da professora e posteriormente sem apoio. Pela análise da tabela verifica-se que a aluna conseguiu melhorar bastante a sua execução nos saltos, nomeadamente nos saltos a pés juntos no sítio e em deslocação para a frente.

A marcha com apoio retilíneo foi introduzida quase a meio do programa, servindo de trampolim para a marcha controlada na trave. Pelo que deixa-se de desenvolver atividades de apoio retilíneo para avançar e persistir como o mesmo tipo de tarefa num grau de dificuldade superior (na trave).

Na trave verifica-se que o seu desempenho final é bem controlado nas deslocações laterais e satisfatório na deslocação sem apoio para a frente. Apesar de se verificar uma evolução nas deslocações em cima da trave para trás, a aluna não chegou a atingir o nível satisfatório.

Os saltos num só pé são trabalhados só na parte final do programa, pois a sua realização pressupõe que outras tarefas já sejam executadas com o mínimo de qualidade.

O mesmo acontece como as atividades de equilíbrio estático, onde se atende às características individuais da aluna. Verifica-se no entanto, que apesar de estes objetivos surgirem na reta final do programa, a aluna consegue utilizar as competências já desenvolvidas nas tarefas anteriores, revelando um grau de concretização satisfatório nas atividades de equilíbrio estático com apoio retilíneo e nos saltos com o pé esquerdo.

As atividades que integram os saltos com apoio no pé direito, ainda são obtidas com pouco sucesso.

Tabela II: Avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados por sessão

FATOR EQUILBRIO														
Objetivos 1º grau														
EQUILIBRIO DINÂMICO	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª
Marcha controlada:														
Sítio	1	1	2	3	3	3	3	4						
Frente	1	2	2	3	3	3	3	3	3	4	4			
Trás		1	1	2	2	3	3	3						
Lado							1	2	2	3				

---

Frente com apoio

retilíneo:

Com apoio	1	1	2	-	-	-
Sem apoio	-	1	1	1	2	2

---

Marcha controlada na trave:

Frente					1	1	2	2	3
Trás					1	1	1	1	2
Direita				1	1	2	3	3	4
Esquerda				1	1	2	3	3	4

---

Pé cochinho:

Direito								1	1
Esquerdo							1	2	3

---

Saltos a pés

juntos:

Sítio

Com apoio	1	2	3	-	-	-	-
Sem apoio	-	NA	2	2	3	3	4

Frente

Com apoio		1	2	-	-	-	-	-	-
Sem apoio		NA	1	2	2	3	3	3	3

Trás

				1	1	1	2	2	3	3
--	--	--	--	---	---	---	---	---	---	---

---

EQUILIBRIO

ESTÁTICO

Apoio retilíneo

					1	1	2	3
--	--	--	--	--	---	---	---	---

---

Escala de execução:

1. Fraco
2. Pouco Satisfatório
3. Satisfatório
4. Bom

NA - não avaliado

### 4.1.3. Avaliação do registo de autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna.

O registo de autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (apêndice IV), foi preenchido no final de cada sessão, em que cada “*smile*” corresponde a um nível de satisfação da aluna perante as atividades desenvolvidas na sessão e o seu grau de satisfação quanto ao seu desempenho na concretização das mesmas.

A estratégia utilizada para a autoavaliação foi a mesma ao longo das 14 sessões, tendo apenas sido reduzido o tempo de autoavaliação uma vez que a aluna interiorizou o objetivo da atividade e o seu funcionamento.

No final de cada sessão, durante dez ou cinco minutos, era explicado à aluna como iria fazer a autoavaliação. Em conjunto eram lembradas as atividades e os exercícios. Eram colocadas as questões e a aluna apresentava uma das duas imagens.




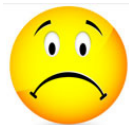
Por exemplo, Passear no jardim. “Gostaste muito ou não gostaste?”.

A mesma estratégia foi utilizada para a autoavaliação da aluna relativamente ao sucesso e dificuldades sentidas na execução das tarefas.

Por exemplo, “Já consegues cantar a canção?”.

A tabela II, apresenta a conclusão dos dados obtidos pela análise do registo de autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (apêndice IV), permitindo facilmente compreender o grau de interesse/ motivação da aluna e verificar a sua capacidade de perceção, no que concerne à sua qualidade de execução das atividades.

Tabela III: Análise do registo da autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna

Das 28 atividades questionadas...		Das 28 tarefas questionadas...	
			
<b>O que mais gostei...</b>	<b>O que não gostei...</b>	<b>Eu consigo...</b>	<b>Eu não consigo...</b>
28 respostas	0 respostas	21 respostas	7 respostas

Quando questionada sobre a atividade que mais gostou, a aluna revelou dificuldade em identificar alguma que não tivesse gostado, ou que, tivesse “*gostado menos*”.

No que respeita às tarefas, a aluna identifica com o “*smile triste*” (eu não consigo), as atividades de: cantar a canção; caminhar nas marcas sem apoio; andar para a frente/ trás no “muro” sem apoio e manter o balão no ar. A aluna apenas identifica como insucessos as tarefas que não consegue realizar na totalidade e com autonomia. As atividades realizadas autonomamente com imperfeição ou não concluídas, e as atividades realizadas com supervisão e apoio do adulto, não são consideradas pela aluna como tarefas “*eu não consigo*”.

#### 4.1.4. Reavaliação final do perfil psicomotor da aluna.

Concluído o programa de intervenção no âmbito da Dança Educativa, foi novamente utilizada a BPM para fazer a reavaliação do desenvolvimento psicomotor da aluna (apêndice II).

Tabela IV: Primeira página da BPM após a intervenção

		4	3	2	1	PERFIL
1ª UNIDADE	TONICIDADE			X		Dispráxico
	EQUILIBRAÇÃO			X		Dispráxico
2ª UNIDADE	LATERALIZAÇÃO	X				Eupráxico
	NOÇÃO DO CORPO	X				Eupráxico
	ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO_TEMPORAL				X	Apráxico
3ª UNIDADE	PRAXIA GLOBAL			X		Dispráxico
	PRAXIA FINA				X	Apráxico

Escala de pontuação:

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) – perfil apráxico.
2. Realização com dificuldades de controlo (satisfatório) – perfil dispráxico.

3. Realização controlada e adequada (bom) – perfil euprático.
4. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperprático.

A aplicação da BPM permitiu-nos traçar o perfil de desenvolvimento psicomotor da aluna com oito anos de idade: Perfil Aprático no fator estruturação espaço-temporal e praxia fina; Perfil Disprático nos fatores tonicidade, equilibração e praxia global; Perfil Euprático no fator lateralização e noção do corpo (apêndice II).

#### 4.2. Discussão dos resultados.

O grande objetivo deste trabalho de investigação-ação, era demonstrar a relevância da prática da dança educativa no desenvolvimento do equilíbrio de crianças portadoras de Síndrome de Down.

Tabela V: Comparação do perfil pela BPM, antes e após intervenção

1ª UNIDADE	TONICIDADE	10/ 04/ 2013	11/06/ 2013
		(2) Disprático	(2) Disprático
2ª UNIDADE	EQUILIBRAÇÃO	(1) Aprático	(2) Disprático
	LATERALIZAÇÃO	(3)Euprático	(3)Euprático
3ª UNIDADE	NOÇÃO DO CORPO	(2)Disprático	(3)Euprático
	ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL	(1)Aprático	(1)Aprático
3ª UNIDADE	PRAXIA GLOBAL	(2)Disprático	(2)Disprático
	PRAXIA FINA	(1)Aprático	(1)Aprático

#### Escala de pontuação:

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) – perfil aprático.
2. Realização com dificuldades de controlo (satisfatório) – perfil disprático.
3. Realização controlada e adequada (bom) – perfil euprático.

4. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperpráxico.

A aplicação da BPM antes e após a intervenção, serviu-nos de barómetro das evoluções realizadas, confirmando e validando o programa de Dança Educativa no objetivo específico a que se propôs.

A aluna antes do programa apresentava perfil apráxico no fator equilíbrio, realizando as tarefas de forma descoordenada, imperfeita, por vezes incompleta, ou até mesmo, sem as executar.

A análise da tabela VI, permite-nos avaliar o nível de execução das subtarefas inerentes ao fator equilíbrio.

Verifica-se uma evolução generalizada nos subfatores, com a exceção dos saltos a pés juntos com os olhos fechados. Razão facilmente justificável, pela insegurança e receios diversas vezes revelados pela aluna em fechar os olhos.

Nas tarefas de marcha controlada, na evolução no banco/ trave (lado/ frente) e nos saltos a pés juntos (nomeadamente para a frente), o balanço das aquisições realizadas revela-se bastante positivo.

Tabela VI: Comparação fator equilíbrio da BPM, antes e após a intervenção

EQUILIBRAÇÃO	10/ 04/ 2013	11/ 06/ 2013
Imobilidade	1	2
Tempo:	21segundos	31 segundos
Equilíbrio estático:		
Apoio retilíneo	1	2
Ponta dos pés	1	2
Apoio num pé	1	2
Marcha controlada	1	3
Evolução no banco/ trave:		
Para a frente	1	3

Para trás	1	2
Do lado direito	1	3
Do lado esquerdo	1	3
Saltos com apoio unipedal		
Pé cochinho esquerdo	1	2
Pé cochinho direito	1	2
Saltos a pés juntos		
Para a frente	1	4
Para trás	1	3
Pés juntos com olhos fechados	1	1

Escala de pontuação:

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco).
2. Realização com dificuldades de controlo (satisfatório).
3. Realização controlada e adequada (bom).
4. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente).

Como objetivos específicos, pretendia-se conhecer o desenvolvimento psicomotor numa criança portadora de Síndrome de Down antes e depois do programa de Dança Educativa. A análise da BPM (apêndice I), aplicada antes da intervenção, apresenta um Perfil Apráxico nos fatores equilíbrio, estruturação espaço-temporal e praxia fina; Perfil Dispráxico nos fatores tonicidade, noção do corpo e praxia global; Perfil Euprático no fator lateralização.

A análise da BPM (apêndice II), aplicada após a intervenção, traça um Perfil Apráxico no fator estruturação espaço-temporal e praxia fina; Perfil Dispráxico nos fatores tonicidade, equilíbrio e praxia global; Perfil Euprático no fator lateralização e noção do corpo.

A análise da tabela V, permitindo-nos facilmente concluir, que dos sete fatores avaliados, dois foram alvo de evolução (Equilíbrio e Noção do Corpo), não havendo lugar a qualquer regressão nos restantes fatores avaliados. Encontramos aqui a resposta clara ao

terceiro objetivo específico a que nos propusemos: identificar os benefícios psicomotores da aplicação do programa de Dança Educativa.

A tabela que se segue, possibilita uma melhor perceção da evolução realizada pela aluna nos subfactores inerentes à noção do corpo.

Tabela VII: Comparação fator noção do corpo da BPM, antes e após a intervenção

<b>NOÇÃO DO CORPO</b>	<b>10/ 04/ 2013</b>	<b>11/ 06/ 2013</b>
Sentido cinestésico	2	3
Reconhecimento (d-e)	3	3
Autoimagem (face)	2	3
Imitação de gestos	1	1
Desenho do corpo	2	2

Escala de pontuação:

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco).
2. Realização com dificuldades de controlo (satisfatório).
3. Realização controlada e adequada (bom).
4. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente).

Esta tabela revela melhorias ao nível do sentido cinestésico e da autoimagem da aluna.

Sentido cinestésico (Vitor Fonseca, 1992, p.202):

“compreende o sentido posicional e o sentido do movimento fornecido pelos proprioceptores (fuso neuromuscular, órgãos tendinosos de Golgi, corpúsculos de Pacini, respectivamente localizados nos músculos, nos tendões e nas articulações).

As tarefas inerentes a este subfactor, integram o conhecimento integrado da criança relativamente ao seu próprio corpo, enquanto a autoimagem, traduz a justaposição visual do corpo seu próprio corpo.

## 5. CONCLUSÃO/ RECOMENDAÇÃO

Um trabalho de investigação implica sem dúvida um longo trajeto.

A reflexão sobre o tema e o fruto que pretendemos plantar, é o início de um percurso, que mesmo sendo árduo e por vezes solitário, é bastante enriquecedor.

Este projeto teve como objetivo primordial, não só alertar para a importância da intervenção, como principalmente, motivar e instigar, os educadores, professores, terapeutas e técnicos de saúde, para práticas rigorosas mas apelativas.

A partir da compreensão do lúdico nos seus aspetos fundamentais e do entendimento das características individuais do aluno, balizados pelo conhecimento das suas necessidades principais e detentores de conhecimento científico, pretende-se que seja possível assegurar os direitos e interesses das crianças com Síndrome de Down.

Este trabalho de investigação ação, pretende validar a intervenção no equilíbrio em crianças com Síndrome de Down através do programa de Dança Educativa apresentado. Apesar das limitações, visto que se trata de um estudo de caso, ficam aqui semeadas algumas sugestões de atividades e metodologias.

Apesar do constrangimento tempo, os objetivos a que nos propusemos foram alcançados com sucesso. Temos noção que a implementação do projeto a médio longo prazo iria exponenciar as evoluções da aluna e permitiria desenvolver de forma transversal outros fatores.

Consideramos que seria interessante, efetuar um estudo onde a intervenção terapêutica Dança Educativa fosse também desenvolvido no contexto grupo-turma.

Recomendamos a realização de um estudo de investigação-ação de intervenção na Estruturação espaço-temporal através da aplicação de um programa de Dança Educativa, pelos sucessos que prevemos que daí poderão advir.

Atendendo à especificidade deste síndrome, torna-se também pertinente a intervenção no âmbito da Praxia Fina pela Musicoterapia ou Artes Plásticas.

Como apreciação global deste estudo, os dados obtidos podem considerar-se encorajadores, na medida em que ilustram as potencialidades da intervenção através da Dança Educativa.

*“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo,  
qualquer um pode começar e fazer um novo fim.”*

*Francisco Cândido Xavier*

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L. & Freira, T. (1997). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. APPORT, Coimbra.

Almeida, V. (1999, setembro). A dança e a criança Down. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*.

Araújo, A. G. S., Scartezini, C. M. & Krebs, R. J. (2007, jun/ set). Análise da Marcha em crianças portadoras de Síndrome de Down e crianças normais com idade de 2 a 5 anos. *Revista Fisioterapia em Movimento*. Curitiba, v.20, n.3.

Àvila, M. & Rodrigues, M. E. R. (2008). Desenvolvimento motor em crianças portadoras de síndrome de Down de 4 a 10 anos. *Revista Digital*. Buenos Aires, v.13, n.124. Acedido em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/desenvolvimento-motor-em-criancas-portadoras-de-sindrome-de-down.htm>>.

Barnabe, R. (2001). *Dança e deficiência: proposta de ensino*. Faculdade de Ed. Física, Universidade Estadual de Campinas.

Bautista, R. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Dinalivro.

Bell, Judith. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. 1ª edição. Lisboa. Gradiva.

Castro, E. (2005). *Actividade Física Adaptada*. Tecmedd.

Coutinho, Doutora Clara. (2008). *Investigação-Acção – Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Universidade do Minho.

Corrêa, F. I., Silva, F. P. & Gesualdo, T. (2005, jan/ fev). Avaliação da imagem corporal em crianças portadoras da síndrome de Down e crianças sem comprometimento neurológico. *Revista Fisioterapia Brasil*, v.6, n.1.

Figueira, F. (2004). *Pediatria*. 3. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan

Fonseca, Vitor. (1992). *Manual de observação psicomotora – Significação Psiconeurológica dos Factores Psicomotores*. Editorial Notícias.

Frug, C. (2001). *Educação Motora em Portadores de Deficiência: formação da consciência corporal*. Plexus.

Gallahue, David & Ozmun, John. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 2ª edição. São Paulo: Phorte

Le Boulch, J. (1988). *Educação psicomotora - a psicocinética na idade escolar*". Porto Alegre, Artes Médicas

Macho, V. S. (2008). *Alterações craniofaciais e particularidades orais na trissomia 21*. Sociedade Portuguesa de Pediatria, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto.

Negrine, Airton. (1995). *Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas*. Porto alegre: Prodil.

Rowland, L. P. (2007). *Merrit. Tratado de Neurologia*. 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Santos, A. (2007, jan/ fev). O desenvolvimento psicomotor normal da criança. *Revista Fisiobrasil*, v. 11, n. 81, p.15-20.

Silva, M. & Kleinhans, A. (2006). Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down. *Rev. Bras.ESp*, v.12, n. 1, p. 123-138, jan/abr. Acedido em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v12n1/31988.pdf>

Sousa, Alberto B. (1989). *Educação pela arte e artes na educação, 2º volume, Drama e Dança*. Horizontes pedagógicos.

Stake, Robert E. (2009). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. 2ª edição. Trad. Por Ana Maria Chaves. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Unesco (1994). *Enquadramento da acção na área das Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca: UNESCO.

Vinagreiro, M. & Peixoto, L. (2000). *A criança com Síndrome de Down, características e intervenção educativa*. Edições APPACDM distrital de Braga.

Zausmer, E. (1998). *Estimulação do desenvolvimento da motricidade grossa*. Papyrus.

## **7. ANEXOS**

## ANEXO I: BATERIA PSICOMOTORA DA FONSECA

**BATERIA PSICOMOTORA**

(Vitor da Fonseca - 1975)

**Aluna:****Sexo:****Data de nascimento:****Idade:**        anos        meses**Fases de aprendizagem:****Observadora:****Data da observação:****PERFIL**

UNIDADE		4	3	2	1	Conclusões e interpretações
1ª UNIDADE	TONICIDADE					
	EQUILIBRAÇÃO					
2ª UNIDADE	LATERALIZAÇÃO					
	NOÇÃO DO CORPO					
	ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO_TEMPORAL					
3ª UNIDADE	PRAXIA GLOBAL					
	PRAXIA FINA					

**Escala de pontuação:**

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) – perfil apráxico.
2. Realização com dificuldades de controlo (satisfatório) – perfil dispráxico.
3. Realização controlada e adequada (bom) – perfil eupráxico.
4. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperpráxico.

**Recomendações (projeto terapêutico-pedagógico):**

**ASPETOS DE CARACTERIZAÇÃO GLOBAL**  
**(aspeto somático, desvios posturais e controlo respiratório)**

OBSERVAÇÃO INDIRETA

Aspeto somático:		
ECTOMORFISMO	MESMORFISMO	ENDOMORFISMO

**Desvios posturais:** Não apresenta desvios posturais visíveis, nem são referenciados na anamnese.

Controlo respiratório:				
Inspiração	4	3	2	1
Expiração	4	3	2	1
Apneia	4	3	2	1
Duração:				
Fatigabilidade	4	3	2	1

### Fatores e subfatores (observação direta)

TONICIDADE	
Hipotonicidade	Hipertonicidade

Extensibilidade:	4	3	2	1
Membros inferiores				
Membros superiores				
Passividade	4	3	2	1
Paratonia	4	3	2	1
• Membros inferiores				
• Membros superiores				
Diadococinésias	4	3	2	1
• Mão direita				
• Mão esquerda				
Sincinésias	4	3	2	1
◦ Bucais				
◦ Contralaterais				

EQUILIBRAÇÃO				
Imobilidade	4	3	2	1
_____ seg				
Equilíbrio estático	4	3	2	1
◦ Apoio retilíneo				
◦ Ponta dos pés				
◦ Apoio num pé				
Equilíbrio dinâmico	4	3	2	1
◦ Marcha controlada				

◦ Evolução no banco/ trave:	4	3	2	
◦ Para a frente				
◦ Para trás				
◦ Do lado direito				
◦ Do lado esquerdo				
◦ Pé cochinho esquerdo				
◦ Pé cochinho direito				
Saltos a pés juntos	4	3	2	1
◦ Para a frente				
◦ Para trás				
◦ Pés juntos com olhos fechados				

<b>LATERALIZAÇÃO</b>				
Lateralização	4	3	2	1
Ocular (olho preferencial)			E	D
Auditiva (ouvido preferencial)			E	D
Manual (mão preferencial)			E	D
Pedal (avaliar o pé preferencial)			E	D
Inata			E	D
Adquirida			E	D

<b>NOÇÃO DO CORPO</b>				
Noção do corpo	4	3	2	1
◦ Sentido cinestésico				
◦ Reconhecimento (d-e)				
◦ Auto-imagem (face)				
◦ Imitação de gestos				
◦ Desenho do corpo				
<b>ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL</b>				
	4	3	2	1
◦ Organização				
◦ Estrutura dinâmica				
◦ Representação topográfica				
◦ Estruturação rítmica				
<b>PRAXIA GLOBAL</b>				
	4	3	2	1
◦ Coordenação oculo-manual				
◦ Coordenação oculo-pedal				
◦ Dismetria				
Dissociação:	4	3	2	1
▪ Membros superiores				
▪ Membros inferiores				
▪ Agilidade				
<b>PRAXIA FINA</b>				
◦ Coordenação dinâmica manual	4	3	2	1
Tempo___				
◦ Tamborilar				
◦ Velocidade-precisão				
◦ Número de pontos				
◦ Número de cruces				

**Análise do perfil psicomotor:**

A observadora,

## ANEXO II: HISTÓRIA PESSOAL/ INFORMAÇÃO CLÍNICA

**HISTÓRIA PESSOAL / INFORMAÇÃO CLÍNICA****Desenvolvimento Pré, Peri e Pós-Natal:**

Gravidez vigiada pelo Centro de Saúde da Charneca do Lumiar.

Parto eutócico de pré-termo às 37 semanas no Hospital de Santa Maria.

Idade da mãe quando a . nasceu – 34 anos.

Idade do pai quando a . nasceu – 38 anos.

À nascença: peso - 3,140Kg, comprimento - 47,5cm, perímetro cefálico - 31,5cm.

Índice de Apgar: 9 (1ºmin.) 10 (5ºmin.).

Confirmação da patologia por cariótipo, a 1 de Julho de 2005.

**Desenvolvimento Motor:**

Controle de cabeça – 4 meses.

Rebolar – 7 meses.

Sentar sem apoio – 7 meses.

Marcha autónoma – 2 anos.

**Exames Realizados / Intervenções Cirúrgicas / Hospitalizações:**

-Oftalmológicos - Miopia, usa óculos desde os 12 meses, tendo aumentado a graduação em Abril de 2009.

-Auditivos - Otite serosa bilateral, com cirurgia prevista para Setembro ou Outubro de 2009.

- Cardiologia - Problemas cardíacos diagnosticados aos 3 dias de vida, tendo tido alta em Junho de 2007.

- Acidente doméstico com um ferro de engomar, em Junho de 2008, que provocou uma queimadura de 2º grau na zona dorsal da mão esquerda.

**Médicos Assistentes / Especialidades:**

Dr. . - Médico de Família do Centro de Saúde do Lumiar.

Dr.ª . - Pediatra de Desenvolvimento – Hospital de Santa Maria.

Dr.ª . - Oftalmologista – Hospital de Santa Maria.

Dr. – Otorrinolaringologista – Hospital de Santa Maria  
Dr.<sup>a</sup> – Dermatologista – Hospital de Santa Maria  
Hematologia – Hospital de Santa Maria  
Dr. – Estomatologista - Faculdade de Medicina Dentária

#### **História Familiar:**

Mãe – 38 anos (1/11/1970), Cabo-Verde, 6º ano de escolaridade, empregada de limpeza.

Pai – 42 anos (24/6/1967), Cabo-Verde, 4º ano de escolaridade, pedreiro.

Irmão – 17 anos (1991), Cabo-Verde, 10º ano de escolaridade, (em Portugal desde Janeiro de 2008).

Irmã – 9 anos (1999), Cabo-Verde, 4º ano de escolaridade, (em Portugal desde Janeiro de 2008).

O Pai da veio para Portugal em 1999 e a Mãe em 2000. Os irmãos da viviam em Cabo Verde com uma avó (paterna) vieram para Portugal em Janeiro de 2008. Segundo a mãe, fizeram uma rápida integração quer no meio familiar quer educativo e comunitário. Estão ambos a estudar com razoável aproveitamento.

A mora com os pais e os irmãos, numa habitação social com 3 assoalhadas.

Os pais mantêm uma situação laboral incerta. Este facto dificulta tanto a organização das rotinas diárias, em termos de horários para acompanhamento da filha, como em termos de económicos para gestão do orçamento familiar.

#### **HISTÓRIA EDUCATIVA**

- Aos 10 dias de vida foi encaminhada para o Centro de Desenvolvimento Infantil – Diferenças. Teve acompanhamento 1 vez por semana no Centro até Junho de 2008, que poderá retomar, se assim for necessário, após a saída da Creche.

- Teve apoio domiciliário, da Unidade de Intervenção Precoce do Ministério da Educação, pela Educadora de Infância.

- Frequentou uma sala de apoio, na Creche da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, integrada no Projecto “Pé ante Pé”, do Centro de Promoção Social da Alta de Lisboa, de Abril a Julho de 2007 e do Projecto “Tempo Mágico”, do mesmo Centro, em Agosto de 2007 até à sua entrada na Creche “A Tartaruga e a Lebre”.

- Iniciou a sua frequência da Creche a 5 de Setembro de 2007, integrada na Sala dos Pequenos (12/24meses), durante o ano lectivo de 2007/2008. No ano lectivo de 2008/2009 frequentou a Sala dos Grandes (24/36meses).

#### **PERFIL DE FUNCIONALIDADE SÍNTESE DESCRITIVA POR REFERÊNCIA À CIF**

##### **Actividade e Participação / Síntese do Desenvolvimento:**

A é uma criança bastante independente do adulto na área dos auto-cuidados. Come toda a refeição sozinha com colher ou garfo e bebe pelo copo sem ajuda do adulto. Colabora na lavagem da cara e das mãos e na lavagem dos dentes. É capaz de despir e vestir peças de roupa simples e calçar e descalçar os sapatos. Em casa a mãe refere que a gosta de colaborar na realização de algumas actividades domésticas, como pôr a mesa, ajudar a fazer a cama, etc.

Tem o controle dos esfíncteres diurno e nocturno, utilizando a sanita desde Agosto de 2008. Não pede para ir à casa de banho, mas dirige-se sozinha.

Faz escolhas e resolve problemas simples. Sabe o seu lugar à mesa, na roda e para dormir. Conhece os seus objectos pessoais e os de alguns amigos da sala.

Realiza o emparecimento de objecto/objecto, objecto/imagem e de imagem/imagem. Reconhece o seu nome e aponta para si quando se lhe pergunta “Onde está a ?”. Sabe quantos anos tem e sabe o seu sexo. Aponta para ela e para pessoas conhecidas, nas fotografias recentes.

Identifica nela, no outro e na imagem bastantes partes do corpo. Identifica animais pelo nome e pelos sons onomatopéicos. Identifica frutas, alimentos, transportes e peças de vestuário. Emparceira 10 cores mas ainda não as identifica de forma consistente. Identifica objectos e imagens de objectos de forma directa e indirecta (o que serve para calçar, beber, comer e brincar), assim como acções em imagem. Identifica “grande” e “pequeno”. Começa a fazer categorização de objectos relacionados (por ex. animais em miniatura, peças de vestuário, frutos).

Em relação à mobilidade, a \_\_\_\_\_ utiliza a marcha e a corrida para se deslocar no espaço. Ultrapassa pequenos obstáculos e baixa-se para apanhar objectos do chão, sem se apoiar. Anda para trás. Dá um pontapé na bola, mas ainda não se mantém num só pé por 3 segundos, nem consegue andar por cima de um traço. Tenta dar o impulso para saltar a pés juntos. Sobe escadas com alternância, sem apoio do adulto e desce sem alternância e com apoio. Atira uma bola ao cesto a 30 cm de distância. Gosta de brincadeiras que impliquem movimento, de dançar, de andar de baloiço, de escorrega e de guiar o triciclo, embora ainda não consiga pedalar. É cuidadosa nas suas explorações motoras não arriscando muito sozinha, enquanto não se sente bastante segura, demonstrando até por vezes algum receio, mas que é ultrapassado quando ganha mais confiança.

Relativamente às actividades de motricidade fina, a \_\_\_\_\_ faz enfiamentos de contas sem padrão, realiza encaixes de peças e de pinos e faz torres de 10 cubos, demonstrando persistência e controle para dosear a força exercida. Demonstra bastante agrado por fazer rabiscos circulares e faz cópia de traço vertical e traço horizontal, estando emergente a cópia do círculo. Passa páginas de um livro de folhas finas, uma a uma. Utiliza uma prensão de pinça fina, embora ainda não bem definida, pois umas vezes utiliza o polegar e o indicador, mas outras o polegar e o dedo médio. Aponta com o dedo indicador. Demonstra preferência pela utilização da mão direita e utiliza a esquerda como auxiliar. É capaz de desenroscar tampas de frascos, abrir portas e torneiras. É capaz de fazer a transferência de objectos ou líquidos de um recipiente para outro.

A \_\_\_\_\_ é capaz de localizar e associar a origem dos sons. Segue o movimento dos objectos nas diferentes direcções e a diferentes distâncias. Dá atenção a pormenores em imagens.

A \_\_\_\_\_ diz muitas palavras e tem prazer em repetir correctamente palavras novas ou mais difíceis. Nomeia a maior parte dos objectos e imagens de objectos do seu dia-a-dia, ainda que nem sempre muito perceptível por apresentar diversos erros articulatórios. Nomeia bastantes partes do corpo. Nomeia de modo oral as acções como dormir e comer, utiliza o gesto para nomear a função como por ex: calçar e beber. Utiliza,

embora de forma inconsistente, artigos definidos (o, a). Diz o seu nome, “quantos anos tem” e conta até dez. Diz também o nome de todas as crianças com quem contacta na creche (não só da sala dela) assim como dos adultos. Combina duas palavras na frase (por ex. “Mãe comer”, “Mãe iogurte”, “Já está”, “Quer mais”). Utiliza frases de 6 sílabas. Tem também uma expressão não verbal muito rica e associa alguns gestos a algumas situações.

É capaz de comunicar interesses e necessidades. Mima a maior parte dos gestos das canções e verbaliza as terminações de algumas lengalengas e canções. Cumpre ordens simples do quotidiano, compreende o “não” interrompendo o comportamento. Diz adeus e dá beijinhos. Cumprimenta, em resposta, adultos e crianças.

A demonstra interesse pelo que a rodeia. Evidencia um comportamento activo na exploração dos materiais e na realização das tarefas. É bastante persistente, sendo capaz de realizar uma actividade com princípio, meio e fim, principalmente se tiver a atenção do adulto. Participa nas actividades de grupo e nas canções, apenas com algum suporte do adulto. Aprecia ouvir histórias apenas em situação de um para um. É capaz de esperar pela sua vez. Gosta muito de ver livros, de cantar e de brincar na “casinha”. Realiza jogo simbólico. A gosta de participar e fazer as mesmas coisas que os pares e gosta de mostrar o que já é capaz de fazer, esperando sempre pelo reconhecimento do adulto.

Inicia a interacção e brinca com o par, ainda que, por vezes surjam dificuldades na comunicação e manutenção destas situações, sendo necessária a presença do adulto para mediar e servir de interlocutor destas interacções. Procura os adultos para pedir ajuda, dar e receber carinho. É uma criança bastante afectiva, gostando muito do contacto físico com o adulto e de uma relação mais dual. Por vezes isola-se um pouco dos outros, principalmente em momentos de actividade livre, ocupando-se a ver os livros ou em brincadeiras solitárias ao espelho.

Tem ainda alguma dificuldade em tolerar a chamada de atenção, a contrariedade e a frustração, apresentando reacções exageradas e necessitando ainda da intervenção do adulto para restabelecer o seu equilíbrio emocional.

**Factores Ambientais – Barreiras ou Facilitadores:**

A [redacted] está bem integrada em termos familiares e tem feito um acompanhamento clínico ajustado às suas necessidades.

O facto da família da [redacted] ser considerada numerosa e os pais apresentarem fracos recursos financeiros e sociais, e por terem uma situação laboral instável (ausência de contratos e de horários fixos, rendimentos variáveis e incertos) faz com que esta se enquadre numa situação de risco necessitando de apoio/suporte permanente.

Em termos de apoio/recursos têm uma fraca rede social de suporte (familiar e de vizinhança) só podendo contar com o agregado familiar (irmã de 9 anos e irmão de 17 anos) que colaboram na guarda da [redacted] e no transporte desta da Creche para casa. O pai colabora pontualmente, vindo buscar a [redacted] de carro ao final do dia.

A mãe é muito interessada no apoio e intervenção da [redacted] e assume quase em exclusivo a gestão e o acompanhamento de todo o seu processo educativo.

A [redacted] necessita de atitudes individuais, quer da família, quer dos intervenientes no processo educativo, que lhe forneçam apoio mas que lhe dêem tempo para a realização das tarefas, e ao mesmo tempo um nível de exigência adequada, criando *rotinas e regras consistentes*, de forma a proporcionar um ambiente estimulante e promotor de um desenvolvimento e comportamento adequados.

Tendo em conta as diferentes, significativas e complexas exigências com que a [redacted] e a família se confrontam, é importante realçar a *necessidade da organização das diferentes estruturas da rede comunitária*, de modo a facilitar um suporte adequado. Caso o mesmo não se verifique a [redacted] e família podem estar *situação de risco estabelecido*.

**CONCLUSÃO****Recomendações / Sugestões:**

A \_\_\_\_\_ apresenta necessidades educativas de carácter permanente, pelo que necessita de intervenção especializada de Educação Especial e de adequações no processo de ensino e de aprendizagem.

A \_\_\_\_\_ necessita de manter, para além do acompanhamento clínico, um acompanhamento educacional e terapêutico de Apoio Educativo Individual, Psicologia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.

Consideramos pois que a \_\_\_\_\_ apresenta um nível de competências suficiente, que possibilita a sua transição para o Jardim de Infância, necessitando quer da proximidade do adulto, quer de ambientes pedagógicos/educativos estruturados, rotinas e regras de sala consistentes e exigências ajustadas às suas necessidades, competências e características.


É importante realçar a significativa participação e interesse da mãe no processo de intervenção da \_\_\_\_\_, efectuando uma boa relação de parceria com os técnicos, facilitadora do seu desenvolvimento e bem-estar.

A Equipa

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Educadora do Apoio Educativo  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Psicóloga  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Terapeuta da Fala  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Terapeuta Ocupacional

Lisboa, 23 de Junho 2009

**ANEXO III: PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL**

2011-2012	 Lindley Cintra	SEAE Serviço Especializado de Apoio Educativo
-----------	--	--

**PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL**  
(DEC-LEI N.º 3/2008 de 7 de Janeiro)

<p>AGRUPAMENTO/ESCOLA</p> <p>Aprovação</p> <p><i>[Handwritten Signature]</i> 07/11/2011</p> <p>(local e data de aprovação do PEI)</p> <p>(Assinatura do Presidente do Conselho Pedagógico)</p>	<p>AGRUPAMENTO/ESCOLA</p> <p>Homologação</p> <p><i>[Handwritten Signature]</i> 08/12/2011</p> <p>(local e data de aprovação do PEI)</p> <p>(Assinatura do Conselho Executivo)</p>
--	---

**a) Identificação (art. 9.º)**

Estabelecimento de Ensino: EB1/31

Nível de Educação ou Ensino: 1.º Ciclo

1.º Ano

Nome:	Data de nascimento: 24 / 06 / 2005
Nome do Pai:	Profissão: Operário da construção civil
Nome da Mãe:	Profissão: Empregada doméstica
Encarregado de Educação:	
Morada: 1	
Telef.:	N.º de irmãos: 2 (Marcador Posição 1)

**b) Resumo da história escolar e outros antecedentes relevantes**

A tem 2 irmãos mais velhos . Gravidez vigiada pelo Centro de saúde da Charneca do Lumiar. Parto eutócico de pré-termo às 37 semanas no Hospital de Stª Maria. Nasceu com 3,140g; comprimento 47,5 cm; perímetro cefálico 31,5 cm. Índice de Apgar ao 1º minuto 9, ao 5º 10. Confirmação da patologia por cariótipo a 1 de Julho de 2005.

Aos 10 dias de vida foi encaminhada para o Centro de Desenvolvimento Infantil – Diferenças. Teve acompanhamento uma vez por semana no Centro até Junho de 2008.

Teve apoio domiciliário, da unidade de Intervenção Precoce do ministério da Educação.

Frequentou uma sala de apoio, na Creche da Stª Casa da Misericórdia de Lisboa, integrada no Projeto “Pé ante Pé”, do Centro de promoção social da Alta de Lisboa, de Abril a Julho de 2007 e do Projeto “Tempo Mágico”, do mesmo Centro, em Agosto de 2007 até à sua entrada na Creche “A Tartaruga e a Lebre”.

Iniciou a sua frequência na Creche a 5 de Setembro de 2007, integrada na Sala dos Pequenos (12/24 meses), durante o ano lectivo de 2007/2008. No ano lectivo de 2008/2009 frequentou a Sala dos Grandes (24/36 meses).

A frequentou o Jardim-de-Infância da Ameixoeira desde Setembro de 2009, até Julho de 2011, integrada, num grupo constituído por 20 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade. Este ano lectivo frequenta a EB1/31 do Lumiar, integrada numa sala de 1º ano com 20 crianças.

Frequenta uma turma reduzida ao abrigo do despacho 14026/2007 de 3 de Julho.

**c) Indicadores de funcionalidade / Nível de aquisições / Dificuldades do aluno****Funções e estruturas do corpo:**

Segundo registo no relatório final da Creche “Tartaruga e a Lebre”, elaborado pelas Psicóloga, Terapeuta de Fala, Terapeuta Ocupacional e Educadora de Apoio Educativo, referente ao ano lectivo de 2008/2009, a Joana apresenta:

- Problemas oftalmológicos - Miopia, usando óculos desde os 12 meses, tendo aumentado a graduação em Abril de 2009.
- Problemas auditivos - otite serosa bilateral.
- Cardiologia - problemas cardíacos diagnosticados aos três dias de vida, tendo tido alta em Junho de 2007.

- Acidente doméstico com um ferro de engomar, em Junho e 2008, que provocou uma queimadura de 2º grau, na zona dorsal da mão esquerda.

A mãe confirma os dados atrás mencionados.

Segundo declaração médica datada de 19 de Janeiro de 2009 pelo Dr. \_\_\_\_\_, do Hospital de Stª Maria, a \_\_\_\_\_ é portadora de Trissomia 21 com Atraso Global de Desenvolvimento, situação de carácter permanente, condicionando incapacidade permanente.

#### **Atividades e participação:**

A \_\_\_\_\_ aparenta boa integração em todo o contexto escolar, é uma criança simpática, sociável e carinhosa, relacionando-se bem com os adultos e com os pares.

Por norma não realiza a tarefa quando não está acompanhada por adulto, tem dificuldade na concentração no grupo/turma, a concentração no trabalho individual é por tempos reduzidos, por vezes não ultrapassa os 45 minutos, começando por “desafiar” o adulto, não cumprindo à primeira os pedidos ou ordens dos adultos, por vezes refila com as chamadas de atenção ou quando contrariada. É autónoma comendo às vezes uma refeição sozinha, usando os talheres adequados e nas idas à casa de banho.

Consegue compreender e exprimir mensagens verbais. Apresenta dificuldades em articular algumas palavras. Constrói frases com 4 ou 5 palavras se for uma frase maior gagueja.

A \_\_\_\_\_ apresenta dificuldades na execução de actividades que envolvam a motricidade fina, tenta escrever algumas letras com manuscrito, a e o, automatizou algumas palavras que aprendeu através de imagem/palavra. Apresenta níveis de concentração e da atenção moderados.

As áreas fortes da \_\_\_\_\_ são a autonomia e a socialização e as áreas fracas a cognição, psicomotora e a linguagem.

<b>d) Factores ambientais</b>
<p><b>Facilitadores à participação e à aprendizagem:</b></p> <p>O apoio e relacionamento com a professora, auxiliares e a professora de educação especial, que trabalham com a . . . . . constituem um facilitador. O relacionamento com os seus pares também é um facilitador, uma vez que gostam muita da . . . . . , sendo acarinhada por alunos de todos os anos, ajudando-a a superar as dificuldades manifestadas.</p> <p>A família preocupa-se com a . . . . . mostrando interesse pelas aprendizagens e aquisições que esta vai conseguindo realizar.</p> <p>O facto da . . . . . ter um acompanhamento clínico ajustado às suas necessidades, bem como ter apoio ao nível da Terapia da Fala, são apoios facilitadores significativos ao seu desenvolvimento.</p>

<input type="checkbox"/> <b>e) Medidas Educativas</b> (art. 16º ao 22º do DL 3/2008)	
a) Apoio pedagógico personalizado:	X
- Reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das actividades.	X
- Estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem.	X
- Antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos leccionados no seio do grupo ou da turma.	X
- Reforço e desenvolvimento de competências específicas.	X
b) Adequações curriculares individuais. Especifique: Matemática, Língua Portuguesa e Estudo do meio.	X
c) Adequações no processo de matrícula. Especifique:	
d) Adequações no processo de avaliação. Especifique: Alteração do tipo de provas e dos instrumentos de avaliação.	X
e) Currículo específico individual.	
f) Tecnologias de apoio. Especifique:	
Outros – terapias Terapia da Fala pela terapeuta Marlene do " Crescer e Aprender" As sessões da Terapia da Fala irão decorrer na E.B1/31 do Lumiar.	X

## ANEXO IV: QUADRO ACTUAL (CAPACIDADES E NECESSIDADES) DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

CENTRO HOSPITALAR  
LISBOA NORTE, EPE  
UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO



HOSPITAL DE  
SANTAMARIA

Hospital  
PalidoValente

Coordenadora:

Data de Realização: Fevereiro de 2012

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: 24-06-05 Idade: 6anos

Problemática: Trissomia 21  
Défice Cognitivo Ligeiro  
Perturbação de Linguagem

Técnicos: \_\_\_\_\_  
Terapeuta

### QUADRO ACTUAL (CAPACIDADES E NECESSIDADES)

A \_\_\_\_\_ é uma criança de 6 anos que se encontra a frequentar o 1º ano do 1º ciclo do ensino básico. É uma criança com défice cognitivo ligeiro, apresentando alterações a vários níveis. Apresenta alterações ao nível da Motricidade (Grossa, Fina e Oro-facial), Articulação, Linguagem, Cognição e Autonomia (segundo relatório de avaliação psicológico de 18/01/10). A mesma avaliação descreve, relativamente à linguagem, que a Joana define pelo uso 3 palavras, conhece cores, responde às perguntas, por vezes desadequadamente e balbuciando palavras sem sentido. Não dá nomes de 12 dos 18 objectos, não repete uma frase de 6 sílabas, não usa 2 palavras descritivas, não fala bem frases de 6 sílabas, não utiliza 2 pronomes pessoais (apenas "meu").

Segundo relatório de Terapia da Fala (22/11/10), no que diz respeito à linguagem a \_\_\_\_\_ apresenta alterações ao nível da compreensão e da expressão. No que diz respeito à compreensão identifica directa e indirectamente objectos, pessoas e animais. Cumpre pequenas ordens. Tem noção de cor e inconsistência nas noções de

CENTRO HOSPITALAR  
LISBOA NORTE, EPE  
UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO



HOSPITAL DE  
SANTAMARIA

Hospital  
PulidoValente

Coordenadora:

tamanho e espaço. Produz palavras isoladas, pequenas frases, apresenta *jargon* e identifica algumas palavras com entoação adequada à situação.

A é uma criança que gosta muito de música, conhecendo várias melodias e canções, que reproduz espontaneamente, isto é, reproduz correctamente a melodia, trauteando a canção mas não reproduz correctamente as letras. Explora os instrumentos, tocando-os com movimentos rítmicos adequados, apesar de produzir apenas ritmos simples. Imita a terapeuta e adere às sugestões musicais, participando nas interacções melódicas e não-melódicas com gosto. Tolerar e corresponde a alterações de intensidade e de ritmo, sendo ela que, por vezes, as inicia. Gosta de fazer as coisas à sua maneira, desafiando por vezes as ordens dadas, mas, acaba por aceitar, pedir desculpa e participar voluntariamente e com agrado.

### **Intervenção em Musicoterapia - Objectivos Gerais e Específicos**

1. Adequar a intensidade da expressividade emocional.

Ex. de estratégias: Improvisar com instrumentos não melódicos e melódicos.

2. Trabalhar a Interacção/Socialização.

2.1. A deverá ser capaz de esperar pela sua vez numa actividade musical, dando espaço para cada um dos interlocutores comunicarem musicalmente.

Ex. de estratégias: Fazer improvisações por turnos, onde primeiro toca um elemento e o outro espera e depois acontece o contrário.

3. Melhorar a comunicação.

3.1. A deverá ser capaz de compreender a "história" de músicas (ex.: patinhos, quinta do tio Manel).

Ex. de estratégias: Cantar algumas músicas com a com a ajuda de imagens/objectos, fazendo perguntas durante e depois da música.

3.2. A deverá ser capaz de produzir frases simples.

CENTRO HOSPITALAR  
LISBOA NORTE, EPE  
UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO



HOSPITAL DE  
SANTAMARIA



Coordenadora:

Ex. de estratégias: Durante uma actividade musical (canção do olá, outras canções do gosto da , ) a deverá reproduzir as letras das canções com frases do tipo SVO.

3.3. A deverá ser capaz de utilizar correctamente os pronomes pessoais "EU", "TU" e "TEU".

Ex. de estratégias: Antes de iniciar ou durante uma actividade musical, utilizar os pronomes para cada uma e os seus instrumentos: "EU toco bandolim, TU tocas viola"; "A viola é MINHA, o tambor é TEU".

3.4. A deverá ser capaz de melhorar a inteligibilidade do discurso.

Ex. de Estratégias:

- Promover a repetição e produção de palavras e sons correctamente através de músicas, histórias, imagens, recorrendo ao ritmo e à divisão silábica das palavras através deste.

3.5. A deverá ser capaz de conhecer os seguintes opostos: baixo/alto; lento/rápido, cima/baixo, frente/trás.

Ex. de Estratégias:

- Durante uma actividade musical a , deverá ser capaz de identificar ritmos rápidos e lentos e quando a música está mais alta ou mais baixa;
- Com a ajuda dos instrumentos identificar a sua localização espacial, colocando-os para cima, para baixo, para a frente e para trás.

3.6. A deverá ser capaz de nomear correctamente 8 cores.

Ex. de Estratégias:

- Utilizar a música das cores (com suporte visual) para identificar e nomear as diferentes cores, bem como objectos com as diferentes cores;
- Emparceirar os instrumentos pelas diferentes cores e tocar os instrumentos respectivos quando se nomeia uma cor.

CENTRO HOSPITALAR  
LISBOA NORTE, EPE  
UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO



HOSPITAL DE  
SANTAMARIA

Hospital  
PulidoValente

Coordenadora:

#### 4. Trabalhar a Motricidade.

##### 4.1. Trabalhar a motricidade fina.

4.1.1 – A Joana deverá ser capaz de tocar uma corda só do bandolim de cada vez.

Ex. de estratégias: Durante uma actividade musical (ex.: música do olá), a Joana deverá tocar as cordas do bandolim separadamente.

4.1.2 – A Joana deverá ser capaz de tocar notas isoladas no piano.

Ex. de estratégias: Durante uma actividade musical (ex.: improvisação) a Joana deverá tocar cada nota do piano separadamente.

##### 4.2 – Melhorar a Motricidade Oro-facial

4.2.1 – A Joana deverá ser capaz de melhorar a postura em repouso e em movimento dos lábios e língua.

Ex. de estratégias:

- Através de um batimento rítmico acompanhar os exercícios para a língua e para os lábios;
- Fazer uma música para acompanhar os exercícios.

MATERIAL: Rádio, Cd's, Instrumentos melódicos e não-melódicos (Piano, Viola, Bandolim, Harmónica, Instrumentos de precursão e de sopro), computador, imagens e objectos.

**ANEXO V: RELATÓRIO INDIVIDUAL DA CRIANÇA/ ALUNO**

 Professor <b>Lindley Cintra</b> Agrupamento de Escolas	 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	2011/2012
--	---	-----------

Pré-escolar       1º Ciclo       2º Ciclo       3º Ciclo

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DA CRIANÇA/ALUNO**  
 (De acordo com o previsto no artigo 13º do Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro)

**1. IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA/ALUNO**

Nome:  
 D.N.: 24 / 06 / 2005  
 Nível de ensino: 1º Ciclo      Turma: B  
 Estabelecimento de ensino: E.B.1 do Lumiar

**2. CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA/ALUNO**

**2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA**

A é portadora de Trissomia 21 com Atraso Global de Desenvolvimento, situação de carácter permanente. Desenvolvimento psicomotor abaixo da média esperada para a idade enquadrado na sua patologia de base. Défice cognitivo ligeiro (segundo critérios DSM-IV). É seguida em consulta de Desenvolvimento no Hospital de Santa Maria, seguindo protocolo de intervenção de crianças portadoras de trissomia 21.

**2.2. PROGRESSOS ALCANÇADOS**

**1 – Actividade e Participação**

*- Aprendizagem e aplicação de conhecimentos*

A iniciou o 1º ano com boa adaptação à Escola e muito bom acolhimento pelos pares e adultos. Fez progressos significativos ao nível da aprendizagem e do desempenho. Apresenta uma boa memória visual e auditiva que se manifesta na aprendizagem da escrita e leitura, com grande realce na leitura. Escreve palavras globalmente e faz leitura de frases com, a interpretação está comprometida, no entanto consideramos que a evolução foi muito boa ao nível da Língua Portuguesa. O recurso de imagens será um meio mais facilitador e uma mais valia nas aprendizagens.

Ao nível da Matemática a . apresenta dificuldades nos conceitos abstratos. Identifica os números de forma consistente até 50, ordenando-os por ordem crescente até 20. Numa sequência numérica, diz qual o número seguinte. Associa o número à quantidade. Representa graficamente os algarismos, verificando-se no entanto, algumas alterações na forma, tamanho, escrevendo-os por vezes, de forma invertida e muito grande. Revela grande dificuldade em identificar o que não pertence a determinada categoria.

Desenha a figura humana, apresentando uma estrutura e ordem adequada, representando-a com pormenores associando aos familiares e escreve os nomes.

Efectua puzzles, bem como jogos de encaixe sem dificuldade.

Na utilização do computador já domina bem os movimentos finos na escrita de palavras, copia e escreve no computador.

#### *- Comunicação*

A interacção verbal com os adultos e com os seus pares teve evoluções ao longo do ano. Ao nível da linguagem compreensiva, compreende ordens simples e algumas mais complexas, nem sempre as cumpre, resultante de comportamentos desafiantes. Está emergente a utilização de alguns pronomes, tais como: “eu”, “meu” e “teu”. Tem apoio em terapia da fala, uma mais valia na melhoria da linguagem expressiva e articulação.

#### *- Mobilidade*

Ao nível da motricidade global, apresenta alguma destreza, sendo visível na marcha e corrida.

Na motricidade fina, efectua o movimento de pinça, sugerindo-se no entanto, a utilização de facilitadores de escrita (adaptadores) ou os lápis com três faces do tipo triangular. Apresenta uma certa impulsividade motora, o que se reflecte na parte grafo motora, já consegue respeitar a linha de contorno com mais facilidade, bem como nos traços que executa. Tem dificuldade no recorte com tesoura em determinados papéis.

#### *- Auto cuidados*

A é autónoma na utilização do wc. Ao nível da alimentação, come sozinha, fazendo-o de forma adequada, algumas vezes oferece resistência por preguiça, quando iniciou a medicação perdeu um pouco o apetite.

#### *- Interacções e relacionamentos interpessoais*

A é uma criança sociável e meiga, gostando de dar e receber mimos. Interiorizou as regras definidas para os diferentes espaços, cumprindo-as. Por vezes, apresenta um comportamento desafiador, mas quando chamada à atenção, acata. Comporta-se socialmente de forma correcta, tem adquiridas as competências sociais necessárias ao seu

quotidiano. No espaço exterior tem sempre muitas amigas que a procuram e protegem.

## 2 – Factores ambientais

A \_\_\_\_\_ tem uma boa relação com os pais e irmãos. A família próxima é considerada um facilitador, uma vez que esta envolve-se e procura estimular a Joana nas várias áreas do seu desenvolvimento. Mostram curiosidade e interesse nas aquisições que esta vai conseguindo realizar e prontificam-se a participar nas actividades desenvolvidas por todos os intervenientes que trabalham com a filha.

O apoio e relacionamento com pessoas em posição de autoridade que trabalham com a \_\_\_\_\_ também constituíram um facilitador.

A \_\_\_\_\_, tem apoio em terapia da fala na Escola e terapia ocupacional no Hospital de Santa Maria, as duas terapias são uma vez por semana. O relacionamento com os seus pares é um facilitador substancial, uma vez que interagem com a \_\_\_\_\_, auxiliando-a e procurando-a para brincadeiras.

## 3. AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS EDUCATIVAS APLICADAS

3.1. MEDIDAS DO REGIME EDUCATIVO ESPECIAL APLICADAS	
<input checked="" type="checkbox"/> Apoio pedagógico personalizado (artigo 17º)	<input checked="" type="checkbox"/> Reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma <input checked="" type="checkbox"/> Estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas nas aprendizagens <input checked="" type="checkbox"/> Antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos leccionados no seio do grupo ou da turma <input checked="" type="checkbox"/> Reforço e desenvolvimento de competências específicas
<input checked="" type="checkbox"/> Adequações Curriculares Individuais (artigo 18º)	<input type="checkbox"/> Introdução de áreas curriculares específicas que não fazem parte da estrutura curricular comum Especifique: <input checked="" type="checkbox"/> Introdução de objectivos e conteúdos intermédios Disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio <input type="checkbox"/> Dispensa de actividades
<input type="checkbox"/> Adequações no processo de matrícula (artigo 19º)	<input type="checkbox"/> Na escola adequada <input type="checkbox"/> Por disciplinas
<input checked="" type="checkbox"/> Adequações no processo de avaliação (artigo 20º)	<input checked="" type="checkbox"/> Alteração do tipo de provas <input type="checkbox"/> Alteração dos instrumentos de avaliação e certificação <input checked="" type="checkbox"/> Condições de avaliação Forma ou meio de expressão do aluno - Especifique: Periodicidade - Especifique: Duração - Especifique: mais tempo Local de execução - Especifique:
<input type="checkbox"/> Currículo específico individual (artigo 21º)	
<input type="checkbox"/> Tecnologias de apoio (artigo 22º)	Especifique:

### 3.2. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS

Tal como foi descrito no quadro 2.2. - Progressos alcançados – a evoluiu significativamente em todas as áreas de desenvolvimento. As suas áreas fortes são a leitura, autonomia, socialização e raciocínio prático.

Ao nível da Matemática (abstração) foram notadas grandes dificuldades, assim como no cálculo mental. Tendo em conta a problemática da aluna, pode-se considerar que os progressos alcançados foram relevantes e as medidas especiais aplicadas do regime educativo foram eficazes.

A utilização de estratégias diferenciadas com materiais adequados foram uma mais-valia para a evolução curricular da aluna.

Apresenta, no entanto, desenvolvimento psicomotor abaixo da média esperada para a idade enquadrado na sua patologia de base. O mesmo se verifica ao nível da Linguagem

Perante os factos apresentados neste relatório, as medidas especiais aplicadas do regime educativo foram suficientes, devendo continuar a beneficiar da alinea a), com apoio directo por parte da Educação Especial.

### 4. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Intervenção directa com a criança/aluno	A aluna deverá pois de continuar a beneficiar de mais tempo letivo por parte da educação especial. Sugerimos a continuidade do apoio em terapia da fala no sentido de colmatar as dificuldades ao nível da articulação e comunicação expressiva
Articulação entre técnicos	Deverá beneficiar de acompanhamento de Terapia da Fala, de forma a desenvolver competências ao nível da comunicação. De forma a facilitar uma melhor articulação entre os agentes educativos, as sessões devem ocorrer no contexto escolar.
Trabalho com famílias	A família deverá manter um papel ativo na educação da sua educanda, devendo continuar a participar na tomada de decisões e prossecução das medidas educativas que forem estabelecidas para a criança.

## **8. APÊNDICES**

## APÊNDICE I: BPM – AVALIAÇÃO INICIAL

**BATERIA PSICOMOTORA**

(Vítor da Fonseca)

**Aluna:** Maria**Sexo:** Feminino**Data de nascimento:** 24/ 06/ 2005**Idade:** 7 anos e 10 meses**Fases de aprendizagem:** 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico**Observadora:** Vânia Costa**Data da observação:** 10/ 04/ 2013**PERFIL**

UNIDADE		4	3	2	1	Conclusões
					X	
1ª UNIDADE	TONICIDADE			X		Dispráxico
	EQUILIBRAÇÃO				X	Apráxico
2ª UNIDADE	LATERALIZAÇÃO		X			Eupráxico
	NOÇÃO DO CORPO			X		Dispráxico
	ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO_TEMPORAL				X	Apráxico
3ª UNIDADE	PRAXIA GLOBAL			X		Dispráxico
	PRAXIA FINA				X	Apráxico

**Escala de pontuação:**

5. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) – perfil apráxico.
6. Realização com dificuldades de controlo (satisfatório) – perfil dispráxico.
7. Realização controlada e adequada (bom) – perfil eupráxico.
8. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperpráxico.

**Recomendações (projeto terapêutico-pedagógico):**

Recomenda-se a intervenção terapêutica no fator equilíbrio. Sugere-se a implementação de um programa de Dança Educativa.

## ASPETOS DE CARACTERIZAÇÃO GLOBAL (aspeto somático, desvios posturais e controlo respiratório)

### OBSERVAÇÃO INDIRETA

*Estes aspetos não são avaliados, apenas observados de forma indireta e registados para comparação com os perfis psicomotores.*

<b><u>Aspeto somático:</u></b>		
ECTOMORFISMO	MESMORFISMO	ENDOMORFISMO
Linearidade e magreza corporal, com tronco reduzido e membros compridos. Não foram evidenciados desvios posturais.		

(Sheldon,1969)

<b><u>Controlo respiratório:</u></b>				
1º lentamente, inspirar e expirar pelo nariz.				
2º rapidamente, inspirar e expirar pelo nariz.				
3º lentamente, inspirar e expirar pela boca.				
4º rapidamente, inspirar e expirar pela boca				
Inspiração	4	3	2	1
			X	
Expiração	4	3	2	1
				X

Cotação: 2, se a criança realizou as 4 inspirações ou expirações sem controlo e com fraca amplitude ou com sinais de desatenção; 1, se a criança não realizou as 4 inspirações ou expirações, ou se as realizou de forma incompleta e inadequada, sugerindo descontrolo tónico-respiratório.

**Observação:**

*Dificuldade na coordenação toraco-abdominal (flexão do tronco para auxiliar a expiração), não há ritmicidade nos dois movimentos (expiração mais curta) e sinais de fatigabilidade na expiração.*

<b><u>Apneia/ fatigabilidade:</u></b>				
Bloqueio torácico, conter a respiração o máximo de tempo possível.				
Apneia	4	3	2	1
Duração: <u>0: 04'43''</u>				X
Fatigabilidade	4	3	2	1
				X

Cotação apneia/ fatigabilidade: 1, se a criança não ultrapassa os 10'' ou se não realiza a tarefa; 1, se a criança resistiu às tarefas, manifestando frequentes sinais de fatigabilidade e de labilidade (comportamento instável) das funções de alerta e atenção.

Observação:

A criança revela dificuldade na atenção/ concentração, em controlar e regular o próprio comportamento, apresenta hipercontrolo, instabilidade, sorrisos, mioclonias (contrações involuntárias dos músculos).

A fatigabilidade traduz uma impressão geral, traduzindo igualmente o grau de atenção e motivação observada em toda a OPM.

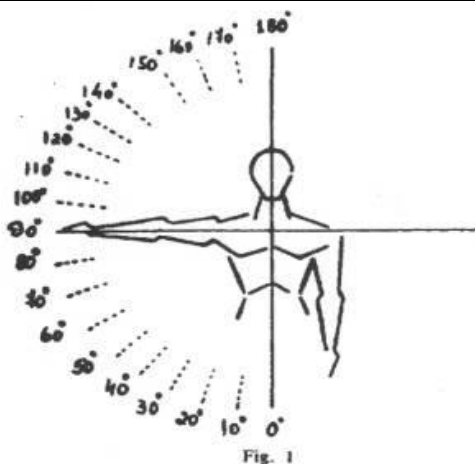
## Fatores e subfactores

(observação direta)

### Tonicidade

(Ajuriaguerra, 1949)

Hipotonicidade	Hipertonicidade			
Mais extensível, desenvolvimento postural normalmente mais lento, predisposição motora na preensão e nas praxias finas, atividades mentais mais elaboradas, reflexivas e controladas.				
Extensibilidade:	4	3	2	1
Membros inferiores	X			





**Cotação:** 4, se a criança atinge um afastamento dos segmentos aproximadamente entre 140° a 180° nos adutores e nos extensores da coxa e um afastamento dos calcanhares da linha média dos glúteos superior a 20cm – 25cm nos quadríceps femurais; a resistência não deve ser máxima, a palpação deve sugerir reserva de extensibilidade muscular e de flexibilidade ligamentar.

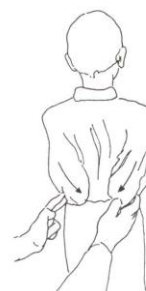
Extensibilidade:	4	3	2	1
Membros superiores	X			



Observação dos flexores do antebraço — extensão máxima do antebraço, (ângulo posterior do cotovelo)



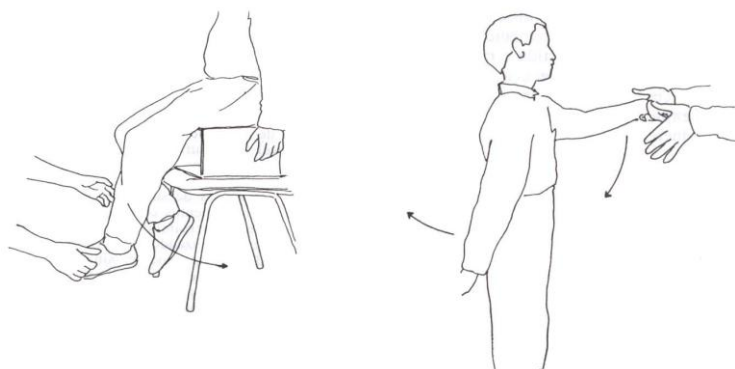
Observação dos extensões do punho — flexão máxima da mão sobre o antebraço (ângulo do punho)



Observação dos deltóides anteriores e peitorais — aproximação máxima dos **Co**

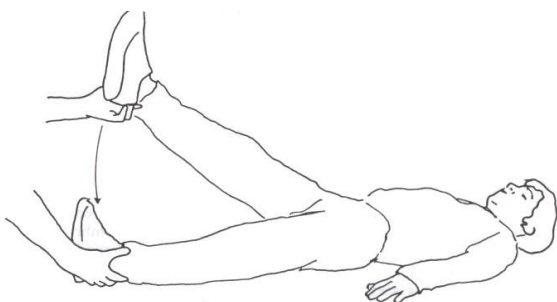
**Cotação:** 4, se a criança toca com os cotovelos na exploração dos deltóides anteriores e peitorais, se realiza a extensão total do antebraço e a máxima supinação na superfície anterior do antebraço nos extensores do punho; a resistência atingida não deverá ser máxima e a mobilização assistida deve sugerir flexibilidade por um lado e consistência por outro. nenhuns sinais de esforço devem ser reconhecidos; a realização é feita com disponibilidade e flexibilidade.

Passividade	4	3	2	1
				X



Cotação: 1, se a criança não realiza a prova ou se a realiza de forma incompleta e inadequada; total insensibilidade ao peso dos membros e dificuldade óbvia de descontração muscular, para além dos sinais anteriores, revela movimentos abruptos, convulsivos, irregulares e titubeantes; deteção de movimentos coreicos ou coreáticos (explosão de movimentos descoordenados) e de movimentos atetóides (movimentos de torção mais amplos e contínuos); presença exagerada de manifestações emocionais atípicas (sorrisos, distonias faciais, gesticulações, atividade caricatural ilógica, desbloqueios emocionais, disquinesias, agitação, instabilidade, etc).

Paratonia	4	3	2	1
• Membros inferiores			X	
• Membros superiores		X		



Cotação: 3, se a criança revela tensões ligeiras e resistências muito fracas em qualquer das manipulações; identificação e de autodescontração completa e adequada; ligeiras manifestações emocionais; 2, se a criança revela tensões, bloqueios, resistências moderadas e frequentes em qualquer das manipulações; identificação óbvia de paratonias e de contrações proximais e distais; emergência de frequentes manifestações emocionais.

Diadococinésias	4	3	2	1
• Mão direita			X	
• Mão esquerda			X	



Cotação: 2, se a criança realiza movimentos de pronação e supinação descoordenadamente e dismetricamente, sem amplitude ou arritmicamente, desajeitadamente e embarçadamente (disdiadococinésias), se a mão esquerda realiza nítidos movimentos em espelho quando a mão direita realiza a tarefa e vice-versa; se surgem reações tónico-emocionais que interferem com a realização da tarefa.

Observação:

Pouca amplitude, ritmicidade, velocidade, curta duração, movimentos em espelho, movimento efetuado de dentro para fora quase como “enxotando” os dedos.

Sincinésias	4	3	2	1
◦ Bucais				X
◦ Contralaterais				X

Cotação: 1, se a criança realiza a tarefa com sincinesias evidentes, com flexão do cotovelo, crispção dos dedos da mão contralateral, tensões tónico-faciais e sincinesias linguais; movimentos associados difusos e reações de sobressalto involuntárias; tremores.

Observação:

Inicialmente agarra com as duas mãos revelando consciência da pouca força para o movimento. Quando novamente a observadora insiste na execução dos movimentos só com uma mão, a aluna segura com a mão direita, esticando o braço para o ar, procurando posição de mais energia.

<b>Equilibrção</b>					
Imobilidade, equilíbriio estático e equilíbriio dinâmico					
Imobilidade		4	3	2	1
	<u>21seg</u>				X

A criança deverá manter-se na posição orto-estática durante 60 segundos com os olhos fechados e os braços pendentes ao lado do corpo, com apoio palmar das mãos e dos dedos na face lateral da coxa, pés juntos simétricos e paralelos.



Cotação: 1, se a criança se mantém imóvel menos de 30 segundos, com sinais disfuncionais bem marcados, reequilbrações abruptas, quedas, hiperatividade estática, etc.; insegurança gravitacional significativa.

Observação:

A criança revela hiperatividade (agitação, movimentos dos braços e dedos, ansiedade...), realiza movimentos faciais, gesticulações, sorrisos, oscilações, tiques (sacudidelas, movimentos palpebrais...).

Equilíbriio estático		4	3	2	1
◦ Apoio retilíneo					X
Equilíbriio estático		4	3	2	1
◦ Ponta dos pés					X
Equilíbriio estático	<b>E</b>	4	3	2	1
◦ Apoio num pé					X

Cotação: 1, se a criança se mantém em equilíbriio menos de 10 segundos sem abrir os olhos, ou se a criança não realiza tentativas; sinais disfuncionais vestibulares e cerebelosos bem marcados, permanentes reequilbrações, quedas; movimentos de compensação contínuos, etc.

Equilíbrio dinâmico	4	3	2	1
◦ Marcha controlada				X

Cotação: 1, se a criança não realiza a tarefa ou se a realiza de forma incompleta e imperfeita, com sinais disfuncionais óbvios e movimentos coreáticos e atetóides.

Observação:

A aluna não consegue efetuar o percurso com a posição dos pés conforme solicitado. Os pés caminham distanciados e coloca “os pés para dentro”.

Evolução no banco/ trave:	4	3	2	1
◦ Para a frente				X
◦ Para trás	<i>Observação: não consegue realizar</i>			X
◦ Do lado direito				X
◦ Do lado esquerdo				X

Cotação: 1, se a criança não realiza as subtarefas ou se apresenta mais de três quedas por cada percurso, evidenciando sinais disfuncionais óbvios.

Saltos com apoio unipedal	4	3	2	1
• Pé cochinho esquerdo	E			X
◦ Pé cochinho direito				X

Cotação: 1, se a criança não completa os saltos na distância, revelando insegurança gravitacional, frequentes sincinesias, reequilbrações bruscas, rápidas e descontroladas, excessivos movimentos associados, sinais óbvios de disfunção vestibular e cerebelosa, etc.

Observação:

A aluna não consegue obter equilíbrio com o pé direito, pelo que não executa a tarefa.

Saltos a pés juntos	4	3	2	1
◦ Para a frente				X
◦ Para trás				X
◦ Pés juntos com olhos fechados				X

Cotação: 1, se a criança não realiza a tarefa com os olhos fechados, apresentando quedas, reequilbrações bruscas e bizarras, grandes desvios direcionais, fortes pressões plantares, desarmonias posturais globais e sincinesias, confirmando a presença de disfunções vestibulares e cerebelosas.

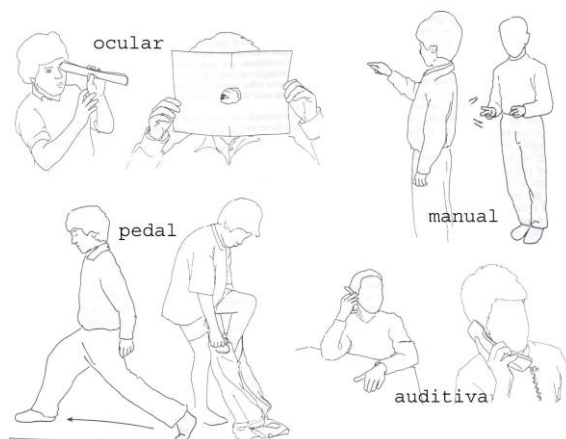
Observação:

O corpo mantém uma postura curvada para a frente. Não junta os pés nos saltos.

<b><u>Lateralização</u></b>		<b>EDDE</b>			
Pretende-se determinar a consistência da preferência dos telerreceptores (visão e audição) e dos proprioefetores (mão e pé).					
Lateralização		4	3	2	1
			X		
<b><u>Lateralização Ocular</u></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>olha através do tubo e segue o meu dedo;</li> <li>agarra esta folha com as duas mãos, olha pelo buraco e segue o meu dedo</li> </ul>					
Ocular			E	D	
(olho preferencial)			X		
<i>Observação: A aluna agarra o tubo com mão direita tenta olhar pelo esquerdo.</i>					
<b><u>Lateralização auditiva</u></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>Escuta e reproduz o som produzido pelo relógio;</li> <li>Atende o telefone e que conversa comigo.</li> </ul>					
Auditiva			E	D	
(ouvido preferencial)				X	
<b><u>Lateralização manual</u></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>imagina que estás a escrever;</li> <li>imagina que estás a cortar o papel com uma tesoura.</li> </ul>					
Manual			E	D	
(mão preferencial)				X	
<b><u>Lateralização pedal</u></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>Em pé, com os dois pés bem juntinhos, dá um passo gigante para a frente;</li> <li>Imagina que vais vestir umas calças.</li> </ul>					
Pedal			E	D	
(avaliar o pé preferencial)			X		
Inata			E	D	
				X	

Adquirida	E	D
	X	

**Cotação:** 3, se a criança realiza as tarefas com ligeiras hesitações e perturbações psicotónicas e com perfis discrepantes entre os telereceptores e os propioefetores (ex.: DDEE; EEDD; DEDE; etc.), sem, no entanto, revelar confusão; realização completa, adequada e controlada.



<b>Noção do corpo</b>				
Noção do corpo	4	3	2	1
◦ Sentido cinestésico			X	

**Cotação:** 2, se a criança nomeia quatro a oito pontos táteis, evidenciando sinais difusos óbvios (abre os olhos, verbaliza intensamente, tiques, gesticulações, instabilidade, defensividade tátil, disgonosia digital, etc.).

Noção do corpo	4	3	2	1
◦ Reconhecimento (d-e)		X		

*Solicitar verbalmente:*

- Crianças entre 4 a 5 anos:
  - a) «Mostra-me a tua mão direita»;
  - b) «Mostra-me o teu olho esquerdo»;
  - c) «Mostra-me o teu pé direito»;
  - d) «Mostra-me a tua mão esquerda».
- Crianças com mais de 6 anos:
  - e) «Cruza a tua perna direita por cima do teu joelho esquerdo»;
  - f) «Toca na tua orelha esquerda com a tua mão direita»;
  - g) «Aponta o meu olho direito com a tua mão esquerda»;
  - h) «Aponta a minha orelha esquerda com a tua mão direita».

Cotação: 3, se a criança realiza 3 ou 6 das tarefas, evidenciando ligeiras hesitações e confusões.

Noção do corpo	4	3	2	1
◦ Auto-imagem (face)			X	

Cotação: 2, se a criança acerta uma ou duas vezes (em cima ou em baixo, à esquerda ou à direita) da ponta do nariz, com movimentos dismétricos e hipercontrolados, revelando ligeiros sinais discrepantes em termos de lateralização.

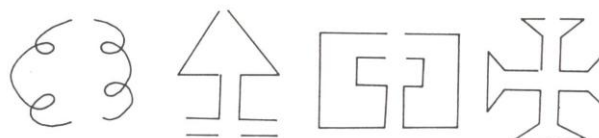
Observação:

*A criança não mantém a cabeça imóvel, move em simultâneo a cabeça e o dedo.*

Noção do corpo	4	3	2	1
◦ Imitação de gestos				X



dos 6 anos em diante



Cotação: 1, se a criança não reproduz nenhuma das figuras ou 1 das quatro com distorções perceptivas, dismetrias, hemissíndroma, tremores, desintegração somatognósica óbvia (inimitação).

Noção do corpo	4	3	2	1
◦ Desenho do corpo			X	

Cotação: 2, se a criança realiza um desenho (índice I) exageradamente pequeno ou grande, pré-geometrizado, pouco organizado em formas e proporções, com pobreza significativa de pormenores anatómicos.



### ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL

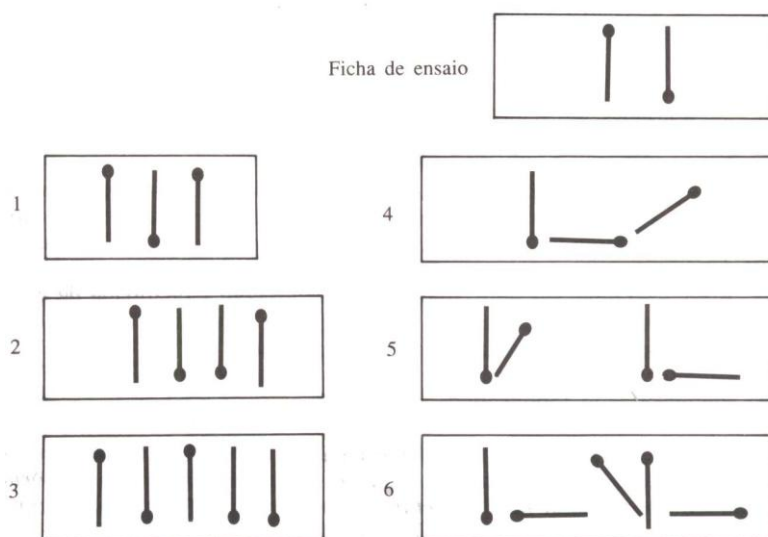
Estruturação espácio-temporal	4	3	2	1
◦ Organização				X

Cotação: 1, se a criança realiza um dos três percursos ou se não completa a tarefa, evidenciando nítidos problemas de verbalização da ação, de planificação visuoespacial, de retenção do número das passadas realizadas no primeiro percurso e de ajustamento espacial e direcional na tarefa.

#### Observação:

*A criança realiza o percurso de forma lenta e interrompida, realizando paragens, observando constantemente para a observadora, necessitando ser estimulada a continuar. Não realiza a contagem verbalmente.*

Estruturação espácio-temporal	4	3	2	1
◦ Estrutura dinâmica				X



**Cotação:** 1, se a criança em idade escolar realiza duas das seis tarefas ou se a criança em idade pré-primária só realiza a ficha de ensaio, demonstrando dificuldades gnósicas e práxicas significativas.

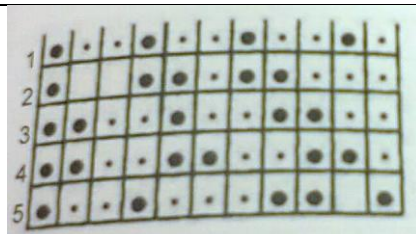
**Observação:**

A criança não realiza nem a 1ª tarefa, não está atenta à posição dos fósforos e às suas diferenças (com e sem cabeça).

Estruturação espaço-temporal	4	3	2	1
◦ Representação topográfica				X

**Cotação:** 1, se a criança não realiza a trajetória.

Estruturação espaço-temporal	4	3	2	1
◦ Estruturação rítmica				X



**Cotação:** 1, se a criança reproduz duas das cinco estruturas ou se é incapaz de realizar qualquer delas, revelando nítidas distorções perceptivo-auditivas.

Praxia global				
Praxia global	4	3	2	1
◦ Coordenação oculo-manual D				X

Cotação: 1, se a criança não enfia nenhum lançamento, revelando dispraxias, distonias, disquinésias, discromias óbvias, para além de sincinesias, reequilibrações, hesitações de dominância, desorientação espaço-temporal, movimentos coreoatetóides, etc.

Observação:

*A aluna inicia o lançamento por baixo do ombro com a mão D, como não consegue roca para a mão E.*

Praxia global	4	3	2	1
◦ Coordenação oculo-pedal			X	

Cotação: 2, se a criança enfia 1 dos 4 lançamentos, revelando dispraxias, distonias, disquinésias e discromias.

Observação:

*A criança chuta com o pé esquerdo, fazendo o lançamento correto no ensaio. Da segunda vez acerta na perna da cadeira, posteriormente, vai perdendo o controlo visuomotor e noção espacial. Revela falta de equilíbrio.*

Praxia global	4	3	2	1
◦ Dismetria			X	

Cotação:

2, se a criança realiza as tarefas com dismetrias, movimentos exagerados e insuficientemente inibidos.

Dissociação:	4	3	2	1
◦ Membros superiores			X	
◦ Membros inferiores				X
◦ Agilidade				X

Cotação: 2, se a realiza uma das quatro estruturas sequenciais revelando dispraxias, dismetrias, distonias, disquinésias e dissincronias; 1, se a criança não realiza nenhuma estrutura sequencial, revelando dispraxias, dismetrias, distonias, disquinésias e

dissincronias óbvias ou outros sinais de displanificação motora já enunciados nos subfatores anteriores.

Praxia fina				
Praxia fina	4	3	2	1
◦ <i>Coordenação dinâmica manual</i> <i>Tempo _____</i>				X

Cotação: 1, se a criança compõe e decompõe a pulseira em mais de 6 minutos ou se não realiza a tarefa, evidenciando sinais disfuncionais óbvios.

Observação:

A aluna não consegue realizar a tarefa.

Praxia fina	4	3	2	1
◦ Tamborilar				X

Cotação: 1, se a criança não realiza a tarefa, revelando sinais disfuncionais da motricidade fina associados a disgnosia digital e dispraxia fina.

Observação:
























Não realiza a tarefa com as duas mãos. Com as mãos separadas apresenta hesitações, não realiza círculos, tensão e vigilância visual excessiva.

Praxia fina	4	3	2	1
◦ Velocidade-precisão			X	
◦ Número de pontos – 13	4	3	2	1
◦ Número de cruces – 16		X		

Cotação: 1, se a criança realiza menos de 15 pontos ou não completa a tarefa, evidenciando deficiente prensão, rigidez, excessiva vigilância, tremores, distorções percetivas e sinais dispráxicos óbvios.



Cotação: 3, se a criança realiza entre 20 e 15 cruces.

Cotação do subfactor velocidade-precisão:

Média aritmética aproximada das duas tarefas.

Análise do perfil psicomotor:

A Maria apresenta perturbações do desenvolvimento nos fatores Equilibração, Estruturação Espaço-Temporal e Praxia Fina. As tarefas que envolvem estes fatores foram realizadas na sua maioria de forma descoordenada e imperfeita, nomeadamente algumas tarefas foram realizadas parcialmente ou não concretizadas.

Lumiar, 10 de abril de 2013

A observadora,

Vânia Costa

## APÊNDICE II: BPM – AVALIAÇÃO FINAL

**BATERIA PSICOMOTORA**

(Vítor da Fonseca)

**Aluna:** Maria**Sexo:** Feminino**Data de nascimento:** 24/ 06/ 2005**Idade:** 8 anos**Fases de aprendizagem:** 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico**Observadora:** Vânia Costa**Data da observação:** 11/ 06/ 2013**PERFIL**

UNIDADE		4	3	2	1	Conclusões
		1ª UNIDADE			X	
	TONICIDADE			X		Dispráxico
	EQUILIBRAÇÃO			X		Dispráxico
2ª UNIDADE	LATERALIZAÇÃO		X			Euprático
	NOÇÃO DO CORPO		X			Euprático
	ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO_TEMPORAL				X	Aprático
3ª UNIDADE	PRAXIA GLOBAL			X		Disprático
	PRAXIA FINA				X	Aprático

**Escala de pontuação:**

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) – perfil aprático.
2. Realização com dificuldades de controlo (satisfatório) – perfil disprático.
3. Realização controlada e adequada (bom) – perfil euprático.
4. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperprático.

**Recomendações (projeto terapêutico-pedagógico):**

*Recomendação a intervenção na Estruturação espaço-temporal através da aplicação de um programa de Dança Educativa, e a intervenção na Praxia Fina no âmbito da Expressão Plástica.*

## ASPETOS DE CARACTERIZAÇÃO GLOBAL (aspeto somático, desvios posturais e controlo respiratório)

### OBSERVAÇÃO INDIRETA

*Estes aspetos não são avaliados, apenas devem ser observados de forma indireta e registados para comparação com os perfis psicomotores. Caso se verifique alguma situação anómala, será recomendável sugerir uma observação mais específica.*

<b><u>Aspeto somático:</u></b>		
ECTOMORFISMO	MESMORFISMO	ENDOMORFISMO
Lineariidade e magreza corporal, com tronco reduzido e membros compridos. Não foram evidenciados desvios posturais.		

(Sheldon,1969)

<b><u>Controlo respiratório:</u></b>				
1º lentamente, inspirar e expirar pelo nariz.				
2º rapidamente, inspirar e expirar pelo nariz.				
3º lentamente, inspirar e expirar pela boca.				
4º rapidamente, inspirar e expirar pela boca				
Inspiração	4	3	2	1
		X		
Expiração	4	3	2	1
			X	

Cotação: 3, se a criança realizou as 4 inspirações ou expirações completas; 2, se a criança realizou as 4 inspirações ou expirações sem controlo e com fraca amplitude ou com sinais de desatenção.

<b><u>Apneia/ fatigabilidade:</u></b>				
Apneia	4	3	2	1
Duração: <u>0: 04'45''</u>				X
Fatigabilidade	4	3	2	1
			X	

Cotação: 2, se a criança revelou sinais de fadiga em várias tarefas, demonstrando desatenção e desmotivação; 1, se a criança não ultrapassa os 10'' ou se não realiza a tarefa.

Observação:

A criança revela hipercontrolo (excesso de controlo), instabilidade e mioclonias (contrações involuntárias dos músculos).

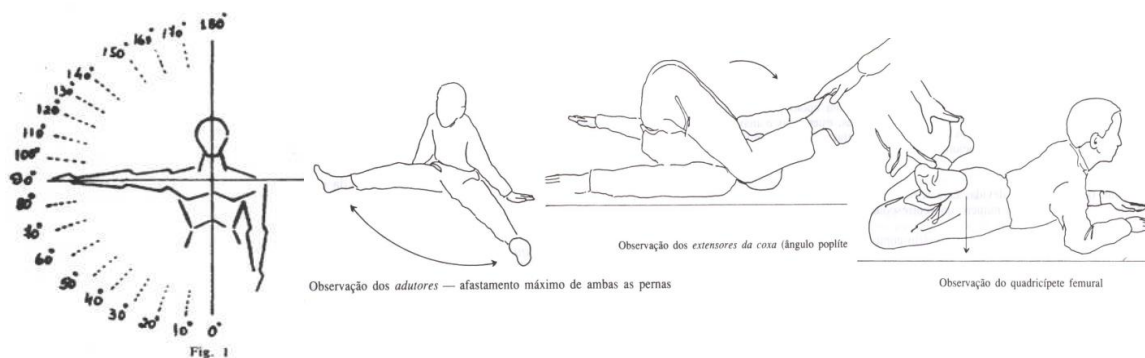
### Fatores e subfactores

(observação direta)

**Tonicidade**

(Ajuriaguerra, 1949)

Hipotonicidade	Hipertonicidade			
Mais extensível, desenvolvimento postural normalmente mais lento, predisposição motora na preensão e nas praxias finas, atividades mentais mais elaboradas, reflexivas e controladas.				
Extensibilidade:	4	3	2	1
Membros inferiores	X			



Cotação: 4, se a criança atinge um afastamento dos segmentos aproximadamente entre 140° a 180° nos adutores e nos extensores da coxa e um afastamento dos calcanhares da linha média dos glúteos superior a 20cm – 25cm nos quadrícipetes femurais; a resistência não deve ser máxima, a palpação deve sugerir reserva de extensibilidade muscular e de flexibilidade ligamentar;

Extensibilidade:	4	3	2	1
Membros superiores	X			



Observação dos flexores do antebraço — extensão máxima do antebraço, (ângulo posterior do cotovelo)



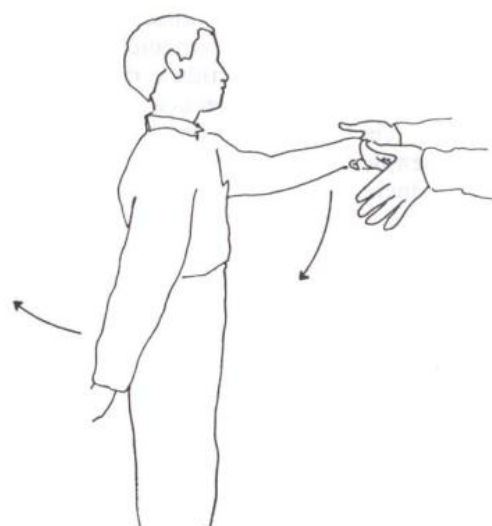
Observação das extensões do punho — flexão máxima da mão sobre o antebraço (ângulo do punho)



Observação dos deltóides anteriores e peitorais — aproximação máxima dos

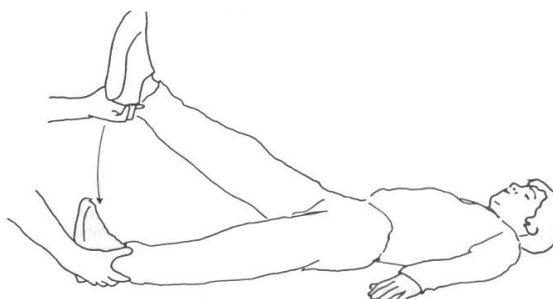
**Cotação:** 4, se a criança toca com os cotovelos na exploração dos deltóides anteriores e peitorais, se realiza a extensão total do antebraço e a máxima supinação na superfície anterior do antebraço nos extensores do punho; a resistência atingida não deverá ser máxima e a mobilização assistida deve sugerir flexibilidade por um lado e consistência por outro. nenhuns sinais de esforço devem ser reconhecidos; a realização é feita com disponibilidade e flexibilidade.

Passividade	4	3	2	1
				X



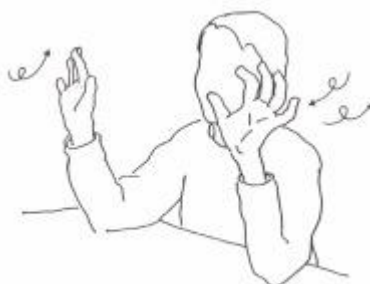
**Cotação:** 1, se a criança realiza a prova de forma incompleta e inadequada; dificuldade óbvia de descontração muscular, revela movimentos abruptos, irregulares, presença exagerada de manifestações emocionais atípicas (sorrisos, distonias faciais, gesticulações, atividade caricatural ilógica, desbloqueios emocionais, disquinesias, agitação, instabilidade, etc).

Paratonia	4	3	2	1
• Membros inferiores			X	
• Membros superiores		X		



Cotação: 3, se a criança revela tensões ligeiras e resistências muito fracas em qualquer das manipulações; identificação e de autodescontração completa e adequada; ligeiras manifestações emocionais; 2, se a criança revela tensões, bloqueios, resistências moderadas e frequentes em qualquer das manipulações; identificação óbvia de paratonias e de contrações proximais e distais; emergência de frequentes manifestações emocionais.

Diadococinésias	4	3	2	1
• Mão direita			X	
• Mão esquerda			X	



movimentos rápidos de pronação e supinação, simultâneos e alternados, em ambas as mãos

Cotação: 2, se a criança realiza movimentos de pronação e supinação descoordenadamente e dismetricamente, sem amplitude ou arritmicamente, desajeitadamente e embaraçadamente (disdiadococinésias), se a mão esquerda realiza nítidos movimentos em espelho quando a mão direita realiza a tarefa e vice-versa; se surgem reações tónico-emocionais que interferem com a realização da tarefa.

Sincinésias	4	3	2	1
◦ Buciais			X	

° Contralaterais			X	
------------------	--	--	---	--

Cotação: 2, se a criança realiza a tarefa com sincinesias bucais e contralaterais marcadas e óbvias; realização com sinais desviantes; presença de movimentos associados não inibidos.

<b>Equilibração</b>				
Imobilidade	4	3	2	1
31seg			X	

A criança deverá manter-se na posição ortostática durante 60 segundos com os olhos fechados e os braços pendentes ao lado do corpo, com apoio palmar das mãos e dos dedos na face lateral da coxa, pés juntos simétricos e paralelos.



Cotação: 2, se a criança se mantém imóvel entre 30-45 segundos, revelando sinais disfuncionais vestibulares e cerebelosos óbvios; insegurança gravitacional.

Equilíbrio estático	4	3	2	1
° Apoio retilíneo			X	
Equilíbrio estático	4	3	2	1
° Ponta dos pés			X	
Equilíbrio estático	4	3	2	1
° Apoio num pé	E		X	

Cotação: 2, se a criança se mantém em equilíbrio entre 10-15 segundos sem abrir os olhos, revelando dificuldades de controlo e disfunções vestibulares e cerebelosas; frequentes movimentos associados.

Observação: A aluna revela alguma renitência em fechar os olhos, necessitando de reforço constante para concluir a tarefa.

Equilíbrio dinâmico	4	3	2	1
° Marcha controlada		X		

Cotação: 3, se a criança realiza a marcha controlada com ocasionais e ligeiras reequilibrações, com ligeiros sinais difusos, sem apresentar qualquer desvio.

Evolução no banco/ trave:	4	3	2	1
◦ Para a frente		X		
◦ Para trás			X	
◦ Do lado direito		X		
◦ Do lado esquerdo		X		

Cotação: 3, se a criança realiza o equilíbrio na trave com ligeiras reequilibrações, mas sem quedas e sem nenhuns sinais disfuncionais; 2, se a criança realiza as tarefas com pausas frequentes, reequilibrações e dismetrias exageradas, sinais disfuncionais vestibulares frequentes, uma a três quedas por cada subtarefa, com insegurança gravitacional dinâmica.

Saltos com apoio unipedal	E	4	3	2	1
• Pé cochinho esquerdo				X	
◦ Pé cochinho direito					X

Cotação: 2, se a criança realiza os saltos com dismetrias, reequilibrações das mãos, desvios direcionais, alterações de amplitude, irregularidade rítmica, sincinesias, hipotonia generalizada, etc.; 1, se a criança não completa os saltos na distância, revelando insegurança gravitacional, frequentes sincinesias, reequilibrações bruscas, rápidas e descontroladas, excessivos movimentos associados, sinais óbvios de disfunção vestibular e cerebelosa, etc.

Observação: A aluna não coloca-se em posição de pé cochinho direito fazendo vários reajustes, porém não consegue realizar saltos.

Saltos a pés juntos	4	3	2	1
◦ Para a frente	X			
◦ Para trás		X		
◦ Pés juntos com olhos fechados				X

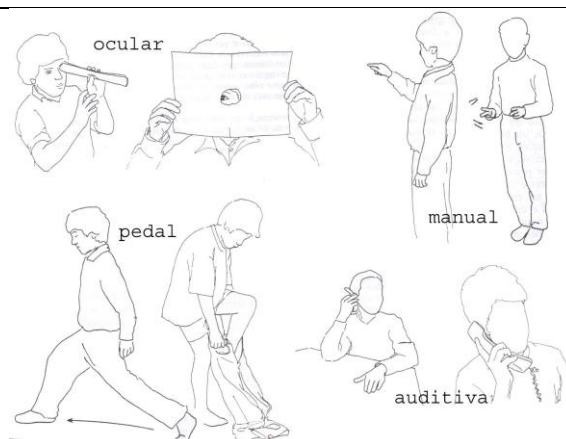
Cotação: 3, se a criança realiza saltos moderadamente, vigiados e controlados com alguns sinais de reequilíbrio, de blocagem e de decomposição, pondo em realce algumas desmelodias cinestésicas; 2, se a criança cobre mais de 2m sem abrir os olhos,

demonstrando paragens frequentes, hipercontrolo e reigidez corporal generalizada, sugerindo a presença de vários sinais difusos; confirmação de insegurança gravitacional.

*Observação: A aluna salta a pés juntos mas não consegue fazê-lo com os olhos fechados.*

<b><u>Lateralização</u></b>		<b>EDDE</b>			
Lateralização		4	3	2	1
			X		
<b><u>Lateralização Ocular</u></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• olha através do tubo e segue o meu dedo;</li> <li>• agarra esta folha com as duas mãos, olha pelo buraco e segue o meu dedo</li> </ul>					
Ocular			E	D	
(olho preferencial)			X		
<b><u>Lateralização auditiva</u></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta e reproduz o som produzido pelo relógio;</li> <li>• Atende o telefone e que conversa comigo.</li> </ul>					
Auditiva			E	D	
(ouvido preferencial)				X	
<b><u>Lateralização manual</u></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• imagina que estás a escrever;</li> <li>• imagina que estás a cortar o papel com uma tesoura.</li> </ul>					
Manual			E	D	
(mão preferencial)				X	
<b><u>Lateralização pedal</u></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em pé, com os dois pés bem juntinhos, dá um passo gigante para a frente;</li> <li>• Imagina que vais vestir umas calças.</li> </ul>					
Pedal			E	D	
(avaliar o pé preferencial)			X		
<b><u>Inata</u></b>					
Inata			E	D	
				X	

Adquirida	E	D
	X	



**Cotação:**

3, se a criança realiza as tarefas com ligeiras hesitações e perturbações psicotónicas e com perfis discrepantes entre os telorreceptores e os proprioefetores (ex.: DDEE; EEDD; DEDE; etc.), sem, no entanto, revelar confusão; realização completa, adequada e controlada.

<b>Noção do corpo</b>				
Noção do corpo	4	3	2	1
◦ Sentido cinestésico		X		

**Cotação:** 3, se a criança nomeia corretamente seis ou doze pontos tateis, evidenciando ligeiros sinais difusos.

Noção do corpo	4	3	2	1
◦ Reconhecimento (d-e)		X		

*Solicitar verbalmente:*

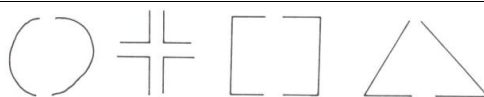
- Crianças entre 4 a 5 anos:
  - i) «Mostra-me a tua mão direita»;
  - j) «Mostra-me o teu olho esquerdo»;
  - k) «Mostra-me o teu pé direito»;
  - l) «Mostra-me a tua mão esquerda».
- Crianças com mais de 6 anos:
  - m) «Cruza a tua perna direita por cima do teu joelho esquerdo»;
  - n) «Toca na tua orelha esquerda com a tua mão direita»;
  - o) «Aponta o meu olho direito com a tua mão esquerda»;
  - p) «Aponta a minha orelha esquerda com a tua mão direita».

Cotação: 3, se a criança realiza 3 ou 6 das tarefas, evidenciando ligeiras hesitações e confusões.

Noção do corpo	4	3	2	1
◦ Auto-imagem (face)		X		

Cotação: 3, se a criança falha uma ou duas vezes, mantendo um movimento adequado e controlado sem manifestar outros sinais disfuncionais.

Noção do corpo	4	3	2	1
◦ Imitação de gestos				X



dos 6 anos em diante



Cotação: 1, se a criança reproduz 1 das quatro figuras com distorções percetivas, dismetrias, desintegração somatognósica óbvia (inimitação).

Noção do corpo	4	3	2	1
◦ Desenho do corpo			X	

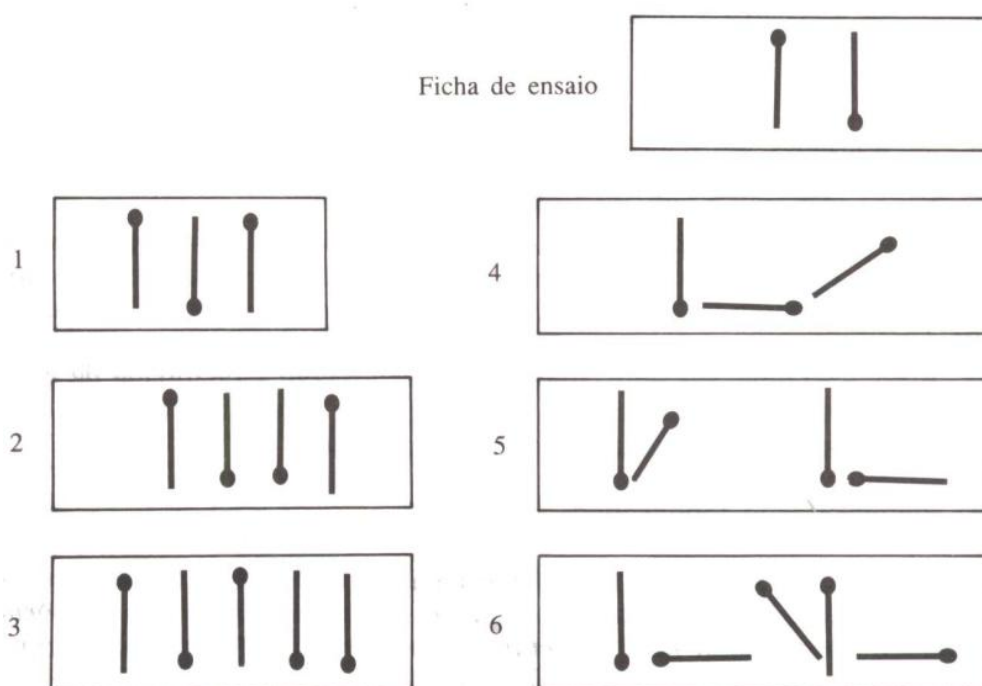
Cotação: 2, se a criança realiza um desenho exageradamente pequeno ou grande, pré-geometrizado, pouco organizado em formas e proporções, com pobreza significativa de pormenores anatómicos.



ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL				
Estruturação espaço-temporal	4	3	2	1
◦ Organização				X

Cotação: 1; se a criança realiza um dos três percursos evidenciando nítidos problemas de verbalização da ação, de planificação visuoespacial, de retenção do número das passadas realizadas no primeiro percurso e de ajustamento espacial na tarefa.

Estruturação espaço-temporal	4	3	2	1
◦ Estrutura dinâmica				X

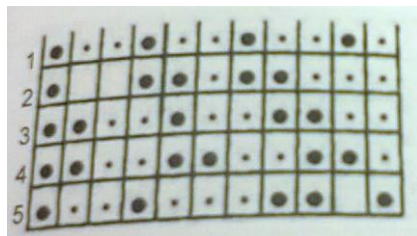


Cotação: 1, se a criança em idade escolar realiza duas das seis tarefas ou se a criança em idade pré-primária só realiza a ficha de ensaio, demonstrando dificuldades gnósticas e práticas significativas.

Estruturação espaço-temporal	4	3	2	1
◦ Representação topográfica			X	

Cotação: 2, se a criança realiza a trajetória com frequentes hesitações, interrupções, desorientações angulares, desproporções espaciais e direcionais óbvias.

Estruturação espaço-temporal	4	3	2	1
◦ Estruturação rítmica				X



Cotação: 1, se a criança reproduz duas das cinco estruturas ou se é incapaz de realizar qualquer delas, revelando nítidas distorções perceptivo-auditivas.

<u>Praxia global</u>				
Praxia global	4	3	2	1
◦ Coordenação oculo-manual			X	

Cotação: 2, se a criança enfia 1 dos 4 lançamentos, revelando dispraxias, distonias, disquinésias e discromias.

Praxia global	4	3	2	1
◦ Coordenação oculo-pedal			X	

Cotação: 2, se a criança enfia 1 dos 4 lançamentos, revelando dispraxias, distonias, disquinésias e discromias.

Praxia global	4	3	2	1
◦ Dismetria			X	

Cotação: 2, se a criança realiza as tarefas com dismetrias, movimentos exagerados e insuficientemente inibidos.

Dissociação:	4	3	2	1
◦ Membros superiores			X	
◦ Membros inferiores				X
◦ Agilidade				X



X	X	X	X	X	X	x	x	x	x
x	x	x	x						

---

Cotação (cruzes): 2, se a criança realiza entre 15 a 10 cruzes.

Cotação do subfactor velocidade-precisão:

Média aritmética aproximada das duas tarefas.

Análise do perfil psicomotor

---

---

Lumiar, 13 de junho de 2013

A observadora,

Vânia Costa

APÊNDICE III: PLANOS DE SESSÃO

<b>SESSÃO Nº: 1</b>		<b>Data: 24/ 04/ 2013</b>	<b>Hora: 11h 45m</b>	<b>Duração: 45m</b>
<b>ATIVIDADE: “PASSEANDO PELO JARDIM”</b> <b>Duração: 30m</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (sítio/ frente).		
	<b>2º grau</b>	Criatividade/ Imaginário; Relação afetiva; Confiança; Noção espaço/ Tempo; Linguagem; Atenção/ Concentração.		
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>		
<p>Ao som do instrumental da música “A Primavera”:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A professora caminha de mão dada com a aluna pela sala descrevendo o ambiente vivido no jardim (pássaros, passeio, jardins, flores, etc.);</li> <li>2) Sem música, a professora mostra o recorte de um pé e cola-o no chão, explicando a atividade seguinte: caminhar em cima das marcas colocando o pé corretamente.</li> <li>3) Com música, imitar a professora, marchando no lugar e avançando em cima das marcas.</li> </ol>		<ol style="list-style-type: none"> <li>1) A aluna ouve e passeia tranquilamente ao lado da professora. À pergunta “Que mais vêes no jardim?”, a aluna gesticula o braço disponível e acentua a caminhada com passos maiores. A professora insiste e pergunta “Vês flores no jardim?”, a aluna responde “sim”.</li> <li>2) A aluna não tira os olhos do chão e avança em cima das marcas. Reposiciona o pé duas vezes nos dois primeiros passos.</li> <li>3) A aluna olha fixamente para o chão e não consegue marchar ao mesmo tempo que a professora.  A professora dá a mão à aluna e ela faz o exercício. A aluna marcha no sítio com os pés bastante afastados, com os braços caídos ao longo do</li> </ol>		

<p>4) Exercício anterior sem música, contando os passos dados em voz alta;</p>	<p>corpo, balanceando o corpo e não tira os olhos do chão. Aluna avança, colocando o pé esquerdo em cima da marca do pé direito. A professora corrige e a aluna reinicia a tarefa com o pé correto.</p>
<p>5) Exercício anterior com música, contando os passos dados em voz alta;</p>	<p>4) A professora desliga a música e a aluna brinca, descolando as marcas do chão. A professora conversa com a aluna, mas ela foge com as imagens. A professora segura a aluna e conversa com a aluna. A aluna promete “trabalhar”, mas continua aos saltinhos e tenta dar um beijo à professora. A aluna dá um beijo à professora e volta à atividade abanando o corpo constantemente. A aluna avança em cima das marcas sem contar e sem tirar os olhos do chão, a professora incentiva-a a continuar e conta em voz alta para a aluna. A aluna repete o exercício, e com a ajuda da professora vai contando em voz alta de forma lenta e por vezes impercetível.</p>
<p>6) Ensinar a letra da canção (1ª parte).</p>	<p>5) A aluna brinca em cima das marcas sem fazer o que é pedido. A professora conversa com a aluna. A aluna volta para a atividade. A aluna avança em cima das marcas sem contar. A professora fala com a aluna e repete o exercício. A aluna avança e olha para a professora quando tem dificuldade. A professora incentiva e ajuda a aluna a concluir a tarefa. A professora bate palmas no final e a aluna faz uma vénia.</p>
	<p>6) A professora coloca a música e a aluna descola as marcas do chão. A professora fala com a aluna que promete que vai “trabalhar”. A professora</p>

	<p>volta a colar as marcas no chão.</p> <p>A professora coloca a música do início. A professora pergunta: “Qual é o animal que estás a ouvir?” e a aluna responde “Pássaro”. A professora bate palmas e a aluna mostra-se contente. A professora canta a canção e sugere à aluna que complete as frases: “A primavera <u>chegou</u>, eu sei que ela <u>chegou</u>, quem foi que isso te <u>contou</u>, quem foi que isso te <u>contou</u>, <u>as flores, as flores,</u> foram elas que me contaram”. A aluna não consegue realizar a tarefa, revela nervosismo e “tosse”. A professora repete a atividade de mãos dadas com a aluna. A aluna responde “as flores” e vai olhando para trás. A professora passeia de mão dada com a aluna. A professora canta e incentiva a aluna a completar as frases. A aluna vai trauteando impercetivelmente. A aluna distrai-se com o armário. A professora coloca-se na frente do armário e insiste, mostrando as flores. A aluna responde e segura as flores que lhe são entregues. A professora desloca-se ao aparelho de música e a aluna caminha em cima das marcas.</p>
--	---

<b>Material utilizado</b>	Câmara de filmar, aparelho de som, musica, flores, pés e fichas/ grelhas de registo.
---------------------------	--

<b>Canção:</b>		A primavera chegou, Eu sei que ela chegou. Quem foi que isso te contou, Quem foi que isso te contou.	
<b>A PRIMAVERA CHEGOU</b>			
1ª parte		As flores, as flores, Foram elas que me contaram. As flores, as flores, Foram elas que me contaram.	
<b>Avaliação</b>		Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna. Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (15 minutos).	
<b>SESSÃO Nº: 2</b>		<b>Data:</b> 26/ 04/ 2013	<b>Hora:</b> 11h 45
<b>Duração:</b> 45m			
<b>ATIVIDADE: “ESPELHO EM MARCHA”</b> <b>Duração:</b> 10m			
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (sítio/ frente/ trás).	
	<b>2º grau</b>	Relação afetiva; Confiança; Atenção/ Concentração; Ritmicidade.	
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>	
Ao som do instrumental da música “A Primavera”: 1) A professora marcha ao som da música e a aluna realiza o mesmo em espelho (sítio);		1) A professora coloca a música e a aluna brinca, girando sozinha. A professora dá as mãos à aluna, explica o exercício e realiza-o de mãos dadas com a aluna. A aluna olha para os pés da professora. A professora pede à aluna para olhar para ela. A aluna olha para a professora e acaba por olhar novamente para o chão. A professora pede para olhar para ela e vai cantando. A aluna olha para a professora e olha novamente para o	

<p>2) O mesmo exercício anterior (frente/ trás).</p>	<p>chão. A professora coloca a mão no queixo da aluna e pede para olhar para ela. A aluna olha para a professora, cerra os dentes, balouça mais o corpo e levanta mais os pés.</p> <p>2) A aluna realiza o exercício olhando constantemente para o lado e levantando excessivamente os joelhos. A professora insiste em reter a sua atenção sem sucesso.</p>
--	--

<p align="center"><b>ATIVIDADE: “PASSEANDO PELO JARDIM”      Duração: 15m</b></p>		
<p align="center"><b>Objetivos</b></p>	<p><b>1º grau</b></p>	<p>Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (sítio/ frente/ trás).</p>
	<p><b>2º grau</b></p>	<p>Confiança; Noção espaço/ tempo; Linguagem; Atenção/ Concentração; Ritmicidade.</p>
<p align="center"><b>Metodologia</b></p>		<p align="center"><b>Observação</b></p>
<p>Ao som do instrumental da música “A Primavera”: 1) Marchar no sítio e avançar pisando as marcas;</p>		<p>1) A professora coloca a música. A aluna diz que a marca está ao contrário, descola-a e volta a colá-la na posição contrária. A professora pede à aluna para se colocar em pé para iniciar a atividade. A professora coloca a marca na posição correta. Aluna pisa as marcas a brincar, quando acaba bate palmas e faz uma vénia. A professora faz o exercício com a aluna. A aluna faz um reajuste do pé direito na 5ª marca e avança</p>

<p>2) O mesmo exercício contando os passos dados em voz alta.</p>	<p>concluindo o percurso. Professora bate palmas e a aluna que faz uma vénia.</p> <p>2) De mãos dadas, professora e aluna fazem o exercício. A aluna brinca pisando a primeira marca. A professora insiste na atividade e conta em voz alta. A aluna conta e bate com a mão esquerda em cada joelho enquanto conta. A aluna faz o exercício de mão dada e com o apoio da professora que conta em voz alta. A professora bate palmas, a aluna faz duas vénias e brinca.</p>	
<p><b>ATIVIDADE: “GOSTO DE FLORES”      Duração: 10m</b></p>		
<p><b>Objetivos</b></p>	<p><b>1º grau</b></p>	<p>Imobilidade.</p>
	<p><b>2º grau</b></p>	<p>Atenção/ Concentração; Noção espaço/ tempo; Linguagem.</p>
<p><b>Metodologia</b></p>		<p><b>Observação</b></p>
<p>Ao som da música “Gosto de flores”: Movimentar livremente pelo “jardim” recolhendo a flor que será colocada no chão. Quando a musica parar a aluna deverá colocar a flor no mesmo sítio e ficar em pé imóvel.</p>		<p>A professora mostra as flores e pergunta “O que é isto?”. A aluna responde “Flor”. A professora explica o exercício e exemplifica. A professora coloca a música e a aluna saltita em cima das marcas. A professora coloca a flor e a aluna recolhe-a. A professora pára a música, mas a aluna não posiciona a flor no sítio. A professora relembra: “Tens de pousar a flor”. A aluna fica parada de braços cruzados. A professora insiste “Onde</p>

	estava a flor?”. A aluna aponta para o local. A professora insiste “Tens de a pousar, vai lá coloca-la no sítio.”. A aluna desloca-se para o sítio. Bate com a flor em cima das marcas e de forma mais persistente quando chega no sítio certo. O pé da flor parte. A aluna fica imóvel no sítio da flor. A professora aproxima-se. A aluna levanta-se, vai para as mesas e brinca em cima e por baixo das mesas. A professora fala com a aluna, mas sem sucesso.
<b>Material utilizado</b>	Câmara de filmar, aparelho de som, musica, flores, pés, smiles e fichas/ grelhas de registo.
<b>Avaliação</b>	Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna. Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (10 minutos).

<b>SESSÃO Nº: 3</b>		<b>Data:</b> 30/ 04/ 2013	<b>Hora:</b> 11h 45	<b>Duração:</b> 45m
<b>ATIVIDADE: “DANÇAR DE MÃO DADA” Duração: 10m</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (sítio/ frente/ trás).		
	<b>2º grau</b>	Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade; Linguagem.		
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>		
Ao som do instrumental da música “A Primavera”: 1) Lembrar a letra da canção (1ª parte);		1) A professora canta. Aluna completa algumas palavras da canção com a		

<p>2) De mãos dadas, dançar a música (sítio/ trás/ frente).</p>	<p>ajuda da professora. Aluna tosse.</p> <p>2) A aluna de mãos dadas com a professora, marcha e olha para o chão. A professora pede para olhar para ela. Aluna olha para a professora. Professora canta e aluna olha fixamente para a professora. Professora faz deslocamento para a frente. Aluna olha para o chão. A professora segura no queixo da aluna e insiste no contato visual. A aluna baloiça mais o corpo e levanta mais os pés. Professora solta uma mão. Aluna reposiciona-se e olha para o chão. Professora canta e pede à aluna para completar as frases. Aluna vai balbuciando. Professora dá a mão e faz deslocamento da aluna para trás. Aluna olha para o chão. Professora segura conclui o exercício com a mão no queixo.</p>				
<p><b>ATIVIDADE: “GAFANHOTOS NO JARDIM”    Duração: 15m</b></p>					
<p><b>Objetivos</b></p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="405 946 472 1058"> <p><b>1º grau</b></p> </td> <td data-bbox="472 946 2110 1058"> <p>Equilíbrio dinâmico: Saltos pés juntos com apoio (sítio), Marcha controlada (sítio).</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="405 1058 472 1171"> <p><b>2º grau</b></p> </td> <td data-bbox="472 1058 2110 1171"> <p>Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade; Linguagem.</p> </td> </tr> </table>	<p><b>1º grau</b></p>	<p>Equilíbrio dinâmico: Saltos pés juntos com apoio (sítio), Marcha controlada (sítio).</p>	<p><b>2º grau</b></p>	<p>Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade; Linguagem.</p>
<p><b>1º grau</b></p>	<p>Equilíbrio dinâmico: Saltos pés juntos com apoio (sítio), Marcha controlada (sítio).</p>				
<p><b>2º grau</b></p>	<p>Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade; Linguagem.</p>				
<p><b>Metodologia</b></p>	<p><b>Observação</b></p>				
<p>Ao som do instrumental da música “A Primavera”:</p> <p>1) Aprender a 2ª parte da canção. Introduzir um</p>	<p>1) A professora dá as mãos à aluna e exploram o salto. A aluna posiciona-se</p>				

<p>novo animal (gafanhotos). Explorar o seu aspeto e forma de locomoção;</p> <p>2) Frente a frente, de mãos dadas, nas marcas, aluna e professora:</p> <p>2.1. Efetuam saltos de pés juntos no sítio;</p> <p>2.2. Sem música, cantam e mimam os gafanhotos;</p>	<p>para saltar. A aluna afasta os pés. Professora diz à aluna para juntar os pés. Aluna prepara o salto, flete em demasia os joelhos, baixa o corpo para a frente e olha para o chão. Ao 2º salto a aluna afasta os pés.</p> <p>2.1. Aluna prepara o salto e afasta os pés. Professora pede para juntar os pés. A aluna faz força nas mãos da professora, flete o corpo para a frente e salta afastando os pés. Professora insiste para realizar o salto nas marcas com os pés juntos. A aluna salta a olhar para o chão. A professora para e questiona a aluna “Estás a dançar com a Vânia ou com o chão?”, a aluna responde “Com o chão”. A professora diz que então vai-se embora. A aluna diz “Não”. A professora volta a questionar a aluna “Estás a dançar com a Vânia ou com o chão? Se é com a Vânia tens de olhar para mim.”. A aluna acena que sim e puxa a professora e dá-lhe um beijo. Insistindo em dar mais beijos. A professora deixa dar mais um e diz que depois da atividade dá mais. Professora dá as mãos à aluna e conta para preparar o salto. A aluna flete os joelhos e olha para o chão. A professora coloca a mão no queixo e insiste para olhar para ela.</p> <p>2.2. De mãos dadas, a professora canta e saltam à palavra “gafanhotos”. Aluna olha para o chão, faz força nas mãos da professora, flete o</p>
---	--

<p>2.3. Com música, cantam e mimam os gafanhotos.</p>	<p>corpo para a frente e salta. A aluna dá dois saltos consecutivos com pouca amplitude em cima das marcas.</p> <p>2.3. A aluna brinca nas marcas enquanto a professora coloca a música. A professora dá as mãos à aluna e canta enquanto marcha. Aluna marcha com pés juntos levantando um pouco os calcanhares. Professora e aluna saltam de mãos dadas à palavra “gafanhotos”. A aluna salta de pés juntos nas marcas, olha para o chão, com o corpo para a frente. A professora insiste para a aluna olhar para ela. A aluna olha para a professora, afasta os pés e salta com pouca amplitude.</p> <p>A professora marcha com a aluna em posição de abraço. Aluna agarra na mão da professora e coloca no seu queixo. A professora dá as mãos e repetem os saltos de mãos dadas. Aluna salta com maior persistência, fazendo saltos duplos com os pés afastados. No 2º salto os pés ficam exageradamente afastados.</p> <p>A professora marcha em posição de abraço. A aluna acompanha a marcha da professora. A aluna pede para dar as mãos e prepara os saltos. Professora e aluna saltam juntas. A aluna mantém o olhar na professora. Ao longo dos saltos perde o controlo e vai exageradamente os pés. No final da atividade a professora bate palmas e a aluna faz vénia.</p>
---	--

<b>ATIVIDADE: Jogo - “OS GAFANHOTOS”    Duração: 10m</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Imobilidade.
	<b>2º grau</b>	Atenção/ Concentração.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
<p>Ao som da música “A Primavera”:                      Movimentar livremente pelo “jardim”, imobilizando-se em cima de uma flor quando a música parar.</p>		<p>A professora cola as flores no chão. Aluna saltita em cima das marcas. A professora chama a aluna e explica o jogo exemplificando.                      A professora põe a música e aluna fica parada. A professora diz “Tens de passear pelo jardim. Só páras quando eu parar a música.”. Aluna brinca pisando as flores. A professora para a música e a aluna continua a brincar. A professora lembra a aluna “A musica parou, tens de parar em cima de uma flor.”. A aluna olha para o chão e pára em cima de uma flor. A professora coloca a música. A aluna continua parada. A professora pára a música e explica novamente a atividade. A aluna reinicia o jogo. A professora pára a música. A aluna pára na flor e diz “tá”. A professora lembra que não pode falar. A professora põe a música e a aluna retoma o jogo. A professora pára a música e aluna pára e meche a cabeça na direção da professora. Professora volta a corrigir. Professora põe a música. Aluna olha para a professora e começa a passear. Professora pára a música e aluna pára e olha para a</p>

		professora. Professora põe a música. A aluna inicia o exercício.		
<b>Material utilizado</b>	Câmara de filmar, aparelho de som, musica, flores, pés, smiles e fichas/ grelhas de registo.			
<b>Canção:</b> <b>A PRIMAVERA CHEGOU</b>  2ª parte	<p>A primavera chegou, Eu sei que ela chegou. Quem foi que isso te contou, Quem foi que isso te contou.</p> <p>Os gafanhotos, os gafanhotos, Foram eles que me contaram. Os gafanhotos, os gafanhotos, Foram eles que me contaram.</p>			
<b>Avaliação</b>	<p>Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna.</p> <p>Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (10 minutos).</p>			
<b>SESSÃO Nº: 4</b>		<b>Data:</b> 02/ 05/ 2013	<b>Hora:</b> 14h 00	<b>Duração:</b> 45m
<b>ATIVIDADE: “DANÇA A PAR” Duração: 10m</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (sítio/ frente/ trás); Saltos pés juntos (sitio).		
	<b>2º grau</b>	Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade; Linguagem.		
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>		
<p>Ao som do instrumental da música “A Primavera”:</p> <p>1) Lembrar a letra da canção (2ª parte). A</p>		<p>1) Aluna termina a palavra com a ajuda da professora.</p>		

<p>professora canta e sugere à aluna que conclua com “os ganhotos”.</p> <p>2) Em posição de abraço, dançar a música (sítio/ trás/ frente).</p>	<p>2) Aluna abraça a professora para iniciar o exercício. A aluna marcha no sítio levantando exageradamente o calcanhar. Aluna procura olhar para o lado. A professora coloca a mão no queixo da aluna. Aluna faz o exercício e olha para a professora. Aluna marcha no sítio e mantém o movimento rítmico. Aluna tenta afastar para ver o chão na marcha para a frente. Professora insiste e mantém posição de abraço. A aluna arrasta um pouco os pés. Aluna marcha para trás e tenta olhar para o lado. Professora coloca a mão no queixo da aluna e insiste no contato visual. A aluna realiza o exercício, torce um pouco o corpo caminhando com os pés ligeiramente na diagonal. A professora bate palmas no final do exercício e a aluna faz vénia.</p>
--	--

**ATIVIDADE: “GAFANHOTOS NO JARDIM”      Duração: 15m**

<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Saltos pés juntos com apoio (sítio/ frente); Marcha controlada (sítio/ frente).
	<b>2º grau</b>	Ritmicidade.

<b>Metodologia</b>	<b>Observação</b>
Ao som do instrumental da música “A Primavera”,	1) A professora dá as mãos à aluna. A aluna posiciona-se para saltar e

<p>frente a frente aluna e professora:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Sem música, cantar e mimar os gafanhotos (saltar de pés juntos nas marcas);</li> <li>2) Com música, cantar e mimar os gafanhotos (marchar e saltar de pés juntos nas marcas);</li> <li>3) Sem música, em cima das marcas, cantar as duas partes da canção, marchar na 1ª (sítio/frente) e saltar na 2ª (frente);</li> </ol>	<p>afasta os pés. Professora pede para juntar os pés. A aluna flete o corpo para a frente e olha para o chão. A professora coloca a mão no queixo e insiste para olhar para ela e repete o exercício.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2) A professora abraça a aluna e marcha no sítio enquanto canta. Aluna agarra a mão da professora e coloca-a no seu queixo. Dão as mãos e preparam o salto. Aluna olha para a professora e vai pulando sem grande controlo no salto. Aluna brinca e salta num só pé. A professora pára e voltam a repetir o exercício.</li> <li>3) A aluna brinca nas marcas enquanto a professora pára a música. A professora abraça a aluna e marcha no sítio. A aluna abraça e olha para a professora enquanto marcha no sítio e para a frente. A aluna marcha para trás e olha para o lado. A professora coloca a mão no queixo e insiste no contato visual. A professora dá as mãos e preparam os saltos. A aluna salta de pés juntos nas marcas e olha para o chão, com o corpo para a frente. A professora para e insiste para a aluna olhar para ela, repetindo o salto.</li> <li>4) A professora marcha em posição de abraço. A aluna acompanha a marcha da professora. A aluna dá as mãos e prepara os saltos. A aluna mantém o olhar na professora. A aluna salta com maior persistência de pés juntos, perdendo o controlo e afastando exageradamente os pés. A professora dá os parabéns à aluna e repetem o exercício. A professora</li> </ol>
--	---

<p>4) Fazer o exercício anterior com música;</p>	<p>bate palmas e a aluna faz vénia.</p> <p>5) A professora coloca as marcas no chão. Aluna sobe para a mesa. A professora pede para a aluna sair da mesa. Aluna empurra as marcas que estão na mesa para o chão. A professora pede para a aluna apanhar as marcas e ajudar a professora. A aluna faz gesto para a professora ajudar a sair de cima da mesa. A aluna fica imóvel, de joelhos junto das marcas. A professora pede ajuda e a aluna diz que está cansada. A professora diz à aluna que então vai levá-la para a sala de aula. Aluna diz “não”. A aluna levanta-se e esconde-se no armário. A professora vai buscar aluna. Aluna foge, brincando. A professora diz que se continuar a brincar que vai para a sala. A aluna senta-se no chão abraçada às pernas e diz que dói a cabeça. A professora dá a mão à aluna e diz que não põe mais música. A aluna levanta-se com a ajuda da professora. A professora cola as marcas e fala com a aluna sobre a atividade. A aluna observa a professora. A professora dá as mãos e ambas saltam no sítio enquanto a professora conta os saltos. Aluna salta para a frente com as mãos dadas. Coloca o corpo para a frente, olha para o chão e apoia-se nas mãos da professora. Professora bate palmas no final do exercício e aluna faz vénia.</p> <p>Voltam a repetir o exercício. Aluna salta no sítio mas não se mantém nas marcas. Professora pára e pede para saltar nas marcas. Aluna salta de mãos dadas para a frente, olha para o chão e apoia-se nas mãos da</p>
--	--

		<p>professora. A aluna termina o exercício e vai para a janela.</p> <p>Professora pede para fazer o mesmo exercício sem as mãos dadas, vindo atrás da professora.</p> <p>A aluna brinca com as marcas. A professora chama a atenção à aluna. A aluna vai para o armário. A professora tira a aluna do armário e senta-a no armário. A professora conversa com a aluna. A aluna diz que está cansada. A professora diz que vai levá-la para a sala. A aluna diz que “não”. A professora pergunta se só fica se for para trabalhar. A aluna promete trabalhar. A professora confirma “Vamos trabalhar?”. A aluna diz que “sim... não”.</p>
5) Sem música, realizar 4 saltos nas marcas de pés juntos (sítio/ frente), com apoio e sem apoio.		5) Exercício não realizado, por a aluna revelar cansaço e pouca concentração.
<b>ATIVIDADE: “OS GAFANHOTOS” Duração: 10m</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Imobilidade; Equilíbrio Estático a pés juntos.
	<b>2º grau</b>	Atenção/ Concentração.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
Ao som da música “A Primavera”, movimentar-se livremente pelo “jardim”, imobilizando-se em cima		Atividade não realizada por a aluna estar cansada.

de uma flor quando a música parar.	
<b>Material utilizado</b>	Câmara de filmar, aparelho de som, musica, smiles, pés, flores e fichas/ grelhas de registo.
<b>Avaliação</b>	Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna. Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (10 minutos).

<b>SESSÃO Nº: 5</b>		<b>Data: 06/ 05/ 2013</b>	<b>Hora: 14h 00</b>	<b>Duração: 45m</b>
<b>ATIVIDADE: “DANÇA A PAR” Duração: 5m</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (sítio/ frente/ trás).		
	<b>2º grau</b>	Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade; Linguagem.		
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>		
Ao som do instrumental da música “A Primavera”, em posição de abraço, de olhos fechados, dançar e cantar a música (sítio/ frente/trás).		A professora coloca a música e canta enquanto agarra nas mãos da aluna e trá-la para o local do exercício. Aluna caminha a olhar para o chão. A professora diz para olhar para ela. A aluna continua a caminhar a olhar para o chão, olha para a professora, mas volta a olhar para o chão. Professora coloca mão no queixo e diz para olhar para ela. Professora abraça a aluna. Aluna abraça a professora. Professora encosta a cabeça da aluna na barriga e segura a cabeça da aluna e as costas. Aluna contínua em posição de		

		<p>abraço a marchar no sítio e em deslocação para a frente com a professora. Professora faz a aluna deslocar para trás Aluna olha para o lado e afasta-se. Professora insiste para manter a posição de abraço e continuam o exercício. Professora canta e mantém marcha no sítio. A aluna marcha para a frente arrastando ligeiramente os pés. Aluna levanta a perna direita para trás. A professora pára de cantar e corrige a aluna. Retomam o exercício. A professora faz a aluna deslocar para trás. Aluna tenta olhar para o lado e acaba por pedir as mãos.</p>
<p><b>ATIVIDADE: “GAFANHOTOS NO JARDIM”    Duração: 15m</b></p>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Saltos pés juntos (sítio/ frente); Marcha controlada (sítio/ frente).
	<b>2º grau</b>	Ritmicidade.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
<p>Ao som do instrumental da música “A Primavera”, frente a frente aluna e professora:</p> <p>1) Sem música, cantar as duas primeiras partes: marchar na 1ª (4x sítio) e saltar na 2ª (4xfrente);</p>		<p>1) A professora dá as mãos à aluna e canta marchando no sítio. Aluna imita a professora. A professora relembra a parte dos gafanhotos. A aluna olha para a chão e salta com os pés afastados e corpo excessivamente direcionado para a frente, suportando-se nas mãos da professora.</p>

<p>2) Fazer o exercício anterior com suporte musical;</p> <p>3) Sem música, cantar as primeiras partes, marchar no sítio na 1ª e saltar para a frente na 2ª nas marcas;</p> <p>4) Fazer o exercício anterior com suporte musical.</p>	<p>Professora pára e corrige. Professora pede para olhar para ela e juntar os pés. Aluna repete. Aluna olha para o chão, professora segura no queixo e pede para olhar para ela.</p> <p>2) A professora canta e a aluna imita os movimentos da professora. Aluna olha para o chão. A professora segura no queixo da aluna com a mão. Aluna salta de pés afastados e professora corrige.</p> <p>3) A professora pára a música e a aluna distrai-se com o teclado do computador.</p> <p>A professora chama a aluna. A aluna continua a brincar. A professora começa o exercício e chama a aluna. A aluna continua a brincar. A professora vira o teclado ao contrário e traz a aluna para junto das marcas. A professora conversa com a aluna. A aluna coloca-se de joelhos no chão. A professora insiste e faz a atividade. A professora chama a aluna. A aluna observa e diz “não”. A professora insiste e traz a aluna dizendo que vão para o jardim. A professora repete o exercício, aluna imita. A professora pede para repetir para ver. A aluna faz o exercício. A professora corrige para juntar os pés. A professora bate palmas e a aluna dá um beijo. A aluna repete o exercício.</p> <p>4) A aluna brinca nas marcas enquanto a professora põe a música. A professora coloca-se ao lado da aluna e canta a marchar no sítio. À palavra gafanhotos, saltam avançando nas marcas. A professora corrige a</p>
---	---

		<p>aluna para juntar os pés. A professora dá os parabéns e pede para repetir com as mãos na cinta e juntando os pés. A aluna repete. Aluna afasta os pés e olha para o chão. Professora corrige. Aluna repete o exercício. Professora fica frente à aluna e pede para olhar para ela. Aluna olha para a professora. Aluna salta e vai afastando os pés enquanto se desloca para a frente. A professora dá os parabéns e corrige a posição dos pés. Aluna repete o exercício.</p>
<p><b>ATIVIDADE: “BOLA QUE DANÇA”    Duração: 5m</b></p>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio estático nos dois pés.
	<b>2º grau</b>	Ritmicidade; Atenção/ Concentração; Controlo intensidade/ distância.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
<p>Ao som do instrumental “As flores”, frente a frente, aluna e professora atiram e apanham bola de praia.</p>		<p>A professora pára a música e a aluna distrai-se com a janela. A professora mostra a bola e pergunta “Ora vê o que eu trouxe hoje?”. Aluna diz “é bola”. Professora dá a bola à aluna para segurar. Pede à aluna para atirar. Aluna atira a bola. Professora corrige o lançamento da bola e explica a impulsão da bola. A professora exemplifica e atira a bola. Aluna atira a bola. Professora corrige novamente a posição e demonstra. Aluna segura a bola e coça mão.</p>

		Professora coloca a música e aluna brinca com a bola. A professora apanha a bola e inicia a atividade.
<b>ATIVIDADE: “BALÃO NO AR” Duração: 10m</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada sem olhar para o chão.
	<b>2º grau</b>	Ritmicidade; Autoconfiança.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
<p>Ao som do instrumental “As flores”: Manter o balão no ar o máximo de tempo possível, agarrando-o quando a música parar.</p>		<p>A professora explica o jogo. Aluna observa. Professora pergunta se percebeu, aluna diz “hum, hum” e range os dentes. Aluna segura o balão. Professora diz para experimentar. Aluna atira o balão para o ar e agarra-o. A professora pede para não agarrar e exemplifica. Aluna segura no balão. Aluna atira o balão, toca no balão que lhe toca na cara. Aluna vira a cara para o lado e o balão cai no chão. Professora corrige e põe música. Aluna coça a cara e apanha o balão. Professora pede para pôr o balão no ar. Aluna atira o balão e toca no balão com a mão duas vezes. Balão cai no chão. Aluna coça a mão e apanha o balão. Professora corrige. Aluna atira balão para o ar. Ao segundo toque bate na cara. Balão cai no chão. Professora corrige. Aluna coça a cara e agarra balão.</p>
<b>Material utilizado</b>	Câmara de filmar, aparelho de som, musica, balão, bola de praia, smiles, pés e fichas/ grelhas de registo.	

<b>Avaliação</b>		Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna. Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (5 minutos).		
<b>SESSÃO Nº: 6</b>		<b>Data:</b> 07/ 05/ 2013	<b>Hora:</b> 14h 00	<b>Duração:</b> 45m
<b>ATIVIDADE: “DANÇA A PAR” Duração: 10m</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (sítio/ frente/ trás).		
	<b>2º grau</b>	Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade; Linguagem.		
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>		
<p>Ao som do instrumental da música “A Primavera chegou”:</p> <p>1) Em posição de abraço, de olhos fechados, professora dança com a aluna realizando deslocamentos espontâneos (sítio/ frente/ trás).</p>		<p>1) A professora coloca a música e começa a cantar. A aluna pergunta “os gafanhotos?”. A professora diz que ainda não chegou a hora dos gafanhotos. A professora abraça a aluna, canta e marcha. A professora encosta a cabeça da aluna na barriga, segura a cabeça e as costas da aluna e pede para a aluna fechar os olhos. A professora marcha e mantém os olhos abertos. A professora insiste para manter os olhos fechados. A aluna enfia a cabeça na barriga da professora. A aluna marcha com a professora e vai cantando partes da canção. A aluna encosta a cabeça de lado na barriga e vai cantando. A professora bate as palmas e aluna faz vénia.</p>		

<b>ATIVIDADE: “TRAVESSIA NA PONTE”    Duração: 15m</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha com apoio retilíneo.
	<b>2º grau</b>	Confiança; Ritmicidade; Linguagem.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
1) Professora contextualiza e demonstra a atividade (atravessar a ponte realizando apoio retilíneo).		<p>1) A professora diz que vão fazer uma atividade nova. A aluna pergunta pelos gafanhotos. A professora diz que hoje vão falar de um animal novo. A aluna pergunta “O gafanhoto?”. A professora insiste que é um animal novo. A aluna pergunta “É qual?”. A professora diz que é surpresa. A aluna diz “É o gafanhoto?”. A professora insiste que é novo e que é surpresa. A aluna distrai-se com a janela. A professora fala com a aluna sobre a ponte e coloca algumas perguntas que a aluna vai respondendo sem grande sentido e reflexão.</p> <p>A professora coloca as marcas da ponte no chão e a aluna brinca como se estivesse a contar. A professora insiste e a aluna aponta as marcas e conta. A professora insiste e a aluna volta a contar, com a supervisão da professora.</p>

<p>2) A professora faz o percurso e a aluna repete.</p> <p>3) Experimentação e correção da tarefa;</p> <p>4) Realizar a travessia com música.</p>	<p>2) A aluna distrai-se com a janela. A professora chama a aluna e diz para estar atenta para depois fazer igual. A professora atravessa a ponte e canta. Aluna fica parada a observar. A professora termina o percurso e chama a aluna para fazer o percurso e vir ter com ela. A aluna coloca-se no início do percurso e olha para o chão. A aluna avança sem respeitar as marcas. A professora corrige e ajuda a aluna a iniciar, posicionando-lhe o pé esquerdo na marca correta.</p> <p>3) A professora dá a mão à aluna e corrige o posicionamento dos pés. Aluna avança lentamente forçando o apoio na mão da professora. A professora corrige a posição dos pés à aluna afasta o braço esquerdo para se reequilibrar. A aluna avança lentamente. Olha para o chão e apoia-se na mão da professora. A aluna repete a atividade. A professora tenta que a aluna realize apoio sem tarefa. A aluna sente desequilíbrio e fica parada. A professora motiva a aluna que avança. A aluna desequilibra. A professora dá a mão e a aluna conclui a tarefa. A professora bate palmas e aluna faz vénia.</p> <p>4) A professora atravessa e pede à aluna para cantar. A professora dá a mão à aluna que executa o exercício. A aluna avança lentamente fazendo reajuste no equilíbrio. A professora corrige a posição dos pés da aluna.</p>
---	--

		Aluna corrige a posição dos pés e avança. A professora bate palmas e a aluna faz vénia. A aluna repete o exercício.
<b>ATIVIDADE: “COELHOS NO JARDIM”    Duração: 15m</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Saltos a pés juntos (sítio/ frente).
	<b>2º grau</b>	Confiança; Ritmicidade; Linguagem.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
<p>1) Professora canta a primeira parte da canção “Eu sou um coelhinho”, pedindo à aluna que descubra qual é o animal;</p> <p>2) Sem música, cantar e mimar a canção (apontar olho direito/ esquerdo, passar a mão no pelo direito/ esquerdo, saltos de pés juntos no sitio);</p> <p>3) Fazer o exercício anterior com música;</p>		<p>1) A professora coloca a música. A aluna espreita pela janela. A professora chama a aluna e canta a canção. Descreve o animal e mima o coelhinho. A professora pergunta “Quem sou eu? Qual é o animal?”. A aluna não responde. A professora canta novamente a canção e diz à aluna que é o coelhinho. A professora repete a canção. A aluna imita os gestos e os saltos da professora sem olhar para o chão.</p> <p>2) A professora canta lentamente a ensina os gestos da canção. A aluna observa e tenta imitar.</p> <p>3) A professora coloca a música. A aluna imita a professora. Aluna salta com</p>

<p>4) Com suporte musical, cantar e mimar a canção. Na parte instrumental dar 4 saltos sem apoio nas marcas para a frente.</p>	<p>os pés afastados. A professora para e corrige a aluna. A aluna repete o exercício.</p> <p>4) A professora prepara as marcas no chão e a aluna ajuda. A professora e a aluna posicionam-se para iniciar o exercício. Cantam, mimam e fazem o percurso alternadamente.</p>
<p><b>Material utilizado</b></p>	<p>Câmara de filmar, aparelho de som, musica, smiles, pés e fichas/ grelhas de registo.</p>
<p><b>Canção:</b> <b>Eu sou um coelhinho</b> <b>1ª parte</b></p>	<p>De olhos vermelhos, De pelo branquinho, Dou saltos bem altos, Eu sou um coelhinho.</p>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p>Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna. Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (5 minutos).</p>

<p><b>SESSÃO Nº: 7</b></p>		<p><b>Data:</b> 08/ 05/ 2013</p>	<p><b>Hora:</b> 14h 00</p>	<p><b>Duração:</b> 45m</p>
<p style="text-align: center;"><b>ATIVIDADE: “DANÇA A PAR”      Duração: 10m</b></p>				
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>Objetivos</b></p>	<p><b>1º grau</b></p>	<p>Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (sítio/ frente/ trás); Saltos a pés juntos no sítio sem apoio.</p>		
	<p><b>2º grau</b></p>	<p>Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade; Linguagem.</p>		
<p style="text-align: center;"><b>Metodologia</b></p>		<p style="text-align: center;"><b>Observação</b></p>		

<p>Ao som do instrumental da música “Eu sou um coelhinho”, em posição de abraço, de olhos fechados, professora dança com aluna realizando:</p> <p>1) Deslocamentos espontâneos (sítio/ frente/ trás);</p> <p>2) Deslocamentos espontâneos laterais (direito/ esquerdo)</p>	<p>1) Professora frente a frente com a aluna relembra a canção e faz os gestos. Aluna olha atentamente a professora e tenta imitar os gestos abanando a cabeça. A professora pula com as mãos na cinta. A aluna salta com a professora com os braços na cinta. A professora bate palmas e dá um beijo À aluna. A professora coloca a música e a aluna fica vai balbuciando a canção e salta. A professora dá as mãos à aluna e vai cantando. A aluna marcha com a professora, balbucia a canção e olha para o chão. A professora abraça a aluna. Aluna encosta a cabeça na barriga da professora. Professora segura as costas da aluna. A professora desloca a aluna para trás e a aluna levanta a cabeça. A professora segura a cabeça e insiste na posição de abraço. Professora canta e aluna balbucia algumas palavras. A professora bate palmas e dá um beijo à aluna.</p> <p>2) A professora canta e aluna vai trauteando. A professora faz deslocamentos laterais para a esquerda/ direita. Aluna faz reajustes no corpo, deslocando-se de na diagonal. Professora corrige. Aluna tenta afastar. Professora insiste em posição de abraço. Aluna faz reajustes rítmicos.</p>
<p><b>ATIVIDADE: “TRAVESSIA NA PONTE”      Duração: 15m</b></p>	
<p><b>Obje</b></p>	<p><b>1º grau</b>      Equilíbrio dinâmico: Marcha com apoio retilíneo.</p>

<b>2º grau</b>	Confiança; Ritmicidade; Linguagem.	
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
<p>Relembrar a atividade e imaginar um rio. Ao som do instrumental “A Primavera”, atravessar a ponte com apoio retilíneo:</p> <p>1) Professora e aluna realizam percursos paralelos de mãos dadas;</p> <p>2) Professora e aluna realizam percursos paralelos sem apoio;</p> <p>3) A professora faz o percurso e a aluna repete.</p>		<p>1) A aluna observa e a professora atravessa a ponte. A professora dá a mão à aluna que olha para as marcas. Aluna avança lentamente. Professora auxilia reposicionando os pés da aluna nas marcas. Aluna avança lentamente forçando o apoio na mão da professora. Professora bate palmas. Aluna repete o exercício. A professora corrige a posição dos pés da aluna. Aluna avança lentamente, fazendo constantes reajustes dos pés nas marcas. Avança lentamente, olha para o chão e apoia-se na mão da professora. Professora bate palmas e dá um beijo à aluna que pula para iniciar a atividade.</p> <p>2) A professora incentiva a aluna a fazer a tarefa sem apoio. Professora acompanha a aluna, fazendo o exercício igual ao lado. Aluna avança lentamente com as mãos na cinta. Aluna desequilibra e afasta os braços. Professora dá o apoio. A professora motiva e a aluna avança lentamente sem apoio. A aluna desequilibra. A professora dá a mão e a aluna conclui a tarefa. A professora bate palmas e abraça a aluna. Aluna dá beijinho.</p> <p>3) A professora sugere o exercício alternado. A professora passa e espera pela aluna do outro lado do rio. A aluna avança lentamente fazendo</p>

		<p>reajuste no equilíbrio. A professora incentiva e corrige a posição dos pés da aluna. Aluna corrige a posição dos pés e avança. Aluna equilibra-se com apoio dos braços. A professora incentiva e aluna conclui a tarefa. A professora bate palmas e a aluna abraça a professora. Aluna repete o exercício. Aluna avança. Professora corrige a posição dos pés. Aluna faz reajuste e desequilibra-se. Professora dá a mão à aluna. Aluna equilibra-se e continua percurso. Professora corrige a posição dos pés. Aluna pára e diz “tá bem”. Professora diz que não está. Aluna fica parada. Professora dá a mão e incentiva a concluir com ajuda.</p>
<p><b>ATIVIDADE: “COELHOS NO JARDIM”      Duração: 15m</b></p>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Saltos a pés juntos (sítio/ frente/ trás).
	<b>2º grau</b>	Confiança; Ritmicidade; Linguagem.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
<p>Frente a frente a frente, aluna e professora:</p> <p>1) Sem música, cantar e mimar a canção (apontar olho direito/ esquerdo, passar a mão no pelo direito/ esquerdo, saltos de pés juntos no sítio);</p>		<p>1) A professora canta e faz os gestos. A aluna imita os gestos e os saltos da professora sem olhar para o chão. A professora bate palmas. Aluna sorri e agarra-se ao pescoço da professora e dá um beijinho.</p> <p>2) A professora coloca a música e a aluna fica no sítio. Professora canta e</p>

<p>2) O mesmo exercício anterior com música;</p> <p>3) O mesmo exercício anterior em espelho, nas marcas saltando no sítio/ frente;</p> <p>4) Sem música, ensinar a 2ª parte da canção e realizar em espelho os movimentos de saltos para frente/ trás;</p> <p>5) Repetir o exercício anterior com música.</p>	<p>aluna começa a fazer os gestos sem coordenação letra/ gestos. Professora faz os gestos. Aluna imita. Professora salta e aluna imita. Professora bate palmas e aluna faz vénia.</p> <p>3) Professora relembra o percurso e exemplifica. Aluna olha pela janela. A professora chama a atenção. Aluna olha para a professora balbucia algo sobre a rua. A professora exemplifica. A professora e a aluna posicionam-se para iniciar o exercício. Cantam, mimam e fazem o percurso em espelho. Aluna salta para a frente afastando os pés e com excesso de pressão. Professora corrige.</p> <p>4) Professora canta a 2ªquadra e faz o movimento nas marcas. Aluna em espelho, imita. A professora diz “Give me five” e batem as palmas da mão uma na outra.</p> <p>5) A professora põe música e a aluna salta nas marcas. A professora canta e aluna tenta imitar os gestos. Aluna balbucia algumas palavras e imita os saltos.</p>
<p><b>Canção:</b> <b>Eu sou um coelhinho 2ª parte</b></p>	<p>Dou saltos p´ra frente, Dou saltos p´ra trás. Eu sou um coelhinho E de tudo eu sou capaz.</p>
<p><b>Material</b></p>	<p>Câmara de filmar, aparelho de som, musica, smiles, pés e fichas/ grelhas de registo.</p>

<b>utilizado</b>	
<b>Avaliação</b>	Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna. Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (5 minutos).

<b>SESSÃO Nº: 8</b>		<b>Data: 09/ 05/ 2013</b>	<b>Hora: 14h 00</b>	<b>Duração: 45m</b>
<b>ATIVIDADE: “DANÇA A PAR” Duração: 10m</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (sítio/ frente/ trás); Saltos a pés juntos no sítio sem apoio.		
	<b>2º grau</b>	Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade; Linguagem.		
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>		
Ao som do instrumental da música “Eu sou um coelhinho”, em posição de abraço, professora dança com aluna realizando deslocamentos		A professora abraça a aluna. Aluna encosta a cabeça na barriga da professora. Aluna marcha com a professora e balbucia a canção. Professora segura as costas da aluna. Aluna olha para a professora. Professora		

espontâneos (sítio/ frente/ trás/ direita/ esquerda).		reposiciona a aluna e continua a cantar. Aluna vai trauteando e acompanha a dança. Aluna faz reajustes nos pés na deslocação lateral. Professora pára e volta a iniciar. Professora bate palmas e aluna faz vénia. Repetem o exercício.
<b>ATIVIDADE: “BALÃO NO AR” Duração: 10m</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada sem olhar para o chão.
	<b>2º grau</b>	Ritmicidade; Autoconfiança.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
Ao som do instrumental “Eu sou um coelhinho”, manter o balão no ar, agarrando-o quando a música parar.		Aluna observa e professora exemplifica. Aluna agarra o balão e atira com as duas mãos impulsionando com o corpo. O balão vai para cima do armário. Professora apanha o balão e corrige impulsão da aluna. Aluna atira o balão e mantém o balão no ar com dois toques. Professora pede para aluna agarrar o balão com as duas mãos e esperar pela música para iniciar. Professora põe música. Aluna atira o balão e mantém o balão no ar. O balão cai. Aluna agarra o balão e inicia. Professora pára a música. Aluna mantém balão no ar. Professora relembra que tem de agarrar. Aluna agarra o balão. Professora põe música. Professora incentiva aluna a iniciar. Aluna atira o balão, ao terceiro toque o balão bate na cara. Aluna vira a cara. Aluna apanha o balão

		e esfrega a cara com a mão. Professora incentiva aluna a retomar o exercício. Aluna atira o balão. Professora pára a música. Aluna segura o balão. A aluna repete a atividade.
<b>ATIVIDADE: “COELHOS NO JARDIM”    Duração: 10m</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Saltos a pés juntos sem apoio (sítio/ frente/ trás).
	<b>2º grau</b>	Confiança; Ritmicidade; Linguagem.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
<p>1) Frente a frente com e sem música, relembrar a primeira parte da canção, fazendo os gestos e as deslocações.</p> <p>2) Mimar a canção e realizar o percurso. Professora e aluna fazem ao mesmo tempo, em percursos inversos (sítio/ frente);</p>		<p>1) A aluna imita os gestos e os saltos da professora sem olhar para o chão. Professora bate palmas e põe música. Aluna dança. Professora posiciona-se para início da atividade. Aluna olha e copia gestos e saltos, trauteando partes da canção.</p> <p>2) A professora relembra o percurso. Aluna imita. Professora canta. Aluna copia a professora e fazem o mesmo percurso em sentido inverso. Cantam, mimam e fazem o percurso em espelho. Professora bate palmas e abraça a aluna. Aluna dá um beijo.</p> <p>3) Professora relembra a 2ªquadra os saltos para a frente e para trás nas</p>

<p>3) Frente a frente, relembrar a 2ª parte da canção e realizar em espelho os movimentos de saltos para frente/ trás;</p> <p>4) Repetir o exercício anterior com música.</p>	<p>marcas. Aluna imita a professora em espelho. A aluna arrasta os pés nos saltos para trás e posiciona o corpo muito inclinado. Professora corrige e pede para olhar para ela. Aluna repete o exercício. Aluna acelera os saltos para trás. Professora pede para saltar ao esmo tempo. Professora conta os saltos para trás.</p> <p>4) A professora põe música e a aluna brinca nas marcas. A professora reposiciona a aluna nas marcas. A aluna imita a professora. A aluna acelera e afasta os pés nos saltos para trás. A professora corrige e conta. Aluna repete o exercício.</p>				
<p><b>ATIVIDADE: “TRAVESSIA NA PONTE”      Duração: 10m</b></p>					
<p><b>Objetivos</b></p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="405 823 472 935" style="text-align: center;"> <p><b>1º grau</b></p> </td> <td data-bbox="472 823 2112 935"> <p>Equilíbrio dinâmico: Marcha com apoio retilíneo.</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="405 935 472 1050" style="text-align: center;"> <p><b>2º grau</b></p> </td> <td data-bbox="472 935 2112 1050"> <p>Confiança; Ritmicidade; Linguagem.</p> </td> </tr> </table>	<p><b>1º grau</b></p>	<p>Equilíbrio dinâmico: Marcha com apoio retilíneo.</p>	<p><b>2º grau</b></p>	<p>Confiança; Ritmicidade; Linguagem.</p>
<p><b>1º grau</b></p>	<p>Equilíbrio dinâmico: Marcha com apoio retilíneo.</p>				
<p><b>2º grau</b></p>	<p>Confiança; Ritmicidade; Linguagem.</p>				
<p><b>Metodologia</b></p>	<p><b>Observação</b></p>				
<p>Atravessar a ponte em marcha com apoio retilíneo:</p> <p>1) Aluna realiza o percurso com apoio.</p>	<p>1) A aluna observa a professora. A professora faz o exercício ao lado da aluna dando apoio. Aluna avança lentamente. A professora motiva e corrige a aluna. Aluna avança reposicionando os pés. A aluna desequilibra. Professora corrige. Aluna reajusta. Aluna avança.</p>				

<p>2) Exercício anterior com música;</p> <p>3) Aluna realiza o percurso sem apoio.</p>	<p>Professora reposiciona o pé da aluna. Aluna avança lentamente. A professora bate palmas e aluna abraça a professora.</p> <p>2) Aluna avança lentamente. Professora corrige a posição do pé. Aluna reajusta. Aluna avança lentamente. Professora corrige a posição do pé. Aluna reajusta. Aluna avança lentamente. Aluna conclui e professora bate palmas. Aluna abraça a professora e volta a repetir.</p> <p>3) A professora faz o exercício e espera pela aluna. Professora incentiva a aluna a avançar sozinha. Aluna pede apoio. Professora insiste e incentiva a aluna avançar sozinha. Aluna avança lentamente. Professora corrige a posição dos pés. Aluna faz reajuste. Professora corrige a posição dos pés. Aluna diz “tá bem”. Professora diz que não está e pede para colocar o pé “direito na marca”. Aluna reajusta. Aluna avança lentamente. Professora bate palmas. Aluna repete o exercício.</p>
<p><b>Material utilizado</b></p>	<p>Câmara de filmar, aparelho de som, musica, balão, smiles, pés e fichas/ grelhas de registo.</p>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p>Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna. Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (5 minutos).</p>

<p><b>SESSÃO Nº: 9</b></p>	<p><b>Data: 13/ 05/ 2013</b></p>	<p><b>Hora: 14h 00</b></p>	<p><b>Duração: 45m</b></p>
<p><b>ATIVIDADE: “DANÇA DE MÃO DADA” Duração: 10m</b></p>			

<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (sítio/ lado).
	<b>2º grau</b>	Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
<p>Ao som do instrumental da música “Quando chega a Primavera”:</p> <p>1) Observadora e aluna, de mãos dadas, marcham no sítio;</p> <p>2) Observadora e aluna, de mãos dadas, executam deslocamentos laterais em espelho;</p> <p>3) Observadora e aluna executam deslocamentos laterais em espelho sem apoio.</p>		<p>1) A professora pede as mãos e aluna começa a marchar. A professora pede um sorriso e aluna sorri. A aluna olha para o chão e professora pede para olhar para ela.</p> <p>2) A professora faz deslocamentos laterais lentos. Aluna executa em espelho, posicionando os pés ligeiramente de lado. A aluna acelera os movimentos e a professora pára e pede para fazer mais devagar. A professora conta 1 para abrir e 2 para fechar.</p> <p>3) A aluna realiza os movimentos enquanto a professora canta abre e junta. Antes de realizar o movimento para o lado contrário, batem as mãos uma na outra. A professora dá os parabéns à aluna e dá um beijo na testa.</p>
<b>ATIVIDADE: “PASSEIO NO JARDIM”    Duração: 30m</b>		
<b>Obj</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (frente); Marcha com apoio retilíneo; Saltos de pés juntos (frente/ trás).

<b>2º grau</b>	Confiança; Noção espaço/ tempo; Linguagem; Atenção/ Concentração; Ritmicidade.
<b>Metodologia</b>	<b>Observação</b>
<p>Ao som do instrumental “Quando chega a Primavera”:</p> <p>1) Professora canta a 1ª parte da canção explica o “percurso das formigas” - Marchar nas marcas com mãos na cinta;</p> <p>2) Sem música, marchar com apoio retilíneo no “rasto das formigas”;</p>	<p>1) A professora explica o exercício de caminhar no “rasto das formigas” enquanto coloca algumas marcas no chão. A aluna distrai-se com a janela. A professora chama a aluna e mostra o exercício. A professora canta e realiza o percurso. Aluna observa. Professora incentiva a aluna a experimentar. A professora corrige a aluna que põe as mãos na cinta. A aluna inicia o percurso com receio. A meio do percurso tira uma mão da cinta para se equilibrar. Professora incentiva a continuar. Aluna avança. A professora bate palmas no final do exercício e voltam a repetir. A professora prepara para fazer o percurso e a aluna brinca com o casaco da professora. A professora faz o percurso seguida da aluna. A aluna coloca as mãos na cinta, olha para o chão e faz o percurso sem paragens. A professora bate as palmas e a aluna repete o exercício. A aluna termina o exercício e a professora bate palmas e dá um beijo na testa da aluna.</p> <p>2) A aluna observa. A professora diz para a aluna experimentar. A aluna corre para o local e posiciona-se. A aluna olha para o chão. A professora</p>

<p>3) Exercício anterior com música;</p> <p>4) Ensinar a 2ª parte da canção;</p>	<p>pede para a aluna colocar as mãos na cinta. A aluna coloca as mãos na cinta. Avança e desequilibra-se. A professora dá uma mão e aluna realiza o exercício com constantes reajustes. A professora pede para a aluna reiniciar. A aluna vai para o sitio e vai chutando as marcas. A professora diz que fica triste e diz à aluna que veja primeiro. A professora repete e diz à aluna para vir. A aluna diz que “não”. A professora insiste e diz que ela já consegue. A aluna fica no ponto de partida. A professora pergunta se quer a mão. A aluna diz que “sim”. A professora insiste que ela já consegue. A aluna coloca as mãos na cinta e tenta fazer o exercício sozinha. A aluna avança posicionando os pés para “dentro”. A professora insiste para a aluna colocar o pé direito. A aluna avança lentamente reposicionando os pés. A professora bate palmas e abraça a aluna.</p> <p>3) A professora põe música. A aluna observa e a professora realiza o percurso. A professora leva a aluna para o início do trajeto. A professora cloca-se na outra extremidade incentivando e corrigindo os pés. A aluna abraça a professora no final. A aluna repete a atividade. A professora vai insistindo na posição dos pés. A aluna conclui e abraça a professora. A aluna repete a atividade. A aluna desequilibra-se e abana os braços para se equilibrar. A professora insiste para colocar as mãos na cinta e reposicionar os pés, afirmando que vai conseguir. A aluna coloca as mãos na cinta e conclui a atividade. A aluna abraça a professora.</p>
--	---

<p>5) Sem música, saltar em cima das flores com pés juntos (frente);</p> <p>6) Exercício anterior com música;</p> <p>7) Fazer todo o percurso com música;</p> <p>8) Saltar em cima das flores com pés juntos (trás).</p>	<p>4) A aluna volta a realizar o percurso enquanto a professora vai parar a música. A professora incentiva a aluna a realizar o percurso. A professora pede ajuda à aluna para colar as flores. A aluna fica sentada a brincar no chão. A professora fala sobre as abelhas que vão saltitar de flor em flor. A aluna fica parada de joelhos a ver a professora a colar e a cantar.</p> <p>5) A professora canta a canção e salta de pés juntos em cima das flores. A aluna repete o exercício. A professora dá os parabéns à aluna e a aluna abraça a professora.</p> <p>6) A aluna repete o exercício. A aluna afasta os joelhos a meio de percurso. A professora corrige a aluna. A aluna junta os joelhos e continua saltar. A professora bate palmas e a aluna dá um beijo à professora. A professora acrescenta flores e a aluna diz que está cansada e senta-se. A professora insiste e a aluna repete o exercício. A professora dá os parabéns e a aluna abraça a professora.</p> <p>7) A aluna observa a professora que faz um percurso. A aluna posiciona-se para fazer o primeiro percurso. A aluna desequilibra-se no início. A professora incentiva a aluna. A aluna coloca a mão na cara e acaba o exercício. A professora faz cada um dos percursos e a aluna repete. A professora bate palmas e a aluna abraça a professora. A aluna repete o percurso.</p> <p>8) A aluna posiciona-se com as mãos na cinta para fazer o exercício. A</p>
--	--

		aluna salta para trás arrastando os pés em cima das flores. A aluna olha para o chão e mantém o corpo exageradamente para a frente. A professora insiste para a aluna saltar. A aluna salta sem controlo na velocidade e arrastando os pés.
<b>ATIVIDADE: “DANÇAR NO JARDIM” (exterior) Duração: 5m</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada na trave (direita/ esquerda).
	<b>2º grau</b>	Confiança; Ritmicidade.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
De mãos dadas, aluna e professora, realizar deslocamentos laterais em cima do “muro”.		A aluna dá as mãos, olha para o chão e equilibra-se nas mãos da professora. A professora insiste para a aluna olhar para ela. A aluna olha para a professora e volta a olhar para o chão. A professora repete a atividade em posição de abraço cantando abre e fecha. A professora canta e incentivando a aluna a concluir as frases.
<b>Material utilizado</b>	Câmara de filmar, aparelho de som, musica, smiles, pés e fichas/ grelhas de registo.	
<b>Canção:</b> <b>QUANDO CHEGA A PRIMAVERA</b>  1ª parte	Quando chega a primavera, À alegria no ar, As formigas bem cedinho, Vão p´ró campo trabalhar.	

<b>Avaliação</b>	Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna. Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (5 minutos).
------------------	--

<b>SESSÃO Nº: 10</b>		<b>Data:</b> 14/ 05/ 2013	<b>Hora:</b> 14h 00	<b>Duração:</b> 45m
<b>ATIVIDADE: “ESPELHO EM MARCHA”      Duração: 10m</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (lado).		
	<b>2º grau</b>	Relação afetiva; Confiança; Atenção/ concentração; Ritmicidade.		
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>		
Ao som do instrumental da música “Quando chega a Primavera”, professora e aluna com as mãos na cinta, executam deslocações laterais em espelho.		De mãos dadas, fazem deslocamentos laterais ao som da música. A aluna vai acelerando. A professora chama a atenção e diz que é para fazer ao mesmo tempo. Professora coloca a mão no queixo da aluna e canta “abre e junta”. Professora pede para fazer o mesmo só com um dedo.  Professora inicia cantando “abre e junta”. Professora canta a música.  A professora pede para fazer o mesmo mas com as mãos na cinta. A aluna olha para o chão. A professora coloca a mão no queixo e insiste para olhar para ela. A aluna acelera e a professora relembra que tem de ser ao mesmo tempo. Antes de mudar a direção a professora dia “Give me five” e batem as mãos uma na outra.		

<b>ATIVIDADE: “PASSEIO NO JARDIM” Duração: 15m</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (frente); Marcha com apoio retilíneo; Saltos de pés juntos (frente/ trás).
	<b>2º grau</b>	Confiança; Noção espaço/ tempo; Linguagem; Atenção/ Concentração; Ritmicidade.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
<p>Ao som do instrumental “Quando chega a Primavera”, observadora explica e realiza o percurso e aluna repete:</p> <p>1) Marchar nas marcas com mãos na cinta;</p> <p>2) Marchar com apoio retilíneo no “rasto das formigas”;</p>		<p>1) A aluna observa professora que realiza o primeiro percurso. A aluna coloca as mãos na cinta e faz o exercício. A professora vai insistindo para colocar os pés “direitinhos”. A professora bate palmas e volta a repetir o exercício. A aluna vai atrás da professora e observa. A professora chama a aluna e insiste para a aluna corrigir os pés e caminhar sem receio. A professora bate palmas e volta a repetir o exercício.</p> <p>2) A aluna segue a professora enquanto esta exemplifica. A professora pede para a aluna voltar a repetir. A aluna inicia o exercício. A aluna brinca nas marcas enquanto a professora reajusta uma marca no chão. A professora chama a aluna e inicia o exercício. A aluna coloca os pés para “dentro”, a professora insiste para colocar os pés “direitinhos”. A aluna continua. A</p>

<p>3) Ensinar a 2ª quadra e saltar de flor em flor com pés juntos;</p> <p>4) Saltar em cima das flores com pés juntos (trás).</p>	<p>professora pára a aluna e chama a atenção para a posição do pé. A aluna diz que está “direitinho”. A professora insiste e ajuda a aluna a reposicionar o pé. A aluna repete o exercício. A aluna olha para o chão, avança lentamente reajustando os pés nas marcas.</p> <p>3) A professora exemplifica. A aluna repete afastando os pés a meio do percurso. A professora corrige. A aluna muda a musica enquanto a professora reajusta uma marca do chão. A professora chama a aluna que realiza o percurso. A professora dá os parabéns e voltam a repetir. A professora faz o percurso e a aluna repete. A aluna repete o exercício. A professora corrige a aluna para apertar os tornozelos. A aluna salta e corrige. A professora bate palmas e pede à aluna para repetir. A aluna repete e a professora incentiva a aluna. A professora bate palmas e diz “Give me five”. A aluna bate na palma da mão da professora.</p> <p>4) A aluna observa enquanto a professora faz o exercício para trás. A aluna inicia sozinha. A aluna prepara-se para saltar e olha para trás. A professora diz para olhar para ela. A aluna salta/ arrasta com os pés afastados. A professora cola as flores novamente no sítio e diz para saltar. A professora coloca-se ao lado da aluna e pede para dar só um salto fazendo o exercício em simultâneo. A aluna salta e desequilibra-se. A professora insiste para colocar as mãos na cinta. A aluna olha para trás. A professora coloca-se na frente da aluna e pede para olhar para ela. A</p>
---	--

		aluna salta para trás e olha para a professora que salta para a frente. A professora dá os parabéns e diz “Give me five”. Voltam a repetir. A aluna arrasta os pés depois do quinto salto. A professora insiste para dar um salto de cada vez.	
<b>ATIVIDADE: “DANÇAR NO JARDIM” (exterior) Duração: 15m</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada na trave (frente/ direita/ esquerda).	
	<b>2º grau</b>	Confiança; Ritmicidade.	
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>	
<p>Ao som do instrumental “A Primavera”:</p> <p>1) Em posição de abraço, realizar deslocamentos laterais em cima do “muro”.</p> <p>2) De mãos dadas, realizar deslocamentos laterais em cima do “muro”;</p>		<p>1) Professora abraça a aluna e realiza deslocamentos laterais enquanto canta. A aluna desequilibra-se e afasta-se. A professora insiste e aluna volta a repetir o exercício. Professora canta e incentiva a aluna a concluir as frases.</p> <p>2) A professora pede as mãos. A aluna repete o exercício de mãos dadas. A aluna desequilibra-se fazendo força nas mãos da professora. A aluna olha para o chão. A professora coloca a mão no queixo da aluna e pede para olhar para ela. A professora canta e insiste para a aluna completar as frases.</p>	

3) De mãos dadas em cima do “muro”, dançar (aluna caminha para a frente e professora para trás).	3) Aluna caminha lentamente de mãos dadas, sem tirar os olhos do chão. Professora pede para colocar os pés alinhados. Aluna avança lentamente e desequilibra-se. Professora segura na aluna. Professora canta canção “A Primavera chegou”. Professora pára em cima da “trave” e insiste para aluna cantar. Aluna canta. Professora solta as mãos e imita os pássaros. Aluna imita e desequilibra-se. Professora dá as mãos e retoma a caminhada em cima da “trave”.
<b>Material utilizado</b>	Câmara de filmar, aparelho de som, musica, smiles, flores, pés e fichas/ grelhas de registo.
<b>Canção:</b> <b>QUANDO CHEGA A PRIMAVERA</b>  2ª parte	As abelhas lá saltitam, Pelas flores do meu jardim, Quando chega a primavera, O inverno já está no fim. O inverno já está no fim.
<b>Avaliação</b>	Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna. Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (5 minutos).

<b>SESSÃO Nº: 11</b>		<b>Data: 21/ 05/ 2013</b>	<b>Hora: 11h 30</b>	<b>Duração: 45m</b>
<b>ATIVIDADE: “DESFILE” (exterior) Duração: 10m</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada (frente); Marcha com apoio retilíneo.		
	<b>2º grau</b>	Confiança; Ritmicidade.		
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>		
<p>Ao som de música:</p> <p>1) Aluna desfila no percurso marcado ao som da música;</p> <p>2) Aluna desfila com apoio retilíneo em cima da linha marcada no chão.</p>		<p>1) Aluna observa enquanto professora exemplifica. Professora incentiva aluna a iniciar. Aluna olha para o chão. Professora pede para olhar para ela. Aluna pisa as marcas. Professora corrige a aluna e volta a exemplificar. Aluna observa. Professora incentiva aluna. Aluna avança devagar. Professora incentiva aluna a avançar mais rápido. Aluna balanceia o corpo e olha para o chão. Professora pede a aluna para olhar para ela. Professora bate palmas. Aluna corre para repetir o exercício.</p> <p>2) Professora retira as marcas e prepara o novo percurso. Aluna brinca aos saltos. Professora chama a aluna. Aluna continua a brincar. Professora exemplifica. Aluna continua distraída. Professora vai junto da aluna. Aluna diz que não quer. Professora diz “Então vamos para a sala”. Aluna diz “não, não quer”. Professora insiste com aluna. Aluna senta no chão.</p>		

	<p>Professora põe música e chama a aluna. Aluna olha para a professora. Professora vai junto da aluna e traz a aluna para junto das marcas. Aluna promete trabalhar e dá um beijo à professora. Professora exemplifica. Aluna brinca. Professora chama à atenção e vai junto da aluna reposicionando-a. Aluna inicia a percurso. Aluna marcha a olhar para o chão sem respeitar a linha. Professora corrige e pede para repetir sem brincar. Aluna bate com mãos nas pernas. Professora incentiva a realizar o percurso. Aluna vai para o ponto de partida e reinicia o percurso. Aluna avança lentamente. Professora corrige a posição do pé. Aluna reajusta e avança lentamente. Professora incentiva e vai corrigindo. Aluna avança lentamente corrigindo a posição dos pés. Professora bate palmas e aluna abraça a professora e dá um beijo. Aluna corre para repetir o exercício.</p>
<p><b>ATIVIDADE: “DANÇAR NO JARDIM” (exterior) Duração: 30 m</b></p>	
<p><b>1º grau</b></p>	<p>Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada na trave (frente/ trás/ direita/ esquerda); Equilíbrio estático com apoio retilíneo.</p>
<p><b>2º grau</b></p>	<p>Confiança; Ritmicidade.</p>
<p><b>Metodologia</b></p>	<p><b>Observação</b></p>
<p>Aluna e professora frente a frente, em cima do “muro”:</p>	

<p>1) Cantar “Quando chega a Primavera” e realizar deslocação lateral em cima do “muro” em posição de abraço;</p> <p>2) Caminhar para a frente e para trás com apoio;</p> <p>3) “A Primavera chegou”, caminhar livremente para a frente e para trás com apoio. Cantar a 3ª parte e imitar os pássaros.</p> <p>4) Exercício anterior, com paragens sem apoio e</p>	<p>1) Aluna segue os movimentos da professora. Professora canta e pede a aluna para cantar com ela. Aluna realiza ligeiros reajustes. Professora canta “abre junta”. Professora canta canção e aluna vai tratando algumas palavras.</p> <p>2) Aluna caminha lentamente de mãos dadas, sem tirar os olhos do chão. Professora corrige e pede para colocar os pés alinhados. Aluna corrige e avança lentamente. Aluna desequilibra-se fazendo força nas mãos da professora. Professora incentiva. Professora canta canção “Quando chega primavera”. Aluna desloca-se para trás e olha para o chão. Professora corrige. Aluna desequilibra-se. Professora segura e exemplifica sozinha. Professora dá as mãos e repetem o exercício.</p> <p>3) Aluna caminha lentamente de mãos dadas. Professora a posição dos pés. Aluna avança lentamente. Professora canta canção “A Primavera chegou”. Professora insiste para aluna cantar. Aluna canta. Professora solta as mãos e imita os pássaros. Aluna copia e desequilibra-se. Professora dá a mão. Aluna equilibra-se. Professora solta as mãos e volta a repetir os “pássaros”. Professora dá as mãos e retoma a caminhada em cima do “muro”. Professora pára e solta as mãos fazendo o movimento dos pássaros. Aluna imita. Professora dá as mãos e retoma a caminhada em cima do “muro”. Professora bate palmas e dá um abraço à aluna. Aluna agarra-se ao pescoço da professora e dá um beijo. Aluna salta e</p>
---	---

com mãos na cinta.	<p>diz “outra vez”.</p> <p>4) Aluna observa e professora exemplifica sozinha com as mãos na cinta. Aluna pede apoio. Professora incentiva a avançar sozinha. Professora coloca-se frente à aluna e faz o exercício invertido frente à aluna. Aluna avança lentamente. Professora canta e pára sugerindo movimento dos pássaros. Aluna tenta imitar e olha para o chão. Professora pede para aluna olhar para ela. Aluna desequilibra. Professora segura e recomeça.</p>
<b>Material utilizado</b>	Câmara de filmar, aparelho de som, musica, smiles, papel autocolante de cor e fichas/ grelhas de registo.
<p><b>Canção:</b>  <b>A primavera chegou</b></p> <p>3ª parte</p>	<p>A primavera chegou,  Eu sei que ela chegou.  Quem foi que isso te contou,  Quem foi que isso te contou.</p> <p>As borboletas, as borboletas,  Foram eles que me contaram.  As borboletas, as borboletas,  Foram eles que me contaram.</p>
<b>Avaliação</b>	<p>Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna.</p> <p>Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (5 minutos).</p>

<b>SESSÃO Nº: 12</b>		<b>Data: 23/ 05/ 2013</b>	<b>Hora: 14h 00</b>	<b>Duração: 45m</b>
<b>ATIVIDADE: “O PRETINHO BARNABÉ” Duração: 15m</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Saltos ao pé cochinho (apoio no pé esquerdo: sítio/ frente); Saltos a pés juntos (frente/ trás).		
	<b>2º grau</b>	Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade.		
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>		
<p>Ao som do instrumental “O pretinho Barnabé”:</p> <p>1) Professora introduz a canção falando do menino Barnabé. Ensinar e mimar a 1ª parte;</p> <p>2) Com música, saltar em cima das marcas a pés juntos (frente/trás);</p> <p>3) Professora ensina a segunda parte da canção e mima;</p>		<p>1) Aluna observa e salta com a professora. Professora põe música e aluna brinca nas marcas. Professora chama a aluna para o local da atividade. Aluna continua a brincar. Professora inicia a atividade. Professora canta e chama a aluna. Aluna vem saltar com a professora.</p> <p>2) Professora explica o exercício. Professora canta e fazem o exercício em espelho. Aluna imita a professora. Aluna acelera os saltos para trás. Professora chama a atenção. Aluna corrige e imita a professora. Professora bate palmas e abraça a aluna. Aluna agarra pescoço da professora e dá um beijo.</p> <p>3) Aluna observa e imita. Aluna salta com apoio no pé esquerdo afastado/ levantado e com o corpo torto. Professora corrige e exemplifica. Aluna imita e mantém o corpo torto. Professora pede para olhar para ela. Aluna</p>		

<p>4) Cantar e mimar (saltos só com apoio no pé esquerdo no sítio) esquerdo para a frente em cima das marcas.</p>	<p>corrige. Aluna observa e professora demonstra. Aluna imita. Aluna acelera, desequilibra e afasta o pé. Professora corrige. Aluna repete o exercício.</p> <p>4) Aluna observa e professora faz o percurso. Aluna imita e afasta o pé. A professora corrige. Aluna reajusta, avança e acelera, trocando de pé duas vezes. Professora corrige. Aluna repete o exercício.</p>
---	--

<p><b>ATIVIDADE: “DANÇAR NO JARDIM” (exterior) Duração: 25 m</b></p>	
<p><b>1º grau</b></p>	<p>Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada na trave (frente/ trás/ direita/ esquerda); Equilíbrio estático com apoio retilíneo.</p>
<p><b>2º grau</b></p>	<p>Confiança; Ritmicidade.</p>
<p><b>Metodologia</b></p>	<p><b>Observação</b></p>
<p>Aluna e professora frente a frente, em cima da trave, ao som do instrumental “A Primavera” e “Gosto de flores”:</p> <p>1) Fazer deslocamentos laterais, com e sem apoio;</p>	<p>1) Aluna segue os movimentos da professora de mãos dadas. Professora canta e pede a aluna para cantar com ela. Professora solta as mãos e coloca as mãos na cinta. Aluna avança em espelho lentamente. Aluna realiza ligeiros reajustes. Professora canta “abre, junta”. Professora canta canção e insiste para aluna cantar. Aluna vai trauteando algumas palavras.</p>

<p>2) Caminhar para a frente com e sem apoio e com paragens de apoio retilíneo (imitar os pássaros a voar);</p> <p>3) Caminhar para trás com apoio, com paragens de apoio retilíneo (imitar os pássaros a voar).</p>	<p>2) Aluna caminha lentamente de mãos dadas. Professora insiste para a aluna cantar “Quando chega primavera”. Professora pára e imita os pássaros. Aluna imita. Aluna desequilibra-se. Professora segura e repete o exercício. Professora caminha com mãos na cinta e aluna imita. Professora pára e imita os pássaros. Aluna imita. Professora bate palmas e abraça a aluna. Aluna diz “outra vez”. Repetem o exercício.</p> <p>3) Aluna caminha para trás de mãos dadas e olha para trás. Professora pede para olhar para a frente. Aluna faz reajustes em cada passo dado. Professora incentiva e corrige posição dos pés. Professora pára, solta as mãos e imita os pássaros. Aluna copia e desequilibra-se. Professora dá a mão. Aluna equilibra-se. Professora solta as mãos e imita os “pássaros”. Professora dá as mãos e retoma a caminhada para trás em cima do “muro”. Aluna desequilibra e apoia nas mãos. Professora pára e solta as mãos fazendo o movimento dos pássaros. Aluna imita. Professora dá as mãos e retoma a caminhada em cima do “muro”. Professora bate palmas e dá um abraço à aluna. Aluna dá um beijo. Professora insiste e repete o exercício.</p>
<p><b>Material utilizado</b></p>	<p>Câmara de filmar, aparelho de som, musica, smiles, pés e fichas/ grelhas de registo.</p>
<p><b>Canção:</b> <b>Gosto de flores</b></p>	<p>Gosto de flores, Dos pássaros a voar E das montanhas</p>

	E das ondas do mar Gosto do pôr do sol E gosto de cantar... Bumbalarê, bumbalarê, Bumbalarê, bumbalarê, Bumbalarê, bumbalarê, Bumbalarê, bumbalarê.		
<b>Avaliação</b>	Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna. Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (5 minutos).		
<b>SESSÃO Nº: 13</b>		<b>Data: 28/ 05/ 2013</b>	<b>Hora: 14h 00</b>
<b>ATIVIDADE: “O PRETINHO BARNABÉ” Duração: 20m</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Saltos ao pé cochinho (apoio no pé esquerdo/ direito: sítio/ frente); Saltos a pés juntos (frente/ trás).	
	<b>2º grau</b>	Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade.	
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>	
Ao som do instrumental “O pretinho Barnabé”: 1) Saltar em cima das marcas a pés juntos (frente/trás);  2) Cantar e mimar (saltos só com apoio no pé esquerdo no sítio);		1) Aluna observa e imita a professora. Aluna faz o percurso alternadamente com a professora. Professora põe música e aluna brinca nas marcas. Professora canta e inicia o percurso. Aluna imita. Professora bate palmas. Aluna repete o exercício.  2) Professora canta e fazem o exercício em espelho. Aluna imita a professora. Aluna acelera os saltos. Professora chama a atenção. Aluna	

<p>3) Exercício anterior com deslocação só no pé esquerdo para a frente em cima das marcas;</p> <p>4) Cantar e mimar (saltos só com apoio no pé direito no sítio).</p>	<p>corrige e imita a professora.</p> <p>3) Aluna observa enquanto professora faz percurso. Aluna imita e acelera a meio do percurso. Professora corrige. Aluna repete exercício. Professora faz em espelho. Professora bate palmas e abraça aluna. Aluna repete. Professora pede para olhar para ela.</p> <p>4) Aluna observa e professora demonstra. Aluna imita e troca de pé. Professora corrige e dá a mão à aluna. Aula repete, afasta o pé e apoia na mão da professora. Professora pára e pede juntar o pé. Aluna repete. Aluna desequilibra e troca de pé. Professora corrige. Aluna repete o exercício. Aluna salta e afasta o pé. A professora pára e corrige. Aluna repete.</p>
<p><b>ATIVIDADE: “DANÇAR NO JARDIM” (exterior) Duração: 20 m</b></p>	
<p><b>1º grau</b></p>	<p>Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada na trave (frente/ trás/ direita/ esquerda); Equilíbrio estático com apoio retilíneo.</p>
<p><b>2º grau</b></p>	<p>Confiança; Ritmicidade.</p>
<p><b>Metodologia</b></p>	<p><b>Observação</b></p>
<p>Aluna e professora frente a frente, em cima da trave, ao som do instrumental “Quando chega a Primavera” e “Gosto de Flores”:</p>	

<p>1) Realizar deslocamentos laterais em posição de abraço, mãos dadas e sem mãos;</p> <p>2) Caminhar para a frente com apoio e sem apoio, com paragens de apoio retilíneo (imitar os pássaros a voar);</p> <p>3) Caminhar para trás com apoio e sem apoio, com paragens de apoio retilíneo (imitar os pássaros a voar);</p>	<p>1) Aluna segue os movimentos da professora e vai trauteando a canção. Aluna repete o exercício com as mãos dadas. Antes de mudar a direção, professora solta as mãos e imitam os pássaros. Professora solta as mãos e coloca as mãos na cinta. Aluna repete exercício em espelho com as mãos na cinta. Aluna avança lentamente. Professora canta “abre, junta”.</p> <p>2) Aluna caminha lentamente de mãos dadas. Professora corrige posição do pé. Aluna avança lentamente e reajusta o pé. Professora pára e imita os pássaros. Aluna imita. Professora dá as mãos e repete o exercício. Professora caminha com mãos na cinta e aluna imita. Professora pára e imita os pássaros. Aluna imita. Professora bate palmas e abraça a aluna. Aluna agarra o pescoço da professora e dá um beijo.</p> <p>3) Aluna caminha para trás de mãos dadas. Aluna faz reajustes em cada passo dado. Professora incentiva e corrige posição dos pés. Professora pára, solta as mãos e imita os pássaros. Professora dá as mãos e retoma a caminhada para trás. Aluna desequilibra e apoia nas mãos. Param. Professora bate palmas e incentiva a aluna a repetir. Aluna dá um beijo. Professora insiste. Aluna repete o exercício.</p>
<p><b>Material utilizado</b></p>	<p>Câmara de filmar, aparelho de som, musica, smiles, pés e fichas/ grelhas de registo.</p>
<p><b>Canção:</b> <b>O pretinho BARNABÉ</b></p>	<p>1ª parte A saltar partiu um pé, tiro liro liro, A saltar partiu um pé, tiro liro lé.</p>

	<p>2ª parte                  O pretinho Barnabé, tiro liro liro,                  O pretinho Barnabé, tiro liro lê.                  Salta agora só com um pé, tiro liro liro.                  Salta agora só com um pé, tiro liro lê.</p>
<b>Avaliação</b>	<p>Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna.                  Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (5 minutos).</p>

<b>SESSÃO Nº: 14</b>		<b>Data: 30/ 05/ 2013</b>	<b>Hora: 14h 00</b>	<b>Duração: 45m</b>
<b>ATIVIDADE: “O PRETINHO BARNABÉ” Duração: 15m</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Saltos ao pé cochinho (apoio no pé esquerdo/ direito: sítio/ frente); Saltos a pés juntos (frente/ trás).		
	<b>2º grau</b>	Relação afetiva; Confiança; Ritmicidade.		
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>		
<p>Ao som do instrumental “O pretinho Barnabé”, cantar e mimar a canção realizando o percurso (saltos pés juntos frente e trás, saltos para a frente com apoio no pé esquerdo e depois no direito).</p>		<p>Aluna observa e imita a professora. Aluna faz cada um dos percursos alternadamente com a professora. Professora põe música e aluna brinca nas marcas. Professora canta e inicia o percurso. Aluna imita. Aluna acelera no salto com o pé esquerdo. Professora corrige e exemplifica. Aluna imita. Aluna faz salto com o pé direito. Afasta o pé no ar e acelera a meio do percurso. Professora corrige. Aluna repete exercício. Professora faz em espelho.</p>		

	<p>Professora bate palmas e abraça aluna. Aluna repete. Aluna salta e afasta o pé. A professora pára e corrige. Aluna repete. Professora bate palmas e abraça a aluna. Repete todo o percurso.</p>
--	--





<b>ATIVIDADE: “A ESTÀTUA DO BARNABÉ” Duração: 10m</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>1º grau</b>	Equilíbrio estático: pé cochinho (apoio no pé esquerdo/ direito: sítio/ frente).
	<b>2º grau</b>	Confiança; ritmicidade.
<b>Metodologia</b>		<b>Observação</b>
<p>Ao som do instrumental “O pretinho Barnabé”, movimentar-se livremente, quando a musica parar, imitar o pretinho com apoio num só pé (à escolha da aluna).</p>		

<b>ATIVIDADE: “DANÇAR NO JARDIM” (exterior) Duração: 15 m</b>	
<b>1º grau</b>	Equilíbrio dinâmico: Marcha controlada na trave (frente/ trás/ direita/ esquerda); Equilíbrio estático com apoio retilíneo.
<b>2º grau</b>	Confiança; Ritmicidade.

<b>Metodologia</b>	<b>Observação</b>
<p>Aluna e professora frente a frente, em cima do “muro” ao som da musica “A Primavera” e “Gosto de flores”:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Caminhar em espelho fazendo deslocamentos laterais;</li> <li>2) Caminhar para a frente com mãos na cinta com paragens de apoio retilíneo (imitar os pássaros a voar);</li> <li>3) Caminhar para trás sem e com apoio da professora, com paragens de apoio retilíneo (imitar os pássaros a voar).</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Aluna imita e segue a professora. Professora canta e incentiva aluna a cantar. Antes de mudar a direção, professora pára e imita os pássaros. Aluna imita. Professora repete o exercício. Professora bate palmas. Aluna abraça a professora e dá beijinho. Diz “outra vez”. Aluna repete o exercício.</li> <li>2) Aluna em espelho imita a professora. Professora pára e imita os pássaros. Aluna imita. Professora coloca mãos na cinta e repete exercício. Aluna desequilibra e reinicia. Professora bate palmas e abraça a aluna. Aluna agarra o pescoço da professora e dá um beijo. Aluna diz “outra vez”. Aluna repete o exercício.</li> <li>3) Aluna caminha para trás de mãos dadas. Aluna faz reajustes. Professora incentiva e corrige posição dos pés. Professora pára, solta as mãos e imita os pássaros. Professora dá as mãos e retoma a caminhada para trás. Aluna olha para trás. Professora insiste para olhar para a frente. Aluna olha para a professora e desequilibra. Aluna pára e reinicia. Aluna faz reajustes. Professora incentiva. Professora pára, solta as mãos e imita</li> </ol>

	<p>os pássaros. Professora dá as mãos e retoma a caminhada para trás. Aluna desequilibra. Professora bate palmas e incentiva a aluna a repetir. Aluna dá um beijo. Professora insiste. Aluna repete o exercício. Aluna caminha para trás de mãos dadas. Aluna recua lentamente e faz reajustes. Professora incentiva. Professora pára, solta as mãos e imita os pássaros. Professora dá as mãos e retoma a caminhada para trás. Aluna desequilibra. Aluna pára e reinicia. Aluna faz reajustes. Professora incentiva. Professora solta as mãos e imita os pássaros. Aluna imita. Professora dá as mãos e retoma a caminhada para trás</p>
<b>Material utilizado</b>	Câmara de filmar, aparelho de som, musica, smiles, pés e fichas/ grelhas de registo.
<b>Avaliação</b>	Registo de observação e avaliação dos objetivos de 1º grau propostos/ alcançados pela aluna. Autoavaliação das atividades desenvolvidas pela aluna (5 minutos).

## APÊNDICE IV: REGISTO DE AUTOAVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA

SESSÕES	 O que mais gostei...	 O que não gostei...	 Eu consigo...	 Eu não consigo...
Data				
1 24/ 04	Passear no jardim Andar nas marcas		Contar os passos	Cantar a canção
2 26/04	Dançar em espelho Apanhar flores		Caminhar nas marcas Reposicionar a flor	
3 30/ 04	Dançar de mão dada Jogo “os gafanhotos”		Dançar sem olhar para o chão	Cantar a canção
4 02/ 05	Dança a par Gafanhotos no jardim		Saltar de pés juntos no sítio Saltar para a frente com os pés juntos	
5 06/ 05	Bola que dança Balão no ar		Saltar de pés juntos sem apoio	Manter o balão no ar
6 07/ 05	Travessia na ponte Coelhos no jardim		Caminhar nas marcas com apoio	Caminhar nas marcas sem apoio

7 08/ 05	Mimar a canção Travessia na ponte sozinha		Caminhar nas marcas sem apoio Saltar de pés juntos para a frente sem apoio	
8 09/ 05	Balão no ar Fazer o percurso dos coelhos		Saltar nas marcas para trás	Cantar a canção
9 13/ 05	Percurso da formigas As abelhas de flor em flor		Fazer o percurso todo no jardim Saltar de pés juntos para trás	
10 14/ 05	Fazer o percurso no jardim Caminhar em cima do “muro”		Dançar em espelho Andar para o lado no “muro” sem olhar para o chão	
11 21/ 05	Desfilar Imitar os pássaros		Andar de lado no muro sem apoio	Andar para a frente no muro sem apoio
12 23/ 05	Pretinho Barnabé Canção “Gosto de flores”		Saltar só com um pé Andar para a frente no muro sem apoio	
13 28/ 05	Dançar no jardim (muro) Imitar os pássaros no muro		Saltar como o Barnabé (percurso)	Andar para trás no muro sem apoio
14 30/ 05	Atividades na sala Atividades na rua		Atividades de dança a par Atividades de imitação	

## APÊNDICE V: AUTORIZAÇÕES

Exmo. Senhor Diretor do  
Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra

Vânia de Oliveira Costa, professora de Educação Musical, a frequentar o Curso de Mestrado de Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas, vem por este meio requerer autorização para desenvolver um trabalho de investigação, na Escola EB1 n.º 31 do Lumiar, no âmbito da Trissomia 21, com a aluna \_\_\_\_\_, do 2º ano, da turma B.

Solicito, pelo exposto, permissão para proceder à minha investigação, à recolha de dados e consulta do registo biográfico da aluna, garantindo a confidencialidade da escola, do professor envolvido e dos alunos participantes na tese e em qualquer artigo publicado que decorra do estudo.

Agradeço desde já a atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

A Mestranda

Lumiar, 21 de novembro de 2012

Exma. Senhora Coordenadora da  
EB1 n.º 31 do Lumiar

Vânia de Oliveira Costa, professora de Educação Musical, a frequentar o Curso de Mestrado de Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas, a desenvolver um trabalho de investigação, na n.º 31 do Lumiar, no âmbito da Trissomia 21, com a aluna \_\_\_\_\_ do 2º ano, da turma B, vem por este meio solicitar um espaço amplo e fechado, para realizar as sessões do programa de intervenção, que decorrerão às 6<sup>as</sup> entre as 15h30 e as 16h15.

Agradeço desde já a atenção e dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

A Mestranda

Lumiar, 21 de novembro de 2012

Exmos. Professores,

Vânia de Oliveira Costa, professora de Educação Musical, a frequentar o Curso de Mestrado de Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas, a desenvolver um trabalho de investigação, na nº 31 do Lumiar, no âmbito da Trissomia 21, a desenvolver um trabalho de investigação, na nº 31 do Lumiar, no âmbito da Trissomia 21, com a aluna \_\_\_\_\_ do 2º ano, da turma B, vem por este meio solicitar:

- Observação direta em contexto de sala de aula;
- Questionário para caracterização da aluna;
- Consulta do registo biográfico.

Agradeço desde já a colaboração prestada,

Com os melhores cumprimentos,

A Mestranda,

*Vânia de Oliveira Costa*

Lumiar, 21 de novembro de 2012

Exma. Senhora,

Vânia de Oliveira Costa, professora de Educação Musical, a frequentar o Curso de Mestrado de Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas, a desenvolver um trabalho de investigação, na nº 31 do Lumiar, no âmbito da Trissomia 21, vem por este meio solicitar:

- Autorização para participação da sua educanda no programa de intervenção no âmbito da dança;
- Registo fotográfico e filmagens das sessões;
- Consulta e análise de elementos relevantes para caracterização e avaliação da aluna, tais como processo da aluna e relatórios técnicos.

Agradeço desde já a colaboração prestada,

Com os melhores cumprimentos,

A Professora,

*Vânia de Oliveira Costa*

Lumiar, 21 de novembro de 2012

Autorizo

Não autorizo

*26/11/2012*

A Encarregada de Educação, \_\_\_\_\_

	<b>Autorizo</b>	<b>Não autorizo</b>
--	-----------------	---------------------